Lucifer Luciferax

Publicação Pan-Dæmon-Æonica Aperiódica, Edição XII, ano 2018 de uma era francamente vulgar

EU SOU O ESPÍRITO DA NEGAÇÃO ETERNA! E COM RAZÃO,
POIS TUDO QUANTO NASCE É DIGNO SOMENTE DE TOTAL
EXTERMÍNIO; PELO QUE, NADA HAVER MELHOR SERIA.
É, POIS AQUILO QUE CHAMAIS PECADO, RUÍNA,
EM SUMA — O MAL — MEU ELEMENTO.

Lucifer Luciferax XII

Pharzhuph & Editora Via Sestra
MMXVIII

Textorum Prohibitorum

Prælusio Vox Mortem Mortiferum Poculum

No dia primeiro de março de 2008 dessa era francamente vulgar, trazíamos à luz a primeira edição do fanzine Lucifer Luciferax.

O debut de layout atarantado e de edição inadequada, composto por apenas dezoito páginas, trouxe alguns ensaios curtos e uma breve entrevista com Michael W. Ford, além das primeiras palavras malditas do inominável personagem Reverendo Eurybiadis.

Dez anos se passaram e a publicação conseguiu sobreviver e espalhar sementes de revolução e considerável infiltração sinistra.

Mesmo atravessando fortes e estranhas intempéries, onze números foram lançados, totalizando 647 páginas em formato A4, o que certamente a torna um compêndio único acerca do Caminho da Mão Esquerda & da Via Sinistra em língua portuguesa. Muitos foram os indivíduos que colaboraram com esse projeto heterodoxo e diversa foi a gama de contribuições: Michael W. Ford, Adriano Camargo Monteiro, Thomas Karlsson, Linda Falorio, Danilo Coppini, Lilith Ashtart, Betopataca, Lord Ahriman, Frater Asmodeus, Carlos Raposo, Asenath Mason, Lucian Black, Frater Noctulius, Morbitvs Vividus, Mark Alan Smith, Frater Camaysar, Lon Milo Duquette, Bjarne S. Pedersen e muitas outras célebres e singulares personalidades nos auxiliaram nessa tarefa de incomum rebeldia e literal diabolismo.

O layout não se alterou muito no decorrer dos anos e estamos satisfeitos com a forma visível e com as implicações ocultas essenciais inerentes ao trabalho: simplicidade, minimalismo, misantropia, heterodoxia e marginalidade.

Em dezembro de 2017, a Martinet Press, editora norte-americana profundamente engajada na literatura sombria e marginal, publicou nosso pequeno livro Lucifer Luciferax Compendium - Sinister Scriptures and Rituals of the Left Hand Path, título de 158 páginas que reúne 19 artigos criados e redigidos por Pharzhuph – realização habilmente traduzida por Anne Oliveira e editada pela talentosíssima Erica Frevel. Entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018 foi a obra mais vendida na categoria Demonologia e Diabolismo pela Amazon internacional.

Resultados verdadeiramente inesperados e que sinalizam um regular caráter expansivo das realizações visíveis de nosso trabalho.

Não poderíamos deixar de mencionar outro fato que nos carrega de sinuoso orgulho:

Em janeiro de 2018 fomos surpreendidos pelo surgimento de uma nova publicação nacional, o "fanzine" Dissolve Coagula, obra do dileto Irmão Leandro Márcio Ramos, fundador do Blog homônimo.

Dissolve Coagula Volume I é uma revista de incomparável beleza estética e de primor editorial, suas 60 páginas destilam beleza sombria e arte obscura, desde a capa até a contracapa, lindas e artisticamente ilustradas por Paula Rueda. Participar, mesmo que minimamente, de iniciativas densas como a Dissolve Coagula, é algo que nos permeia de honra intensa. A segunda edição dessa obra de arte já está sendo preparada e deve ser lançada no final de 2018. Recomendamos muitíssimo a leitura cuidadosa dessa revista irmã de indiscutível valor. Certamente agradará aos nossos Leitores habituais.

Nessa décima segunda edição da Lucifer Luciferax apresentamos o indispensável ensaio Bruxaria Negra – Os Fundamentos da Senda Luciferiana, de Michael W. Ford. Autor que figurará entre os próximos lançamentos da Editora Via Sestra, iniciando pela Bíblia do Adversário – obra já traduzida, em fase de revisão e edição.

Procuramos abordar assuntos relacionados a Baphomet, resgatando os artigos e palavras de Carlos Raposo, Eliphas Levi e Danilo Coppini, no intuito de levar mais argumentos e informações aos Leitores.

Nossa amada Quimbanda é representada nessa edição nas palavras de Danilo Coppini e da Corrente 49 nos textos Exu Curador – O Senhor dos Fluxos Sagrados e na Oração de Maioral.

Tatianie Kiosia nos apresenta o ensaio O Culto de Qayin Falxifer e a historieta de horror Chuta que é Macumba, conto que teve intensa repercussão positiva dentre os leitores do estilo e que foi publicado pela iniciativa Mal do Horror no livro Jingle Hells – Festas Malditas, coordenado e editado por Petter Baierstorf.

Resgatamos também o ensaio Satanismo Tradicional, Nacional-Socialismo e o Aeon Faustiano, de nosso antigo Amigo e Irmão Alektryon, que muito deve adicionar aos conteúdos referenciais de nossos estimados Leitores.

Nox Atra Cava Circumvolat Umbra

Pharzhuph, Frater Nigrvm Azoth
Lucifer Luciferax & Editora Via Sestra
editor@editoraviasestra.com.br

Flammigerum

Bruxaria Negra
Os Fundamentos da Senda Luciferiana

Por Michael W. Ford

A essência da Bruxaria da "Mão Skir[1]" no mundo antigo e moderno é contrária a natureza, ou melhor, é "Antinomiana", uma palavra grega que significa "contrário à lei". Esta palavra refere-se à rebelião de uma estrutura ou plano espiritual das massas, a maioria e qualquer que seja a corrente ideológica estabelecida que esteja em vigor naquele momento. A feitiçaria, independentemente de seu propósito ou forma, sempre se distinguiu por estar fora de qualquer aceitação convencional dentro da sociedade - seja pela hierarquia religiosa (mesmo quando retém organizações chamadas "igrejas" e obtenção de lucro) ou mesmo governamental. Para proporcionar uma compreensão clara sobre a Bruxaria Luciferiana na qual sou iniciado, devo escrever diretamente desde a experiência e visão que todos os iniciados - antigos, atuais ou incógnitos - trouxeram para o fluxo e como ele se manifesta hoje. Os de natureza Luciferiana não serão mais forçados a condenar a escuridão inerente a nós; a feitiçaria, como o espírito humano ou dæemônico, é de natureza dupla, luz e sombra, bestial e angélica, *ad infinitum*.

A palavra "Negro", dentro do contexto aqui escrito, refere-se à natureza oculta da Arte Sinistra, ela representa a profundidade da iniciação que se enraíza em nossas almas e a possibilidade futura de que os impulsos atávicos possam ser explorados como armas poderosas para refinar e fortalecer nossa consciência. A Ordem do Fósforo é uma fraternidade de praticantes de feitiçaria do ponto de vista do Caminho da Mão Esquerda. A palavra "Negro" é descrita por Idries Shah, identificando-a com o som FHM na língua árabe, também pode significar "negro", "sábio" ou "entendimento". Shah também menciona que a palavra "negro" mantém uma conexão com a sabedoria oculta, por isso a frase "Dar Tariki, Tariqat", que significa "Na Escuridão, o Caminho". A Ordem de Fósforo é símbolo do fogo iluminado desde a argila, da luz emergindo da escuridão. Os magos e bruxas desta Irmandade da "Mão Skir" estão focados não apenas em feitiços baixos, mas também em usar a natureza oculta da escuridão para revelar a Luz dentro de si mesmos. Encontramos aqui o fundamento e a essência de Baphomet, o Pai da Sabedoria. O Deus Sabático é a união da Besta e da Prostituta, Ahriman (Satanás, Samael) e Az (Lilith, Babalon) os quais engendram Caim (pelo círculo de Leviatã, a Serpente das Profundezas). Uma imagem inicial de Caim como Baphomet (de Soror Lilitu Azhdeha) pode ser encontrada em "O Livro de Caim" (Bruxaria Luciferiana) e representa o Senhor Negro do Sabá como uma forma do Adversário.

Uma representação deste caminho pode ser encontrada em minhas publicações, Bruxaria Luciferiana: O Livro da Serpente, que contém os grimórios "O Livro de Caim", "A Goetia Luciferiana", "Yatuk Dinoih", "Nox Umbra", "Paitisha", "Azothoz", "Vox Sabbatum" e muito mais. O infame Livro da Lua da Bruxa também apresentou uma base para os aspectos mais obscuros da feitiçaria e do vampirismo, os quais Aleister Crowley alude no livro "De Arte Magica". O leitor que tem interesse na procedência do Sabá das Bruxas em consideração à gnose luciferiana referida neste artigo terá material de referência nos títulos mencionados acima, bem como nas obras de Kenneth Grant, que continuou o trabalho de iniciação de Crowley a partir de 1950.

1 Mão Skir: Mão Esquerda, Mão Sinistra.

Simbolismo e Compromisso

"O modelo da Magia[1] Sexual do Caminho da Mão Esquerda é um desafio que ultrapassa os limites das limitações sociológicas; este é um tabu sem degradação psicológica e com um fortalecimento auto-motivacional através do ato de tornar-se um Deus ou Deusa para descobrir suas fraquezas e forças." ADAMU – Magia Sexual Proibida.

As definições do Caminho da Mão Esquerda têm sido obscurecidas e, muitas vezes, mal interpretadas. Essencialmente, o Caminho da Mão Esquerda vem a ser, pela percepção universal, a mutação ou transformação da consciência em uma divindade ou divina, isto é feito através do processo da prática de Magia e Feitiçaria para lograr o movimento do corpo e a mente em direção a uma percepção superior. Os Adeptos Negros da Ordem de Fósforo e da Ordem Negra do Dragão são magos que se comprometem com o processo de exercícios mágicos determinados por eles próprios para refinar e expandir a consciência através da atividade física e mental. Isso inclui, mas não está limitado à, Magia Sexual, prática cerimonial e trabalho solitário de todos os tipos para buscar os resultados iniciais da Magia em si.

"Este não é um caminho de oração e súplica, mas de reconhecimento dos poderes inerentes do feiticeiro. As forças da Escuridão são chamadas como meios de expressão pessoal, fortalecimento e deificação." - Nathaniel Harris, (autor do livro "Witcha - A Book of Cunning" e atual Magister do Red Circle, Inglaterra), excerto da introdução à Bruxaria Luciferiana de Michael W. Ford.

A Bruxaria Negra, tal como definida nos grimórios acima mencionados, trata sobre autodeificação e também sobre uma maior expansão da consciência, transformando o mundano em divino, daí o simbolismo antinomiano e Satânico. No entanto, aqui está oculta, cifrada, a essência do caminho Luciferiano, são o compromisso e a posse dos aspectos inferiores e superiores da identificação demoníaca que fortalecem as formas divinas encontradas nos grimórios negros e proibidos, como Adamu, Liber HVHI e Bruxaria Luciferiana. Não se trata de mero psicodrama e, dentro do círculo dos sábios, o mago não procura um espírito superior fora do seu ser, mas no interior; a coreografia e os instrumentos do ritual não são mais que ferramentas de capacitação pessoal como auxílio no processo de Transformação. A Bruxaria da "Mão Skir" inspirou-se internamente nas linhas familiares de Nathaniel Harris, que significa "Skir" como "mão esquerda" ou "sinistro".

"O círculo, dentro da Bruxaria Luciferiana, representa o próprio espaço de união do corpo do feiticeiro, do espiritual/ celestial e do carnal/infernal. Este é o símbolo do Sol e da Lua, a esfera que engendra força e o foco do Mago." Adamu - Magia Sexual Proibida, por Michael W. Ford.

As ferramentas rituais dentro da Tradição Negra são tão variadas quanto os próprios feiticeiros. Alguns criam fetiches servidores, familiares demoníacos encarnados, frequentemente, criados e atados a objetos feitos a partir dos restos de animais, sangue ou fluidos sexuais para formar uma sombra visualizada que é importante para o feiticeiro. Alguns criam bonecas e outros usam poucas ou nenhuma ferramenta ou implementos exteriores. O que continua sendo uma tradição entre esses Adeptos é o compromisso do espírito Luciferiano interno. Esta é a mente do praticante, que foi liberada através de práticas e pensamentos antinomianos, é por esse foco determinado que a Vontade do Adepto Negro foi transformada em um Ser Demoníaco. Dentro da antiga prática persa, Ahriman (Satanás), criou o dæ Akoman (que significa Mente Má), que é a Mente Luciferiana, que procura libertação e independência da mentalidade de massa ou rebanho, para se tornar algo "distinto" pelo caminho proibido ou "Malévolo" da Magia e da Bruxaria. Algumas ferramentas dentro da Arte Sinistra são muitas vezes consideradas como "objetos encantados", fortalecidos pela prática ritual contínua pelo bruxo ou feiticeiro, que dá ao fetiche uma aparente vida independente, sempre de acordo com sua Vontade.

---

1 Optamos por utilizar a grafia regular do substantivo "magia" da língua portuguesa, porém, o Autor utiliza a grafia "magick", "cunhada" por Aleister Crowley ao adicionar a décima primeira letra ao vocábulo, entre outras implicações, para diferenciá-la da arte da prestidigitação.

Alguns instrumentos rituais são: o Kangling Tibetano; uma trombeta feita do fêmur de um enforcado, uma faca ritual conhecida como Athame; de acordo com Idries Shah, “adhdhame”, sendo “quilha”, usado na prática ritual do Sabá para enfocar a Vontade ou projetar a Mente para a direção determinada do ritual Mágico, a lâmina, representando a Mente Luciferiana do mago, o cálice de crânio; feito a partir do topo de um crânio humano, se converte uma taça para a prática cerimonial ou solitária. Nenhuma dessas ferramentas rituais é necessária para a consecução, que depende unicamente dos meios e predileção do feiticeiro.

As formas divinas mantêm um poder específico dentro dos cultos de bruxaria, a medida que são fortalecidas pelos próprios praticantes. Os Deuses e Deusas não existiriam de forma tangível se a humanidade não os capacitasse, subconscientemente ou conscientemente, portanto, quando o Adepto se converte, a forma divina se converte. A energia Deífica é uma fonte que não se baseia apenas no sangue do praticante, mas também nos recessos atávicos ou primordiais da mente humana. Essa energia ou poder Deífico pode ser trazida à carne e à mente consciente do praticante, desse modo, o indivíduo encontra o conhecimento empreendido por correntes mais antigas, tais como a Golden Dawn, oa Maskhara das tribos árabes e asiáticas, o Zos Kia Cultus de Austin Osman Spare, etc. Existem inúmeros rituais explorados pelos praticantes do Sabá Luciferiano dentro da Ordem de Fósforo e da Ordem Negra do Dragão que usam métodos antigos de licantropia e o “desprendimento da carne”, para mudar o aspecto no sonho um uma forma Teriônica para sair das convulsões eróticas do Sabá Infernal.

O Deus da Bruxaria Luciferiana é Seth-an ou Set (o mesmo que Samael, Satã). Este é o Príncipe Egípcio das Trevas, um Senhor do Caos e do poder feiticeiro. Set não deve ser considerado apenas um Deus em um sentido antropomórfico, mas uma força deífica que é a própria essência do nosso ser. Quando Azazel ou Lúcifer entregou a Caim a Chama Negra da Consciência, este foi um presente de Set para a humanidade. Ao trabalhar nos círculos de Arte Luciferiana, você está cumprindo sua antiga herança. Embora alguns escolham fugas menos perigosas do que esta; a realidade da bruxaria como uma gnose luciferiana não pode ser negada. O Grande Trabalho em referência a Set é que o mago busca a divindade, que é consciência, individualidade e poder pessoal. Ao acreditar em si mesmo em vez de algo “superior” para você (o único ser Angélico [k] ou Demoníaco é VOCÊ, o Anjo Luciferino ou o Sagrado Anjo Guardião), você se se torna seu modelo.

Dentro da Tradição Negra, a Trindade Luciferiana de Samael-Lilith-Caim, tem importância no modelo da prática dentro do culto. Esta trindade é um processo alquímico de transformação no qual o mago se alinha e usa as associações de Samael-Lilith-Caim para transformar sua consciência na essência divina que é Baphomet, a cabeça do Conhecimento. Para descrever Samael, segue pequeno excerto de Liber HVHI, um trabalho ritual que define a prática mais profunda e mais obscura do Caminho da Mão Esquerda em termos de Bruxaria.

“Porque o Diabo é chamado Diabolus, isto é, que flui para baixo: aquele que cresceu com orgulho, determinado a reinar nos lugares elevados, caiu para as partes inferiores, como a torrente de uma corrente violenta.” – The Fourth Book of Occult Philosophy, de Heinrich Cornelius Agrippa.

É descrito na Bíblia que Samael/Satã caiu abruptamente do céu como um raio, Aquele que antes da queda, era um Serafim em torno do trono de Deus. Após a sua queda, ele era um senhor da morte, o próprio veneno de Deus, no entanto, ele também era um Dador de Vida, sendo o pai entre os anjos caídos e as mulheres. Em escritos judaicos posteriores, Samael é associado ao nome de Malkira, que Morris Jastrow Jr. associou a Malik-Ra, sendo “o Anjo Maligno” e com o nome de Matanbuchus, sendo uma forma de Angro-Mainyush ou Ahriman. Aqui o círculo se completa e a natureza do Primeiro Anjo é percebida ou sentida. Em um trabalho ritual contínuo, o mago começa a se identificar com Samael (e Lilith) dentro dos parâmetros de sua própria vida e iniciação.

“O Senhor da Terra, sendo um nome atribuído a Samael (Satã) e seus anjos caídos e demônios, não são considerados mais que espíritos astrais, que já não tomam formas físicas, mas podem se manifestar através do mago ou bruxo que pode fazer com eles um “pacto”, sendo uma iniciação e dedicação ao Caminho da Mão Esquerda. Samael é o espírito condutor/líder do Caminho da Mão Esquerda, pois sua Palavra é o que formou nosso pensamento e nos deu o fogo interno da Chama Negra, nosso processo individual de pensamento e livre arbítrio. Os magos que alinharam sua vontade com a Via Sestra, de Samael (o Diabo), receberam poderes sobre a terra de uma maneira ou de outra; ao mesmo tempo em que fortaleceram, definiram e expandiram sua consciência. No capítulo 7 do Êxodo, os magos foram capazes de produzir rãs e serpentes pelo poder que obtiveram no Diabo, portanto, tais criaturas são formas astrais de Ahriman (Samael) e o corpo em estado onírico dos bruxos e feiticeiros”. Liber HVHI.

Aqui podemos ver que Samael ou Satã/Shaitan, não é o aspecto devorador de tudo, mas também é o salvador da humanidade e o semeador original da semente da luz em nosso ser. Através de Caim, sua linhagem sobreviveu e continuou na espiritualidade até o presente.

Lilith, como a Noiva do Diabo, é uma parte do Adversário, sendo o lado obscuro instintivo do homem e da mulher, o feminino, o horrível e amando a todos dentro do mesmo alento. Lilith é conhecida pela palavra semítica "Layil", que significa "Noite", mas também é o nome do demônio da tempestade. Lilith está associada com a coruja e outras bestas da natureza, pois é seu refúgio depois que deixou o céu para percorrer a Terra. Ela é considerada um dos Três Demônios Assírios, sendo Ardat Lilit, Lilith e Lilu, mas esses podem ser apenas variações de seu nome. Alguns acadêmicos hebraicos sugerem que Lilith foi adorada pelos judeus exilados da Babilônia como uma deusa do deserto.

Lilith, como descrito na literatura pós-bíblica, é vista como a Rainha dos Demônios, ela foi às cavernas perto do Mar Vermelho e copulou os anjos caídos para engendrar demônios, ela também ensinou esses anjos como formar corpos e ter relações sexuais para dar vida a outros "filhos dragão" (segundo o maniqueísmo - Az). Dizia-se que ela havia se encontrado com seu par, Samael (Ahriman), depois da queda, quando ele não podia ser despertado por seus companheiros caídos e demônios; somente as palavras de Az (Lilith) poderiam fazê-lo. Ele então beijou sua forma e causou a menstruação, a qual foi transmitida a todas as mulheres, pois Lilith está diretamente ligada a seus lados ardentes e obscuros.

Como descrito anteriormente, a Deusa da Bruxaria Luciferiana é Lilith ou Babalon. Ela também é Hécate, a Obscura Deusa Lunar do Círculo Artificioso, cuja benção é a juventude, a imaginação e a morte ao mesmo tempo. O Filho está dentro de você e esse é Caim, o Dæmon Baphomético cuja magia(k) é a essência fundamental da religião da feitiçaria. O próprio rito de projetar o círculo, como descrito por Gerald Gardner, apresenta a Mãe da Bruxaria: "Mãe, Obscura e Divina, Meu é o Açoite e Meu o Beijo, a Estrela de Cinco Pontas de Amor e Êxtase". Dentro do círculo está o Graal do Adversário, através do amor próprio, a essência do pentagrama pode ser sentida e compreendida. Ele se refere a Hécate ou Lilith (através de Diana) como a "Senhora Negra do Inferno, a Rainha do Céu". Esta é a natureza dual do Diabo e sua Noiva, ou Adversário; que pelos ritos do Sabá, sejam preenchidos os cálices do Céu (o Aethyr, o Sabá Luciferiano) e o Inferno (o Infernal, o Sabá Ctónico).
De acordo com alguns relatos, Caim foi o filho nascido de Samael (o Diabo) e Lilith (através de Eva); o primeiro Satanista e Bruxo.

"É dito nas tradições obscuras que a Bíblia está equivocada sobre o verdadeiro parentesco de Caim. Caim era de fato um filho bastardo meio humano e meio demônio de Adão e Lilith. Foi por esta razão que o Senhor se recusou a aceitar suas ofertas e orações, nem qualquer demanda específica de sacrifício de animais. A história continua com Caim sendo amaldiçoado para vagar pela terra como um vagabundo, cultivando a terra que nunca dará recompensa." - Nathaniel J. Harris, em "The Mark of Cain, the First Satanist and First Murder."

Em determinada fonte rabínica, as filhas de Caim se uniram sexualmente com os Anjos Caídos, os Vigilantes, e deram à luz os Nephilim, os Gigantes belígeros e brutais. Dizia-se que eles povoaram a terra em abundância e atacaram os filhos de Seth. Na tradição maniqueísta, a Rainha dos Demônios e a iniciadora espiritual de Caim, Lilith-Az, ensinou aos Anjos Caídos como formar corpos físicos e se uniu com outros sexualmente. Também é sugerido por escritores como Kaufmann Kohler, W.H. Bennett e Louis Ginzberg que os Filhos de Caim passaram seus dias ao pé de uma montanha (o Éden?) em orgias selvagens à música de Lúcifer criada através de Tubal. As mulheres, as primeiras Pairikas ou Fadas/Bruxas, em suas aparências belas, convidaram os filhos de Seth (filhos de Deus) e copularam com eles, dando à luz outras crianças. O folclore judaico apresenta as primeiras formas do Sabá das Bruxas como uma celebração Luciferiana e prática de magia sexual.

"Para Philo, da mesma forma, Caim é a classe de avareza, de "insensatez e impiedade" ('De Cherubim', xx.) e de amor próprio ('De Sacrificiis Abelis et Caini'; 'Quod Deterius Potiori Insidiari Soleat,' 10). "Ele construiu uma cidade" (Gen. iv. 17) significa que "ele construiu um sistema doutrinário de anarquia, insolência e indulgência imoderada no prazer" ("De Posteritate", 15); e os filósofos epicuristas são da escola de Caim, "alegando ter Caim como mestre e guia, que recomendou a adoração de poderes sensuais em preferência aos poderes do alto e que praticou sua doutrina destruindo Abel, o expositor da doutrina oposta" (ib. 11)." - The Jewish Encyclopedia, compilado por Kaufmann Kohler, W. H. Bennett, Louis Ginzberg.

Podemos perceber assim que Caim é, portanto, uma personificação de carne e sangue do Caminho Luciferiano, ele é o Filho de Satã e Lilith, a essência obscura que se conecta profundamente com Eva, a esposa de Adão. Caim não é apenas o guia pai das Bruxas, ele também é o símbolo do iniciado no caminho antinômico. Nathaniel Harris, um Bruxo Hereditário britânico, possuidor de um longo envolvimento em vários círculos mágicos e autor de grimórios, não só dentro da Tradição Negra, mas também no caminho tradicional de Witcha, é corajoso o suficiente para apresentar ideias de nossa linhagem espiritual encontrada nas mentes em um estado onírico dos Irmãos e Irmãs Artificiosos. A Marca simbólica da iniciação, que Aleister Crowley chamou a Marca da Besta do Apocalipse no Livro de Thoth, levou a diferentes interpretações de sua forma, mas a própria função em si é clara.

"Essa marca ou estigma pode ter sido uma referência a algum tipo de tatuagem. A história pode referir-se originalmente à tribo nômade dos Kenitas, ourives itinerantes que acreditavam ser descendentes de Caim, também relacionados aos Medianitas e Israelitas que viajaram pelo deserto árabe por volta dos séculos XIII e IX a.c. Eles vingavam a morte de qualquer membro da tribo com severidade. Posteriormente, nos tempos da perseguição à bruxaria, tal marca foi associada às marcas conferidas aos iniciados do culto. Historicamente, Caim é reconhecido como um iniciador em várias sociedades heréticas, incluindo a antiga Fraternidade dos Homens Sapo" - Nathaniel J. Harris, Witcha, A Book of Cunning (Mandrake de Oxford).

Esta marca é representada como um Glifo do Compromisso Antinomiano, do ser despertado para o Caminho do Diabo e de sua Noiva, para se transformar através do Espírito Dæmônico inerente ao nosso sangue. Este processo dinâmico foi representado nos grimórios do livro Bruxaria Luciferiana de várias maneiras; no "Yatuk Dinoih", apresentei um sistema coerente com Trabalhos Cainitas baseados no espírito isolado que é personificado na Carne do iniciado, representado também em "Paitisha", o "Rito de Zohak" e outros trabalhos do grimório. O espírito de Baphomet ou da Cabra Sabática, o Deus dos Bruxos, é revelado, portanto, como o próprio Caim, o Deus Bestial que se despojou da carne para descobrir a cabeça do Dæmon do Deus-Bruxo Teriomórfico.

Uma vez que se tenha iniciado o processo de separação, a ignorância cai como argila queimada nas chamas enegrecidas, o espírito se eleva para dançar em formas retorcidas no sentido anti-horário, o corpo juntamente com a sombra e a luz copulam com a Música(k) de Tubal Caim e o Círculo do Sabá está completo.

Fundamentos da Bruxaria da Mão-Skir

As propostas dos fundamentos da feitiçaria provêm das primeiras lendas, memórias e mitologia da humanidade. Caim, que vagou no leste para a Terra de Nod, tornou-se, de acordo com a "verdade do círculo", o primeiro Satanista e Bruxo, cujos filhos geraram outros e a linhagem da Arte nasceu. Sugere-se em algumas tradições judaicas que as filhas de Caim foram aquelas que seduziram ou copularam com os anjos caídos, os Vigilantes. É com os Vigilantes que os aspectos desequilibrados da magia Angélica e Satânica são encontrados - estão nas profundezas atávicas, onde esta linhagem de sangue está profundamente enraizada em nossa psique, juntamente com as Serpentes e atavismos Teriônicos dentro da nossa carne. Em "O Livro de Enoque", traduzido do etíope por R.H. Charles, no capítulo 69, encontramos os nomes, e neles, a essência dos Anjos Luciferianos, que são a própria fonte da arte da magia. Os Vigilantes mencionados que desceram de volta à terra foram: Samyaza, Artaqifa, Armen, Kokabel, Turael, Rumyal, Dánjal, Neqael, Baraqel, Armaros, Batarjal, Busasejal, Hananel, Turel, Simapesiel, Tumael, Turel, Rumael e Azazel. Estes são alguns dos nomes dos Chefes dos Vigilantes que encarnaram. Jeqon levou os outros à terra para cobiçar as filhas de Caim. Foi dito que Asbeel deu conselhos doentios aos Filhos de Deus, sendo os Vigilantes, que eles deveriam sair e copular com as filhas de Caim. Gadreel ensinou aos homens, mulheres e crianças os golpes da morte e a criação de armaduras e armas. Penemue ensinou aos sábios a arte da tinta e da escrita, bem como o amargo e o doce, o bom e o ruim. Este é o espírito que deu artifício ao Livro da Arte, que engendrou ao Demônio e ao Anjo, das formas Teriônicas das Trevas fez carne, a arte da licantropia. Kasdeja ensinou aos homens a arte de trabalhar com demônios e espíritos, além de abortos e a arte secreta da Serpente de Meio Dia, Tabaet. O espírito angélico Kasbeel foi o portador do Juramento; quando ele estava no céu, seu nome era conhecido como Biqa.

Procuro enfatizar as ideias ecléticas da Bruxaria da Mão-Skir dentro do Círculo que todos podem trazer de sua imaginação para o arcano do Espírito Luciferiano, seja na escuridão ou na luz. A medida em que a realização da experiência iniciática é conhecida pelo indivíduo, o sentimento de vazio deixa de existir em relação à identificação e comprometimento no coração do Bruxo; se conhece e se crê de acordo com a predileção do Adepto. Os trabalhos rituais encontrados no grimório Bruxaria Luciferiana e em outros trabalhos meus apresentam meios reais para manifestar espíritos Infernais e Luciferianos, sombras atávicas que o feiticeiro pode infundir em seu próprio arcano prático. Pode-se tomar como referência as bases do grimório "A Goetia Luciferiana", é alinhado ao Caminho da Mão Esquerda e aos 72 Espíritos da Goetia, embora sejam os rituais que preparam o mago para convocar e lidar com tais espíritos. A Invocação do Santo Anjo Guardião, Azal'ucel, assim como a Invocação do Adversário, preparam o estado mental do mago; ao invés de adotar um dogma cristão, o espírito dæmônico é iluminado internamente através de uma prática determinada e focada. Essas coisas também podem ser consideradas no compromisso necessário para este caminho e o círculo da Bruxaria Luciferiana, mesmo dentro das obras da luz, o feiticeiro está se tornando a Chama Negra de Azazel (de forma sigilizada, entoada no mantra, Azal'ucel). Este é, obviamente, um sério ponto de introspecção que o indivíduo precisa atingir antes de prosseguir; um nível de habilidade que se sente ao invés de ser aprendido. Compreende-se então como a Corrente Iniciática dos Vigilantes, o Chamado do Sangue Feiticeiro de Nosso Pai, o Diabo por Caim e Tubal Caim, o Iniciador e sua Mãe Lilith-Az sobrevive. Aqueles do caminho Yatu - ou Feiticeiro de Ahriman dentro do Círculo de evocação ritual, conhecido como Azothoz, fazem com que as sombras Terial-Atavisas emergam da escuridão da carne. Azothoz na tradição do círculo, representa o Alfa e Omega, sendo o Início e o Fim, que também é a corrente primária da serpente ou Az - Azhi Dahaka, o Dragão Rei da tradição da feiticeira persa. Os indivíduos ligados ao Yatu (ou Caminho Feiticeiro de Ahriman) fazem com que as forças Teriônicas-Atávicas emerjam da obscuridade da carne dentro do Círculo de evocação ritual, também conhecido como Azothoz. Por sua vez, na tradição do círculo, Azothoz representa o Alfa e o Ômega, o Início e o Fim, que também é a corrente primária da Serpente ou Az-Azhi Dahaka, o Dragão Rei da tradição persa de feitiçaria.

A Grande Obra, como pode ser vista no modelo do Sabá das Bruxas, revela-se uma jornada desafiadora e obscura em que o iniciado bebe avida e profundamente o Sangue envenenado de Seth-an no Cálice feito com um crânio humano, o iniciado ingere a Carne de Abel, cujo sangue é oferecido ao seu próprio Anjo-Demônio, a própria essência e representação da Grande Obra em si. O Sabá como uma dupla participação do sonho e o ritual cerimonial/solitário é representado como encarnação do desejo e da crença, na qual o arcano de Caim é revelado ao iniciado, onde não há diferença entre a Grande Meretriz, Lilith-Az e Samael como o Adversário, todos são 'um' através da expansão e deificação do Mago. Em suma, o feiticeiro se torna um receptáculo e expressão de Ahriman e de sua Noiva, o Círculo de Lúcifer se completa e a projeção traz Caim; portanto, o iniciado é o primeiro do Sangue dos Bruxos e a Gnose da Sombra e da Luz da Mão-Skir.

Os fundamentos da gnose da Bruxaria Luciferiana se encontram no círculo, o próprio lugar de convocação onde os nomes das forças Deíficas Infernais estão traçados, desde Azazel ou Ahriman no antigo cruciforme persa, aos sigilos luciferianos medievais que anunciam a encarnação do poder satânico, nossa herança e linhagem espiritual. Este artigo tem como meta iluminar aqueles que condenariam isso na primeira oportunidade sem considerar seu significado mais profundo; mas é preciso saber que aqueles que seguem esse caminho serão considerados amaldiçoados e serão condenados pela sociedade. Uma vez que você anda pelo caminho da iniciação, o Sangue do Diabo estará nas suas veias, sua sombra será a dança obscura do Dæmon e do Angel, de Caim e Lilith.

O ritual do Sabá dentro da Ordem de Fósforo é aquele que ecoa os conceitos e ideais antigos que descrevem o rito. Alguns procuram deixar a carne na noite e sair em espírito para o círculo, outros acham a prática cerimonial mais atraente, enquanto outros praticam solitários e sua imaginação abre as portas para o encontro infernal e celestial. Na obra "Ecstasies: Deciphering the Witches Sabbat", de Carlo Ginzburg, descreve-se um rito em que os atributos mencionados têm ressonância não só com a prática atual, mas também com as práticas antigas: "... o diabo apareceu-lhes na forma de um animal preto - às vezes um urso, às vezes um carneiro. Depois de ter renunciado a Deus, fé, batismo e a Igreja". Continua a descrever os horríveis ritos de maldição. Outra seção menciona feiticeiros que usam a pele dos lobos para operações licantrópicas. Este é um processo de ressurgimento atávico e ainda é praticado hoje, embora dentro da afirmação do Diabo seja uma associação mais profunda à autodeificação e ao reconhecimento da mente consciente; a licantropia praticada é a convocação atávica da Besta/Therion - as sombras dentro do corpo e da mente.

Em suma, a Bruxaria da Mão-Skir pode ser vista como uma prática racional e de fortalecimento; essa dedicação exige mais do que curiosidade, e os resultados e benefícios serão conhecidos por aqueles que estão dispostos a se dedicar instintivamente a si mesmos. A corrente da Bruxaria Luciferiana é uma gnose poderosa e multicultural; fala para aqueles que podem ouvi-la e eleva aqueles que se atrevem a praticá-la.

Leitura adicional recomendada:

FORD, Michael W.. Book of the Witch Moon: Chaos, Vampiric & Luciferian Sorcery. Spring: Succubus Publishing, 2006.

FORD, Michael W.. Liber HVHI: Magick of the Adversary. Spring: Succubus Publishing, 2007.

FORD, Michael W.. Luciferian Witchcraft: Book of the Serpent. Spring: Succubus Publishing, 2009.

GARDNER, Gerald E.. The Gardnerian Book of Shadows. [S. I.]: Forgotten Books, 2008.

GINZBURG, Carlo. Ecstasies: Deciphering the Witches' Sabbath. Chicago: University Of Chicago Press, 2004.

HARRIS, Nathaniel. Liber Satangelica. Oxford: [S.I.], 2004.

HARRIS, Nathaniel. Witcha: A Book of Cunning. Oxford: Mandrake, 2004.

SHAH, Idries. Los Sufis. New York: Isf Publishing, 2018.

SHAH, Idries. The Secret Lore of Magic. New York: Rider & Co, 1990.

Para conhecer mais sobre os trabalhos do Autor, por favor, confira os sites abaixo:

https://www.luciferianapotheca.com/

http://www.luciferianapotheca.com/blogs/articles-of-luciferian-witchcraft-and-magick

http://www.theorderofphosphorus.com/

http://www.lulu.com/spotlight/succubusbooks

https://www.youtube.com/akhtya75

https://akhtya.bandcamp.com/

http://luciferianresearch.ning.com/

Bruxas ao Sabá (ou A Chegada das Bruxas, também conhecida como A Visão de Fausto) - 1878
Por Luis Ricardo Falero (1851-1896), óleo sobre tela.

Mysteriorum Baphometis

Os Mistérios de Baphomet

Por Carlos Raposo

Nota Editorial: Este artigo foi publicado como matéria de capa da Revista Sexto Sentido nº 45, de outubro de 2003, da Mythos Editora. Posteriormente, em maio de 2006, ele foi reeditado em Sexto Sentido Especial, “Os Templários”. Para esta versão, publicada em 2018 em nossa revista, foram mantidos o texto original completo, bem como as referências bibliográficas das obras consultadas pelo autor. A fonte on-line do ensaio apresentado pode ser consultada em: https://scribatus.wordpress.com/2012/03/20/baphomet/.

A esfinge grega tem cabeça e seios de mulher,
asas de pássaro e corpo e pés de leão.
Outros lhe atribuem corpo de cachorro e cauda de serpente.
Conta-se que devastava o país de Tebas, propondo enigmas aos homens
e devorando os que não sabiam resolvê-los.

Jorge Luis Borges, O Livro dos Seres Imaginários

Apresentação

Uma das imagens de mais forte presença no universo ocultista de nossa época, por vezes erroneamente interpretada como uma rebuscada representação do diabo católico, recebe o nome de Baphomet. Todavia, apesar de muito ter sido especulado sobre o lendário ídolo dos Templários, pouca informação confiável existe a respeito desta enigmática figura. Daí vêm as inevitáveis questões: o que de fato esta imagem significa e qual a sua origem? Além disso, o que ela hoje representa dentro das Ciências Arcanas? Há algum culto atualmente celebrado cujos fundamentos estejam calcados neste Mistério?

Este pequeno exame sobre os Mistérios de Baphomet tem como principal objetivo fornecer algumas orientações iniciais ao tema, permitindo assim que cada Estudante possa encontrar subsídios para ir, aos poucos, formando sua própria opinião, de modo a melhor poder avaliar o que normalmente é encontrado ou divulgado nos círculos iniciáticos atuais.

Baphomet e os Cavaleiros Templários

Em relação a seus aspectos históricos, mesmo não sendo possível estabelecer com precisão uma inequívoca e incontestável ascendência do termo, é sabido que talvez a origem do que veio a se tornar um mito esteja enraizada no princípio do século XIV da Era Cristã. Ocorre que em 1307 uma série de acusações daria início a cruel perseguição imposta pelo Papa Clemente V (Arcebispo de Bordéus, Beltrão de Got) e pelo Rei de França Felipe IV, mais conhecido como Felipe o Belo, contra a Ordem dos Cavaleiros do Templo, também chamada de Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, ou, simplesmente, Templários.

O processo inquisitorial movido contra os Templários foi encerrado em 12 de setembro de 1314, quando da execução do Grão Mestre da Ordem do Templo, Jacques de Molay, juntamente com outros dois nobres Cavaleiros, todos queimados pelas chamas da Inquisição. No longo rol de acusações estavam: a negação de Cristo, recusa de sacramentos, quebra de sigilo dos Capítulos e enriquecimento, apostasia, além de práticas obscenas e sodomia.(1) O conjunto das acusações montaria um quadro claro do que foi denominado de desvirtuação dos princípios do cristianismo, os quais teriam sido substituídos por uma heterodoxia doutrinária de procedência oriental,(2) sobremodo islâmica.

Dentre as inúmeras acusações movidas contra os Templários, uma ganharia especial notoriedade, pois indicava adoração a um tipo de ídolo, algo diabólico, entendido como um símbolo místico utilizado pelos acusados em seus supostos nefastos rituais. Na época das acusações, costumava-se dizer que em cerimônias secretas, os Templários veneravam um desconhecido demônio, que aparecia sob a forma de um gato, um crânio ou uma cabeça com três rostos.(3) Todavia, examinando a acusação movida por Clemente V, encontraremos originalmente(4) o seguinte: item quod ipsi per singulas provincias habeant idola; videlicet capita quorum aliqua habebant tres facies, et alia unum; et aliqua cranuim humanum habebant.(5) Na acusação, embora seja feita menção a adoração de uma "cabeça", um "crânio", ou de um "ídolo com três faces", nada é mencionado, especificamente, sobre a denominação Baphomet.

Assim, se não há como historicamente relacionar os Cavaleiros Templários diretamente com Baphomet, de onde então teria surgido este termo?

Origens

Não se sabe com precisão onde surgiu o termo Baphomet. Uma das possíveis origens, entretanto, é atribuída a pesquisa do arqueólogo austríaco Barão Joseph Von Hammer-Pürgstall,(6) um não simpatizante do ideal Templário, que em 1816 escrevera um tratado sobre os alegados mistérios dos Templários e de Baphomet,(7) sugerindo que a expressão proviria da união de dois vocábulos gregos, "Baphe" e "Metis", significando "Batismo de Sabedoria". A partir desta conjectura, Von Hammer especula livremente a respeito da possibilidade da existência de Rituais de Iniciação, onde haveria a admissão, seja aos mistérios seja aos segredos cultuados pela Ordem do Templo.

Dada a aversão de Von Hammer em relação aos Templários, os estudiosos do tema aceitam com reservas sua tese, embora a mencionem como referência original possível ao termo Baphomet. A tese de Von Hammer, todavia, ainda que muito criticada por alguns, encontra boa receptividade por parte de outros ocultistas, principalmente entre os "teósofos" de Madame Blavatsky, dado seu entendimento apontar para a Grécia Antiga como a plausível origem de Baphomet. Relacionando-o também livremente com o deus grego Pã, Blavatsky vê em Baphomet um andrógino, com um enorme aparato de ensinamentos de ordem hermética e filosófica.(8)

Também da pesquisa de Von Hammer(9) vêm algumas ilustrações, as quais, provavelmente, cerca de quatro décadas mais tarde, serviram de base para Eliphas Levi conceber sua própria ilustração de Baphomet, da qual logo trataremos. Segundo Von Hammer,(10) de acordo com suas descobertas, os ídolos Templários se tratavam de tardias degenerações de ídolos gnósticos valentinianos, sendo que, de todos eles, o mais imponente formava uma estranha figura de um homem velho e barbudo, de solene aspecto faraônico. Um traço bem marcante de todas as figuras era a forte presença de caracteres de hermafroditismo ou androginia, traços que, ainda de acordo com a descrição de Von Hammer, endossariam cabalmente as acusações de perversão movidas pelo clero contra os Templários.

Desta descrição aparece outra referência que muito diz sobre o mistério que cerca o nome Baphomet: ela aponta para a imagem de um "homem velho", o qual seria adorado pelos Templários. Este "homem velho" possuía as mesmas características de Priapus, aquele criado "antes que tudo existisse". Contudo, a mesma imagem, por vezes aparecendo com armas cruzadas sobre o peito, sugere proximidade com o Deus egípcio Osíris, havendo até quem afirme ser Osíris o verdadeiro Baphomet dos Templários.(11) Seguindo a mesma lógica e pensamento de que o vocábulo Baphomet teria vindo da Grécia Antiga, também existe a hipótese de que sua procedência esteja na conjunção das palavras "Baphe" e "Metros", algo como "Batismo da Mãe".(12)

Por sua vez, a partir deste raciocínio, surge uma outra proposição poucas vezes mencionada nos estudos sobre Baphomet, a qual aponta ser "Baphe" e "Metros" uma corruptela de Behemot,(13) um fantástico ser bíblico(14) de origens hebréias. Esta teoria é importante, visto Behemot ser citado (e por vezes traduzido) como uma grande fêmea de Hipopótamo que habitava as águas do Rio Nilo, sendo uma das representações da "Grande Mãe", esposa do Deus Seth.(15) Na concepção egípcia dos Deuses, a fêmea do Hipopótamo faz uma espécie de contra-parte do Crocodilo (Typhon), da mesma forma pela qual existem os bíblicos Behemot e Leviathan.(16)

De acordo com o pesquisador Raspe,(17) outra definição que ganha importância, principalmente na abordagem dos cultos que atualmente são rendidos a Baphomet, mostra o suposto ídolo dos Templários como uma fórmula oriunda das doutrinas Gnósticas de Basilides. Neste sentido as palavras anteriormente apresentadas, que originaram o termo Baphomet, seriam "Baphe" e "Metios". Assim, teríamos a expressão "Tintura de Sabedoria", ou o já apresentado "Batismo de Sabedoria", como o significado de Baphomet.

Blavatsky ainda relaciona Baphomet com Azazel,(18) o bode expiatório do deserto, de acordo com a Bíblia Cristã,(19) cujo sentido original – segundo a célebre ocultista russa – foi deploravelmente deturpado pelos tradutores das Sagradas Escrituras. Blavatsky ainda explica que Azazel vem da união das palavras Azaz e El, cujo significado assume a forma de um interessante "Deus da Vitória". Não obstante a esta definição, em seus preceitos, Blavatsky vai além, quando equipara Baphomet – O Bode Andrógino de Mendes – ao puro Akasha, a Primeira Matéria da Obra Magna.(20)

Em meio a tantas referências quase que desconexas, não podemos deixar de mencionar a curiosa tese que diz ser o vocábulo Baphomet nada mais do que uma simples corruptela francesa para o nome Mahomet.(21) Tal conjectura, sustentada pelo erudito maçom Mackey,(22) vem em encontro com a suposição de que os Templários estariam sob influência das doutrinas islâmicas, conseqüência de suas freqüentes incursões no oriente por ocasião das Santas Cruzadas. No entanto, como bem lembrado por Mackenzie,(23) esta suspeita entraria em franco conflito com a premissa Templária de combate a fé Islâmica. Há de se ressaltar ainda que a religião islâmica não adota a prática de venerar ídolos, o que representaria uma contradição, considerando que Baphomet fosse de fato um ídolo adorado pelos Templários.

Considerando a possibilidade de que a palavra Baphomet possua raízes árabes, especula-se também que ela seja a corruptela de Abufihamat (ou ainda Bufihimat, como pronunciado na Espanha), expressão moura para "Pai do Entendimento" ou "Cabeça do Conhecimento".(24) Se nos lembrarmos das acusações movidas contra os Templários, de que eles adoravam uma "Cabeça", veremos nesta hipótese algo plausível de ser aceito.

O Bode de Mendes de Eliphas Levi

Apesar de todas as alusões até aqui feitas, a figura de Baphomet que se tornou mais famosa, servindo de principal referência para os ocultistas atuais, é mesmo aquela cunhada no século XIX pelo Abade Alfonse Louis Constant, mais conhecido pelo mote Eliphas Levi Zahed, ou simplesmente Eliphas Levi. De acordo com a descrição do Abade, publicada pela primeira vez em 1854, a imagem de Baphomet, o Bode de Mendes ou ainda o Bode do Sabbath, é feita do seguinte modo:(25)

Figura panteística e mágica do absoluto. O facho colocado entre os dois chifres representa a inteligência equilibrante do ternário; a cabeça de bode, cabeça sintética, que reúne alguns caracteres do cão, do touro e do burro, representa a responsabilidade só da matéria e a expiação, nos corpos, dos pecados corporais. As mãos são humanas para mostrar a santidade do trabalho; fazem o sinal do esoterismo em cima e em baixo, para recomendar o mistério aos iniciados e mostram dois crescentes lunares, um branco que está em cima, o outro preto que está em baixo, para explicar as relações do bem e do mal, da misericórdia e da justiça. A parte baixa do corpo está coberta, imagem dos mistérios da geração universal, expressa somente pelo símbolo do caduceu.

O ventre do bode é escamado e deve ser colorido em verde; o semicírculo que está em cima deve ser azul; as pernas, que sobem até o peito devem ser de diversas cores.

SOLVE
COAGULA
ELIPHAS
LEVI DEL

O bode tem peito de mulher e, assim só traz da humanidade os sinais da maternidade e do trabalho, isto é, os sinais redentores. Na sua fronte e em baixo do facho, vemos o signo do microcosmo ou pentagrama de ponta para cima, símbolo da inteligência humana, que colocado assim, em baixo do facho, faz da chama deste uma imagem da revelação divina. Este panteus deve ter por assento um cubo, e para estrado quer uma bola só, quer uma bola e um escabelo triangular.

Devido a eficiência de sua ideação, Levi propositalmente faz com que se acredite que exatamente esta forma de Baphomet era a presente na celebração dos Antigos Mistérios. Apesar de Levi ter conseguido conceber uma arrebatadora e sintética efígie, recheando-a de múltiplos significados, não há como aceitá-la como sendo o "verdadeiro" Baphomet, senão apenas como um fruto da fértil imaginação religiosa do Abade. Indo um pouco além, diríamos até que esta idéia foi, entre outras influências, livremente inspirada pela curiosa representação do Diabo, esculpida alguns anos antes, em 1842 no pórtico da Igreja de Saint-Merri, em Paris.(26)

De qualquer modo, pelo texto de Levi, fica claro que para conceber a "figura exata deste imperador da noite", para usar as palavras do próprio Abade,(27) ele recebeu forte influência de uma série de informações advindas das mais diversas culturas. Assim, seja sua fonte os desenhos e ídolos descobertos por Von Hammer, seja o Egito ou a Grécia, ou as culturas hebréia, cristã ou gnóstica e até mesmo de Zoroastro, Levi, de cada uma delas foi extraindo elementos para conceber o seu extraordinário Bode do Sabbath.

Contudo, apesar das variadas fontes alegadas, valerá ao estudante mais atento examinar, com cuidado redobrado, a gravura denominada "Hermafrodita de Khunrath",(28) citada como fonte pelo honesto Abade, visto ela guardar notáveis semelhanças com a concepção do Bode de Mendes, de Levi.

A figura emblemática do Bode de Mendes de Eliphas Levi foi uma das primeiras, senão a primeira, que associou diretamente o bode ao ídolo Templário. É muito provável, dada a condição de sacerdote católico do Abade Alfonse Louis Constatnt, que a imagem Bíblica do sacrifício do Bode Expiatório tenha lhe servido de inspiração. O bode no Egito, entretanto, não possuía um significado religioso grande, exceto por este culto sacrificial, promovido na cidade de Mendes.(29) Daí a denominação escolhida por Levi, o "Bode de Mendes".

Porém, é significativo mencionar que o bode, do mesmo modo como atribuído ao carneiro, sempre foi símbolo de fertilidade, de libido e força vital. Contudo, enquanto o carneiro assume características solares, o bode se relaciona às lunares.(30) Em outras palavras, é costume relacionar carneiros, ou cordeiros, como símbolos de aspectos considerados "positivos" das divindades, enquanto que aos bodes estariam reservados os "negativos". Assim, se naquele convencionou-se associar uma imagem de pureza, vida e santidade, neste são associados luxúria, sacrifício e perversão. Em ambos os casos, contudo, é importante salientar que tanto o carneiro quanto o bode são claros símbolos de divindades solares, sendo que no primeiro tem-se a exaltação da divindade, enquanto que no segundo a expiação e morte do deus.

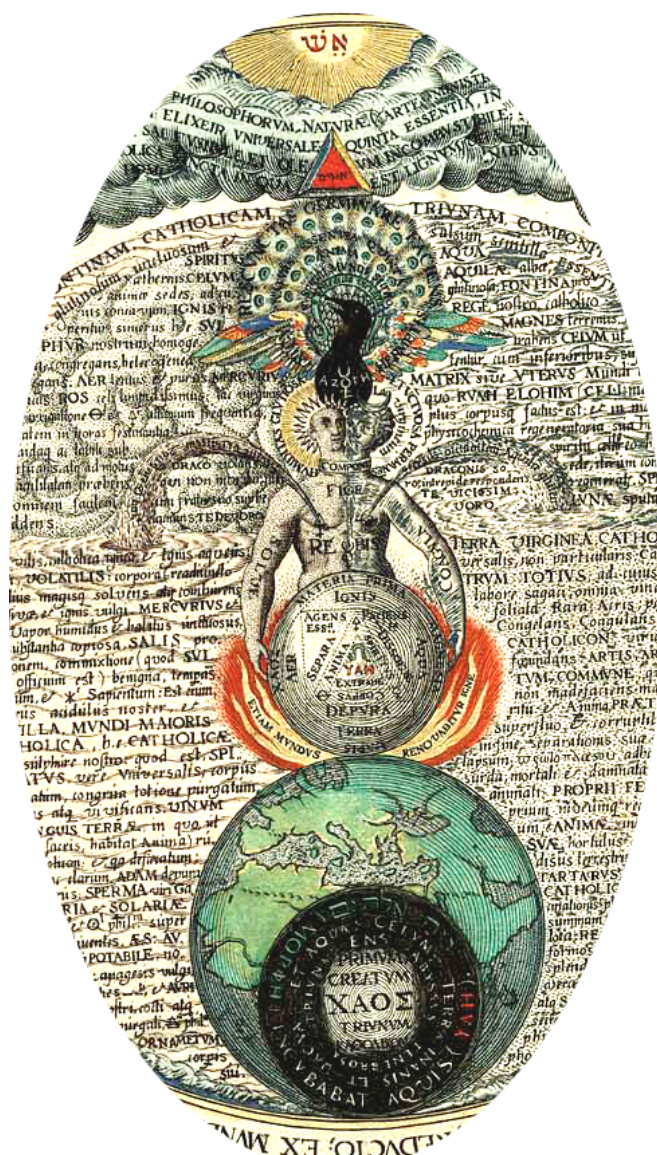
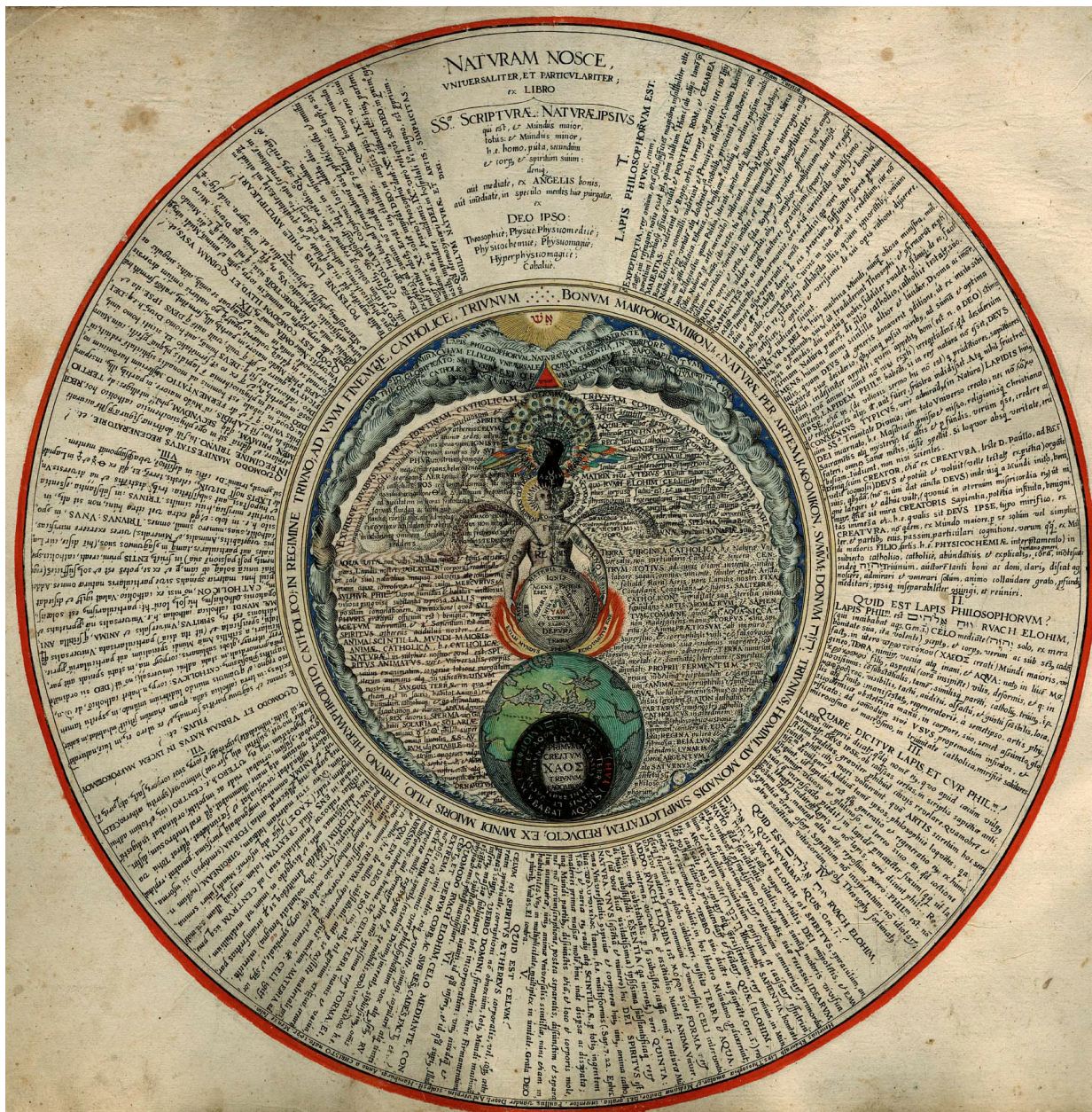
Numa variação deste símbolo, o carneiro é substituído por outro bode, passando-se assim a dois bodes sendo utilizados ritualisticamente. A primeira menção deste culto ocorre no Levítico, exatamente no mencionado Culto do Bode Expiatório.(31) Nesta ocasião, durante as festividades, o Sacerdote recebia dois bodes e de acordo com o resultado de uma escolha aleatória um deles seria imolado enquanto o outro era posto em liberdade. Não deixa de ser interessante se lembrarmos do Rito de escolha entre Jesus e Barrabás, onde um foi sacrificado e o outro posto em liberdade.

O mais importante para o momento, entretanto, é lembrar que tais considerações trazem, em si mesmas, um eterno jogo de contrários, apresentados ora na forma de um aspecto luminoso, ora na forma de um feitio sombrio. O dualismo é a característica mais evidente da gravura de Eliphas Levi. Nela encontramos propriedades masculinas e femininas, diurnas e noturnas, sugerindo o equilíbrio da criação através do retorno a androginia primordial. A mística sufi, inclusive, uma herança islâmica supostamente absorvida pelos Templários, menciona que apenas existirá a salvação se for superada a ilusão da dualidade deste mundo de aparências e erros, pelo retorno à unicidade original.(32)

O Solve et Coagula e o “Hermafrodita de Khunrath”

As inscrições SOLVE e COAGULA da imagem de Eliphas Levi são outro claro exemplo do enfoque dualista de seu Baphomet. Originalmente presentes nos antebraços do “Hermafrodita de Khunrath” (imagem mais abaixo), estes dois preceitos misteriosos mostram que o Andrógino domina completamente o mundo elementar, agindo sobre a natureza, de modo inteiramente onipotente.(33) As inscrições são dois pólos que marcam o clico solar de Vida, composta de Geração, Nascimento e Morte, para depois haver uma nova Geração que dará continuidade ao interminável ciclo da Vida. A fórmula Solve et Coagula, todavia, não se resume apenas na vida material. Podemos entender aqui que o espírito pouco evoluído, ou primário, encontrará os meios pelos quais possa ser transformado em espírito evoluído, superior. A esta propriedade de transformação, ou melhor, ao elemento que permite esta transformação, os Mestres deram o nome de Mercúrio Filosofal, ou Água dos Sábios,(34) supostamente a mesma Tintura de Sabedoria, da qual falava o gnóstico Basilides ainda no século II.

A imagem do Baphomet de Eliphas Levi, enfim, é a representação emblemática deste Mercúrio Filosofal ou do Andrógino Primordial.

Também de Eliphas Levi vem outra bem curiosa explanação sobre a origem do nome Baphomet, explanação esta que se tornou voga nos dias de hoje. Segundo o erudito Abade, esta palavra era a forma cifrada de se dizer TemOHPAB,(35) uma espécie de acróstico inverso de Baphomet, que formaria a estupenda sentença iniciática Templi Omnium Hominum Pacis ABbas.(36) A explicação do acróstico, contudo, não traz maiores esclarecimentos ao termo Baphomet, senão a já bem conhecida menção a Unidade Primeira.

Duas Outras Hipóteses: Sofia e Adão

Outra técnica cabalística de cifrar mensagens (chamada Athbsh) sugere que o verdadeiro significado de algumas palavras apenas aparece caso seja escrito, a partir da palavra original, um outro termo. Conforme esta regra, a primeira letra do alfabeto hebraico (Aleph) na verdade equivaleria a última (Tau), a segunda letra (Beth) corresponderia a penúltima (Shin), a terceira letra (Gimel) a antepenúltima (Resh) e assim por diante. A palavra BaPhOMeT, neste caso escrita com as letras hebraicas Beth, Pe, Vav, Mem e Tau aparece, após ter sido aplicada esta técnica, como Shin, Vav, Pe, Yod, Aleph, correspondendo então a palavra SOPHIA, Sabedoria em grego.

Seguindo com a teoria que aponta Baphomet como o Hermafrodita, pode ser feito um extraordinário paralelo entre esta efígie e a citação bíblica “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher”.(37) Examinando o texto em latim encontraremos: ad imaginem suam Dei creavit illum, masculum et feminam creavit eos, ou seja “à sua imagem Deus o criou, o criou macho e fêmea“. Assim, conforme mostram as Sagradas Escrituras, Deus criou um Adão que era, ao mesmo tempo, macho e fêmea, um Andrógino.(38) Adão, portanto, o primeiro ser da natureza, foi dotado com as duas naturezas do andrógino. Baphomet então surge como um ícone tardio para o homem primordial, Adão.

Século XX: Baphomet e Aleister Crowley

As alusões sobre a expressão Baphomet, ora apresentadas, são de extrema valia para os estudantes do simbolismo mágico e iniciático. Não obstante o volume de ponderações feitas já ser considerável, uma nova e recente forma de abordagem destes Mistérios vem ganhando terreno no estudo da Tradição, principalmente nos aspectos relacionados ao que hoje se convencionou chamar de neo-templarismo e neo-gnosticismo. Ao longo das obras de Crowley, são fartas as referências a Baphomet, por ele chamado de "Mistério dos Mistérios", no cânone central de sua religião, cânone este composto na forma de um missal denominado Liber XV – A Missa Gnóstica. (39)

Tal era sua identificação com Baphomet, que este nome foi adotado como um de seus mais preclaros pseudônimos ou Motes Mágicos. O assunto é tão relevante que nos Rituais de Iniciação da Ordo Templi Orientis, uma das Ordens lideradas por Crowley, praticamente todas as consagrações são feitas em nome de Baphomet, não importando se os consagrados estejam conscientes ou não a respeito do sentido de tal ato e muito menos de suas implicações futuras. Tamanha é a proeminência do conceito implícito ao termo que no Grau VI da referida Ordem, a título de ilustração, numa clara referência a suas supostas raízes orientais, a palavra Baphomet é declarada como sendo aquela que comporta os Oito Pilares (as oito letras que formam a palavra) que sustentam o Céu dos Céus, a Abóbada do Templo Sagrado dos Mistérios, no qual está o Trono do Rei Salomão.(40)

Ainda em sua Missa Gnóstica, Crowley identifica Baphomet com um símbolo chamado "Leão-Serpente". (41) O Leão-Serpente, assim como Baphomet, é a representação do andrógino ou hermafrodita. Mais especificamente, ele é um composto que possui em si mesmo o equilíbrio das forças masculinas e femininas transmutados num só elemento. O Leão-Serpente, na verdade, é uma forma cifrada de mencionar a concepção humana, a união dos princípios masculinos (Leão) com femininos (Serpente), ou do espermatozóide com o óvulo, formando o zigoto. Há, seguindo com os preceitos de Crowley, diversos modos de mencionar esta dualidade: Sol e Lua, Fogo e Água, Ponto e o Círculo, Baqueta e Taça, Sacerdote e Sacerdotisa, Pênis e Vagina, além de várias outras duplas de eternos polares.

Originalmente, o símbolo representado pelo Leão-Serpente, consta em alguns dos mais antigos documentos gnósticos, os quais remontam a começos do século II d.C. Apresentado sob a forma de uma figura arcôntica com cabeça de leão e corpo de serpente, o Leontocéfalo era a própria imagem do Demiurgo do Mundo, sendo a versão gnóstica para o Jeová mosaico.(42) Crowley, ao se utilizar deste mesmo simbolismo, pretendia assim resgatar os cultos de um cristianismo hoje considerado primitivo.

Crowley e seus adeptos, entretanto, não se detêm apenas em demonstrar o Mistério de uma forma puramente alegórica. A "Luz da Gnose", como é chamada, é celebrada de modo literal. Assim, o ponto máximo da encenação de seu missal consiste na celebração do Supremo Mistério, ou seja, durante a realização das Missas Gnósticas ocorre a comunhão, por parte de todos os partícipes da Cerimônia, das hóstias, também chamadas de Hóstias dos Céus, ou Bolos de Luz, preparadas com sêmen e fluido menstrual.(43) De acordo com Crowley, Baphomet, sob o nome Leão-Serpente, surge deste composto, da Matéria Primeva, oriunda da Grande Obra, ou seja, do ato sexual entre Sacerdote e Sacerdotisa. Através dos alegados poderes mágicos dos Operantes do Rito da Grande Obra, a Matéria Primeva é transmutada em "Elixir", ou Amrita.(44) A Grande Obra, contudo, através das propriedades mágicas da fórmula de Baphomet, ainda teria a capacidade de transmutar também os Operantes do Rito e não apenas as substâncias que o compõem.(45)

Baphomet, assim como concebido por Crowley, é então o Elixir ou Tintura da Sabedoria, o veículo da Luz da Gnose, a qual compõe o Mistério Místico Maior, também chamado segredo central de sua Ordo Templi Orientis. Crowley também considerava Baphomet como o supremo Mistério Mágico dos Templários, segredo este que estaria concentrado nos graus superiores de sua Ordem. Da mesma forma, ele clamava que este era o mesmo mistério oculto aos graus superiores da Maçonaria.(46)

Crowley e seus discípulos se consideram herdeiros deste conhecimento, o qual, segundo eles, foi transmitido de geração em geração, desde tempos remotos até eles mesmos, seus sucessores, através dos Santos Gnósticos. Curioso constatar é que, dentre os inúmeros Santos relacionados por Crowley em sua Missa Gnóstica,(47) estejam presentes os nomes Valentin e Basilides, os mesmos gnósticos aqui já citados, cujas doutrinas supostamente deram origem ao termo Baphomet. Inclusive, no Credo de sua religião, recitado nesta mesma Cerimônia, há referência oculta a Baphomet ou Leão-Serpente, na forma do mencionado "Batismo de Sabedoria", ato responsável pelo Milagre da Encarnação(48) (i.e. a reprodução humana).

Crowley também usa uma forma particular de grafia para Baphomet, forma esta que segundo o seu relato, lhe fora revelada em visões obtidas durante a realização de determinados trabalhos mágicos.(49) Assim, esta palavra aparece curiosamente grafada como BAFOMIThR.(50) Com isso, Crowley – externamente – sugere que o termo Baphomet seja para ele equivalente ao que Pedro representou para Cristo,(51) ou seja, analogamente, sobre esta "pedra" fundamental, Baphomet, Crowley edificou a sua Igreja.(52) Internamente, contudo, em um dos Graus Superiores de sua Ordem, dado ao caráter supostamente Templário, de acordo com a interpretação pessoal de Crowley deste tipo de mistério, em seus diários a palavra BAFOMIThR(53) por vezes aparecia para indicar Ritos de Magia Sexual onde havia prática de sodomia.(54)

As concepções de Crowley, entretanto, não param por aí. Ao que tudo indica, tal é a amplitude de valores presentes em seus ensinamentos relacionados a Baphomet, que se tem nítida impressão de que ele se valeu de todas as atribuições cabíveis a esta imagem, para dali avocar alguma mensagem, apropriada tanto a difusão quanto a justificação de sua religião.

Conclusão

Apesar de muito ter sido dito concernente a questão Baphomet, apenas uma única certeza aparece de modo irrefutável: Os Mistérios de Baphomet ainda seguirão, dando a oportunidade para que cada um de seus Estudantes penetre num rico e fantástico universo de signos, símbolos e enigmas a serem desvelados.

O próprio enigma da Esfinge Egípcia nos desafia e ameaça, prometendo maravilhas conquanto nos indaga sobre sua misteriosa natureza. Talvez o que de melhor tenhamos a fazer neste momento, após tanto considerar sobre esta outra enigmática Esfinge, Baphomet, é seguir o sábio exemplo de um dos maiores Mestres Gnósticos, o próprio Basilides, conhecido como o Mestre do Silêncio,(55) e quedar-nos em sossego.

Abrindo espaço ao Silêncio, damos vez à reflexão. Refletindo, confiamos que a verdadeira Fraternidade, aquela que se reúne na Igreja Invisível do Espírito Santo, continuará sempre a providenciar nosso sustento espiritual, sem os excessos tão comuns a falsa religião, mas com a tranqüilidade da Verdadeira Sabedoria, que garantirá justiça e perfeição para todos os seus Reais Adeptos.

Notas

01) Demurger, Alain. Os Cavaleiros de Cristo, Jorge Zahar Editor (Rio de Janeiro, 2002); p. 191.
02) Figueiredo de Lima, Adelino. Os Templários, Bradil (Rio de Janeiro, 1972); p. 41.
03) Read, Piers Paul. Os Templários, Imago Editora (Rio de Janeiro, 2001); p. 286.
04) Citada por Mackey, Albert Gallatin. Enciclopedia de la Francmasonería, Editorial Grijalbo (México, 1981). Vol. I, p. 205.
05) “também em todas as províncias têm ídolos ou cabeças representativas, algumas possuindo três faces, outras uma e algumas com crânio humano”.
06) Citado por Mackenzie, Kenneth. The Royal Masonic Cyclopedia, The Aquarian Press (England, 1987), p. 67.
07) Von Hammer-Pürgstall, Joseph. Mysterium Baphometis Revelatum, (1816). Ver também Hammer-Purgstall, Joseph von, Die Geschichte der Assassinen (Stuttgart-Tubingen, 1818); tradução Inglesa: The History of the Assassins, tr. O.C. Wood (London, 1835).
08) Blavatsky, Helena P. Glossário Teosófico, Editora Ground (São Paulo, edição sem data).
09) Citado por King, Charles William. The Gnostics and Their Remains, Wizards Bookshelf (Minneapolis, 1973), p. 128.
10) Citado por Angebert, Jean-Michel. Hitler et la tradicion Cathare, Editions Robert Laffont (Paris, 1971); cap. III.
11) King, C. W. – Op. Cit., p. 235.
12) King, C. W. – Op. Cit., p. 406.
13) King, C. W. – Op. Cit., p. 406.
14) Jó, 40:10-15.
15) Graves, Robert; Patai, Raphael. Los Mitos Hebreos, Alianza Editorial (Madri, 1988); p. 46.
16) Graves, Robert; Patai, Raphael. Op. Cit., p. 43.
17) Citado por King, C. W. – Op. Cit. , p. 407.
18) Blavatsky, Helena P. Isis Sin Velo, Ediciones Novedades de Libros (México, 1954); tomo III, p. 413.
19) Levítico, 16:5-10.
20) Blavatsky, Helena P. A Doutrina Secreta, Editora Pensamento (São Paulo, 1973); vol I, p. 286.

21) King, C. W. Op. Cit., p. 406.
22) Mackey, A. G. Op Cit., vol I, p. 205.
23) Mackenzie, Kenneth. Op. Cit., p. 67
24) Shah, Idries. Os Sufis, Círculo do Livro (São Paulo, 1991); p. 252.
25) Levi, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Editora Pensamento (São Paulo, 1963); p, 448.
26) Demurger, Alain. Auge e Caída de los Templários, Ediciones Martinez Roca, (Barcelona, 1986); p. 261.
27) Levi, Eliphas. Op. Cit., p. 323.
28) Ver análise "O Andrógino de Khunrath", presente em: Guaita, Stanislas. No Umbral do Mistério, Ed. Martins Fontes (São Paulo, 1985); p. 73. Originalmente esta imagem foi publicada por Heinrich Khunrath, no Amphitheatrum sapientiae aeternae. (Hamburg: s.n., 1595).
29) Lurker, Manfred. The Gods and Symbols of Ancient Egypt, Thames and Hudson (London, 1980); p. 55.
30) Chevalier, Jean; Geerbrant, Alain. Dicionário de Símbolos, José Olympio Editora (Rio de Janeiro, 2000); p. 134.
31) No já citado Levítico, 16:5-10.
32) Chevalier, Jean; Geerbrant, Alain. Op. Cit., p. 52.
33) Guaita, Stanislas. Op. Cit., p 86.
34) Fulcanelli. As Mansões Filosofais, Edições 70 (Lisboa, 1977); p. 237.
35) Levi, Eliphas. Op. Cit., p. 329.
36) "Pai do Templo, Paz Universal dos Homens".
37) Gênesis, I:25. Também encontramos referência a este princípio em Mateus, 19:4 e em Marcos, 10:6.
38) Fulcanelli. Op. Cit., p. 182.
39) Crowley, Aleister. Magick, editado por John Symonds e Kenneth Grant, Samuel Weiser, (Maine,1987); p. 424.
40) King, Francis. The Secrets Rituals of the O.T.O., Samuel Weiser (New York, 1973); p. 164.
41) Crowley, Aleister. Op. Cit., p. 424.
42) Gómez de Liaño, I. El Círculo de Sabedoria, Ediciones Siruela (Madrid, 1998); p. 139.
43) Kenneth, Grant. Hecate´s Fountain, Skoob Books Publishing (London, 1992); p. 103.
44) King, Francis. Sexuality, Magic & Pervesion, Feral House (Los Angeles, 2002); p 98.
45) Kenneth, Grant. Beyond the Mauve Zone, Starfire Publishing (London, 1999); p. 201.
46) Kenneth, Grant. Op. Cit., p. 31.
47) Crowley, Aleister. Op. Cit., p. 430.
48) Crowley, Aleister. Op. Cit., p. 424.
49) "Os Trabalhos de Amalantrah", realizados em 1918.
50) Crowley, Aleister. The Magickal Record of the Beast, editado por John Symonds e Kenneth Grant, Duckworth, (London, 1993); p. 54.
51) No entendimento de Crowley, "BAFOMIThR", de acordo com a Gematria, técnica de atribuir valores as letras, possui valor igual a 729. Este é o mesmo atribuído a palavra grega "Kephas", que significa "pedra".
52) Mateus, 16:18.
53) Mencionada por Crowley como a "Fórmula 729".
54) Crowley, Aleister. Op. Cit., p. 179.
55) Salvan, Paule. No Prefácio para Gillabert, Émile. Jésus et la Gnose, Dervy-Livre (Paris, 1981); p. 17.

Bibliografia

Angebert, Jean-Michel. Hitler et la tradicion Cathare, Editions Robert Laffont (Paris, 1971).
Bíblia Sagrada – Edição Claretiana (São Paulo, 1995)
Blavatsky, Helena P. A Doutrina Secreta. Editora Pensamento (São Paulo, 1973).
– Glossário Teosófico, Editora Ground (São Paulo, edição sem data).
– Isis Sin Velo, Ediciones Novedades de Libros (México, 1954).
Borges, Jorge Luis. O Livro dos Seres Imaginários, Editora Globo (Porto Alegre, 1981).
Crowley, Aleister. Magick. editado por John Symonds e Kenneth Grant, Samuel Weiser, (Maine,1987).
– The Magickal Record of the Beast 666, editado por John Symonds e Kenneth Grant, Duckworth, (London, 1993).
Demurger, Alain. Auge e Caída de los Templários. Ediciones Martinez Roca, (Barcelona, 1986).
– Os Cavaleiros de Cristo. Jorge Zahar Editor (Rio de Janeiro, 2002).
Figueiredo de Lima, Adelino. Os Templários. Bradil (rio de Janeiro, 1972).
Fulcanelli. As Mansões Filosofais. Edições 70 (Lisboa, 1977).
Chevalier, Jean; Geerbrant, Alain. Dicionário de Símbolos. José Olympio Editora (Rio de Janeiro, 2000).
Gillabert, Émile; Jésus et la Gnose. Dervy-Livre (Paris, 1981); p. 17.
Gómez de Liaño, I. El Círculo de Sabedoria. Ediciones Siruela (Madrid, 1998).
Grant, Kenneth. Beyond the Mauve Zone. Starfire Publishing (London, 1999).
– Hecate´s Fountain. Skoob Books Publishing, (London, 1992); p. 103.
Guaita, Stanislas. No Umbral do Mistério, Ed. Martins Fontes (São Paulo, 1985).
Graves, Robert; Patai, Raphael. Los Mitos Hebreos, Alianza Editorial (Madri, 1988).
King, Charles William. The Gnostics and Their Remains, Wizards Bookshelf (Minneapolis, 1973).
King, Francis. Sexuality, Magic & Pervesion. Feral House (Los Angeles, 2002).
– The Secrets Rituals of the O.T.O., Samuel Weiser (New York, 1973).
Levi, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Editora Pensamento (São Paulo, 1963).
Lurker, Manfred. The Gods and Symbols of Ancient Egypt. Thames and Hudson (London, 1980).
Mackenzie, Kenneth. The Royal Masonic Cyclopedia, The Aquarian Press (England, 1987).
Mackey, Albert Gallatin. Enciclopedia de la Francmasonería, Editorial Grijalbo (México, 1981).
Read, Piers Paul. Os Templários, Imago Editora (Rio de Janeiro, 2001).
Shah, Idries. Os Sufis, Círculo do Livro (São Paulo, 1991).

Exu Curador
O Senhor dos Fluxos Sagrados

Por Danilo Coppini

Gnose desenvolvida pela Corrente L.T.J 49

Cura: Derivado do latim 'Cura' (cuidado) essa palavra possui diversos significados que corroborarão com a compreensão acerca da grandeza desse Mestre Quimbandeiro. Curar está associado ao ato de regeneração, solução de defeitos, dosagem e aplicação de tratamentos, restabelecimento do corpo, da mente e do espírito. Por esses motivos foi adotado como chamamento de certos cargos religiosos - em especial com sacerdotes católicos e/ou outros tipos de "zeladores de almas".

Curador: Palavra que designa pessoa curandeira. Os Curadores são mestres das rezas poderosas, dominam fluxos benignos e nocivos, receberam esses dons através de poderosa ancestralidade. Curadores são zeladores da sabedoria oculta. Em algumas doutrinas espirituais os médiuns são denominados como "cavalos" e no regionalismo a palavra Curador também é usada para o tratador de cavalos.

As definições agem como uma seta que aponta linhas de raciocínio e justamente por isso que os Exus usam as alcunhas como adjetivo de seus títulos. O nome aponta o grau evolutivo e a alcunha raio/extensão de ação.

O nome Curador é um adjetivo usado justamente para que as pessoas vejam semelhanças com o arquétipo de curandeiro. Um Exu Curador tem poderes e sabedorias de um curandeiro, porém, nem todo curandeiro se torna um Exu Curador. É Legião mais misteriosa de toda Quimbanda Brasileira e poucos são os que conhecem a vasta gama de energias que esses espíritos dominam e manipulam. Iremos transcrever a formação e ação desses Mestres e como influenciam outras Legiões de Exu e Pombagira.

Para ser integrado à Legião de Curador um espírito necessariamente deve ter sido um líder religioso. Dentro da Legião de Curadores existem espíritos com cargas religiosas diversas - até como forma de amplitude na egrégora. Destacam-se: pajés, ngangas, babás, rezadeiros, curandeiros, feiticeiros ibéricos e padres (jesuítas). Um ponto em comum entre tais espíritos foi o obscurecimento ocorrido através do contato com energias sinistras enquanto estavam no período material. O esclarecimento e a luz (sabedoria) adquiridos através desses contatos primais rompeu dogmas enraizados e concedeu a clareza necessária para libertação plena. Outro ponto em comum entre esses espíritos foi a constante guerra contra as limitações físicas, ou seja, o não conformismo com as Leis naturais impulsionava-os buscar elementos que reestabeleciam as linhas da vida ou rompiam-nas conforme o interesse. Enquanto vivos materialmente dominavam não apenas pela força de cura, mas pelo alto poder de controle capaz de manipular pessoas, decisões tribais (grupos) e o destino de certos acontecimentos. Alguns espíritos com características similares são vistos em outras Legiões, mas a diferença reside exatamente em como foi o processo de escurecimento. Os Exus Curadores passaram pelo mesmo processo independente da egrégora que vibraram enquanto presos no invólucro.

A expressão-chave desse Exu é: *Lobo em pele de cordeiro.*

Sendo espíritos tão específicos podemos afirmar que suas egrégoras são pequenas em relação aos demais Exus; assim, os Curadores são espalhados entre outras Legiões de Exu como colaboradores no processo de construção, edificação e manutenção das mesmas. Seu poder de domínio e reestabelecimento energético é muito importante para a expansão dos Tronos.

Curadores são muito similares aos "Mestres Quizumbeiros" e facilmente os confundimos tamanha a sabedoria que possuem, porém, a grande diferença entre ambas as classes espirituais reside no objetivo expansivo. Enquanto os Quizumbeiros são estáticos e trabalham exclusivamente nos planos mentais, os Exus Curadores descarregam seus fluxos em todos os planos que influenciam a matéria (mental, físico, sentimental, astral, sensorial). O processo evolutivo defendido pela Quimbanda Brasileira compreende que a transformação de Exu Curador para Mestre Quizumbeiro é o caminho natural desses espíritos.

Quando um espírito é enviado à Legião de Exu Curador recebe o conhecimento de todos os espíritos que formaram a mesma. Após o período de casulo (preparatório), saberá lidar com todos os fluxos e com as descargas energéticas emanadas pelas pessoas vibrando em variados tipos de egrégora. Uma das particularidades dessa Legião é o domínio sobre o 'sangue-verde', todos os venenos e antídotos, raízes, frutos, cascas, animais peçonhentos, poções antigas, feitiços mesclados (feitiços onde uma egrégora é usada de forma diversa daquela que seus condutores a usam), descargas através dos olhos, enfim, Exu Curador é uma fonte infindável de conhecimento.

Ao trabalharmos com Exu Curador devemos estar cientes que teremos de enfrentar descargas diferentes daquelas que estamos acostumados. Muitas vezes elas agem de forma quase imperceptível e enganam nossos sentidos limitados. Isso prova que Exu Curador trabalha quase como uma sombra e seu grande segredo é ser o menos perceptível possível. Ao longo dessa introdução sobre a extensão desse Exu pode-se perceber claramente associações com outras Legiões e podemos citar: Exu Mal-Olhado (em razão dos poderes de lançar feitiços através dos olhos), Exu Cobra e Exu Sete Venenos (pelo domínio sobre todas as classes de venenos), Exu Sete Sombras e Exu Capa Preta (pelo poder de ocultação), Exu Malei (pelo poder dos patuás, rezas antigas), Exu das Almas (pela egrégora das Igrejas), enfim, Exu Curador está ligado direta ou indiretamente com todos os Reinos físicos e elementais da Quimbanda. Também seríamos superficiais se não citássemos as ligações de Exu Curador com a linhagem de Maria Padilha, afinal, a Legião dessa Pombagira representa o legado da Bruxaria Ibérica que compôs a Quimbanda Brasileira e muitos espíritos de antigos bruxos/feiticeiros estão nas linhas de Curador.

Exu Curador tem uma linguagem e uma forma de trabalho que se diferem um pouco das demais linhagens de Exu e Pombagira. Como são poderosos feiticeiros fazem uso das ladainhas obscuras, figuras de linguagem quase esquecidas pela Quimbanda atual e mesmo os feitiços mais simples são meticulosos. Tudo envolve concentração, desprendimento energético, pontos corretos e uma "troca justa", ou seja, ele dá energia, porém, se não adentrarmos na mesma sintonia essa energia se transforma em descarga nociva. Curador exige uma mudança de comportamento somada ao comprometimento e engana-se quem crê que esse Exu é caridoso.

Em suas rezas constata-se o uso de palavras incompreensíveis, formulas silábicas e gestos ritualísticos. Obviamente que podem variar, afinal, são centenas (quiçá milhares) de espíritos que compõem a Legião, mas todos, sem exceção, identificam tais expressões. Portanto, não devemos julgar uma manifestação antes de averiguar a veracidade da mesma. Seu arquétipo (forma astral que costumeiramente se apresenta) geralmente retrata um ser ancião, com vestes simplórias e rosto com marcas profundas. Em alguns casos pode aparecer com manto completamente preto. Um adepto - **devidamente preparado** - pode compartilhá-lo em incorporação, mas isso, além de ser raro, só acontecerá poucas vezes ao longo da vida do adepto. Mais raro ainda é alguém ter a graça de possui-lo como Mestre de Ascenção (principal), porém, é perfeitamente possível.

O Povo das Matas são os espíritos que possuem maiores conexões com Curador, principalmente pelo enredo magístico do mesmo. Dentro dos objetos de poder desse Exu encontram-se penas, pedras, terras, animais secos, raízes, flores, frutos, sementes, peles, dentes, venenos, cascas, mas as ligações alquímicas presentes em outras Legiões também fazem dos metais sólidos e líquidos objetos poderosos, bem como amoníaco, enxofre, sal e essências diversas. Um aspecto pouquíssimo trabalhado é o conhecimento acerca das medicinas indígenas como o rapé, Ayahuasca, dentre outras.

As Cores de Velas Usadas Para Exu Curador

Exu Curador possui vibração por cores. Apesar de sabermos que a vela colorida nada mais é do que parafina com tinta, devemos nos atentar para os espíritos que trabalham com a vibração das cores. As cores possuem uma ciência que comprovadamente afeta-nos direta e indiretamente. Nossas mentes conectam com mais facilidade e direcionam com mais foco e como isso é primordial nos rituais com Exu Curador, torna-se fundamental.

Velas vermelha e preta: Estimula-nos energeticamente, emanam urgência, necessidade, mechem com os batimentos cardíacos excitando-nos, ao mesmo tempo vibram o equilíbrio, poder, superioridade e a nobreza dessas emoções através da cor preta.

Velas verde e preta: Estimula-nos aspectos físicos e mentais relacionados à saúde, equilíbrio, cura. É a principal vela dessa Legião.

Vela branca e preta: Estimula-nos contatos ancestrais e trabalha nossos mentais para a purificação interior. É usada nos trabalhos onde necessitamos adentrar profundamente em nossas doenças (psíquicas ou físicas) e encontrar os caminhos de cura. Nossos antepassados que jazem nos locais onde nossos olhos não enxergam nada além de escuridão são louvados através da cor preta.

Vela branca: Básica e pode ser usada em todos os rituais.

Vela vermelha: Usada para a busca plena de energia. Nos banhos e demais rituais onde necessitamos de grandes descargas energéticas essa é a vela mais adequada.

Vela Preta: Usada para evocar os aspectos mais sombrios e ocultos de Exu Curador. Sua força em rituais de necromancia.

Adeptos mais experientes podem usar tinturas, óleos e essências para ampliar a ação dessas velas. Não é uma regra o uso das mesmas, afinal, antigos feiticeiros usavam velas de sebo e lamparinas de óleo em seus rituais, portanto, experimentos são sempre aceitos.

Oferendas e Práticas

Exu Curador é um espírito que recebe tanto oferendas simplórias quanto complexas e alquímicas misturas. Dentro da Quimbanda L.T.J 49 um prato (alguidar) de frutas (sete qualidades) e num segundo uma rica farofa temperada com aromas marcantes (canela, coentro e sete qualidades de pimenta moída), carne bovina ou suína (podemos substituir por bolinhos de carne crua), cebola roxa em fatias (sete rodelas) e sete fatias de pimentão vermelho.

As ervas (ou outras plantas e raízes) relacionadas ao pedido deverão forrar o alguidar, ou seja, ficarem por baixo das oferendas. Também riscamos o ponto de Exu Curador no fundo do alguidar após a limpeza costumeira.

Quando a oferenda se tratar de assuntos mais voltados à limpeza interior, ofertamos (em um pequeno frasco de barro) água com 21 gotas de amoníaco. Essa mistura ficará dentro do ponto (ativado) de Exu Curador pelo ciclo de uma vela fina. Após, misturamos o conteúdo em 2 litros de água morna e banhamos o corpo dos ombros para baixo. Sequencialmente aplicamos um banho de ervas frias para reestabelecer os escudos energéticos.

Todos os banhos de ervas podem ser carregados com a força de Exu Curador, afinal, são espíritos capazes de despertar propriedades ocultas que dificilmente saberíamos que existem. As ervas são maceradas e deixadas dentro do ponto (assim como o amoníaco).

Oração para os banhos:

"Laroyê Exu Curador, salve a força oculta das plantas! Peço que minhas mãos sejam consagradas para despertar do sono todos os elementais que habitam nas veias verdes, a fim de que soltem suas essências de acordo com minhas necessidades. Que meu ato seja abençoado pelas noites que acariciaram cada folha, galho, semente, raiz e flores dessas plantas. Com respeito e dedicação peço em nome dos antigos que hoje fortalecem a armada de Maioral. Salve o Sangue Verde!

Me banharei com o sumo sagrado, restabelecendo minhas forças e poderes, livrando meu corpo físico e astral de toda imundície que esse plano profano me envia. Peço a libertação de tudo que atravanca meus passos e meus pensamentos e que atraia somente o que meu desejo anseia. Que assim seja e assim será! ”

Observação: Coloque essa bacia em um local limpo, acenda uma vela vermelha (fina) do lado direito dedicada ao Exu Curador e deixe essa mistura descansar por no mínimo duas horas.

Os objetos de poder (pedras, penas, etc.) podem e devem ser usados em diversos tipos de trabalho, assim, farão parte da firmação dessa Legião. As pedras carregam pontos, as penas (além de simbolizarem o elemento ar) podem limpar o ambiente, enfim, todos os elementos serão usados conforme as necessidades. Os adeptos mais instruídos certamente entenderão a aplicação desses materiais, os mais novos restringirão seus usos ao aprendizado paulatino e às próprias emanações advindas do contato com o espírito.

As bebidas são muito amplas. Podemos servir desde vinhos até cachaça. Tudo depende da intensidade do trabalho, assim, aprendemos na prática que o volume de teor alcoólico pode influenciar a oferenda desses Exus. Para trabalhos mais sutis, bebidas mais amenas (menor teor alcoólico) e nos trabalhos mais densos bebidas mais fortes (gim e cachaça). Também podemos preparar cachaças com ervas específicas.

O tabaco pode ser trabalhado na forma de charutos, cigarros de palha ou cachimbo ritualístico. O fumo do cachimbo deve ser mesclado com ervas aromáticas com sálvia e alecrim. A confecção do fumo é algo que trataremos posteriormente.

A forma com que ofertamos essas oferendas é igual a realizada com os demais Mestres. Cabe-nos adaptar apenas certos elementos, tais como o uso das pedras para a manutenção de um ponto riscado.

Os Principais Trabalhos

Esse é o momento em que o esoterismo de Exu Curador é revelado. Na nossa Tradição Exu Curador possui duas formas de manifestação: Baba Igbé (Pai Curador) ou Baba Mofó (Pai das Trevas ou Pai da Escuridão). O trabalho com Exu Curador não se destina ao ataque espiritual, portanto, usamos sua face mais obscura como fortíssima proteção. Solicitar o ataque a essa Legião é no mínimo controverso, afinal, o próprio nome da Legião aponta-nos que sua função é protetiva e, apesar de seus conhecimentos serem capazes de agredir, devemos respeitar a natureza dessa alcunha.

Baba Igbé

Baba Igbé é a face branda de Exu Curador. Trata-se da manifestação de cura, medicina, transformação, evolução, superação, respeito e toda evolução que sofremos após sermos libertados das doenças físicas, mentais, psicológicas e sentimentais. Seu cajado simboliza a Caninana (cobra que come outras cobras – inclusive peçonhentas). A ladainha de **Baba Igbé** é simples, porém, trata-se de uma reza linda e com fundamentos antigos.

“Eteuá, eteuá (Salve, salve!)
Idorim Baba Igbé (Saudações Pai Curador!)
Keremurum Metero (Me livre do Escuro)
Keremurum Gangatu (Me livre da ira de Ganga)
Keremurum Kuê Kampassunta (Me livre da serpente que come a alma)
Ilokô Baba Igbé cemó (Esse feitiço Pai Curador comeu!)
Idorim Baba Igbé (Saudações Pai Curador!)
Kevulê kevulá Otori (O que foi e sempre será o cajado!)
Eteuá (Salve!)

Essa oração deve ser feita sempre que necessitamos da face branda de Curador. Usamos o seguinte ponto para trabalhar com Baba Igbé:

Esse símbolo deve ser ativado com sopro de bebida (acrescida de pimenta-da-costa mascada), sete sopros de tabaco e firmamos três velas (cor depende da necessidade) dentro das estrelas (uma em cada). Saudamos Exu Curador e iniciamos a reza.

Observação: Podemos fazer esse ponto com terra fértil ou com terra retirada da mata. Isso trará ainda mais força ao ritual.

Dentro do Ponto podemos carregar banhos, pós ou ainda servirmos as oferendas. Para que esse tenha maior força/descarga podemos dispor quatro pedras de esmeralda firmadas/ancoradas dentro dos tridentes.

Oferta a Baba Igbé Para Trazer Boa Saúde e Sorte

No ponto (devidamente ativado e aceso), ofertamos uma cabaça média cortada ao meio (limpa -todas as sementes são retiradas). Colocamos um pedido escrito a punho dentro, três penas de ave que canta (pássaros ou papagaio), três moedas, três búzios brancos, um obi africano aberto, pó de ossum, pó de anis estrelado e cobrimos tudo com melaço de cana. Deixamos no ponto, fazemos os pedidos e cantamos os pontos. Ofertamos vinho, charuto (ou outro). No dia seguinte, cobrimos a oferenda com açúcar mascavo (ou rapadura ralada) fechamos a cabaça amarrando-a com linha de algodão (barbante) e levamos aos pés de uma árvore frondosa. No local, deixamos um pedaço de fumo de corda e um coité com vinho. Pedimos a ação de Exu Curador:

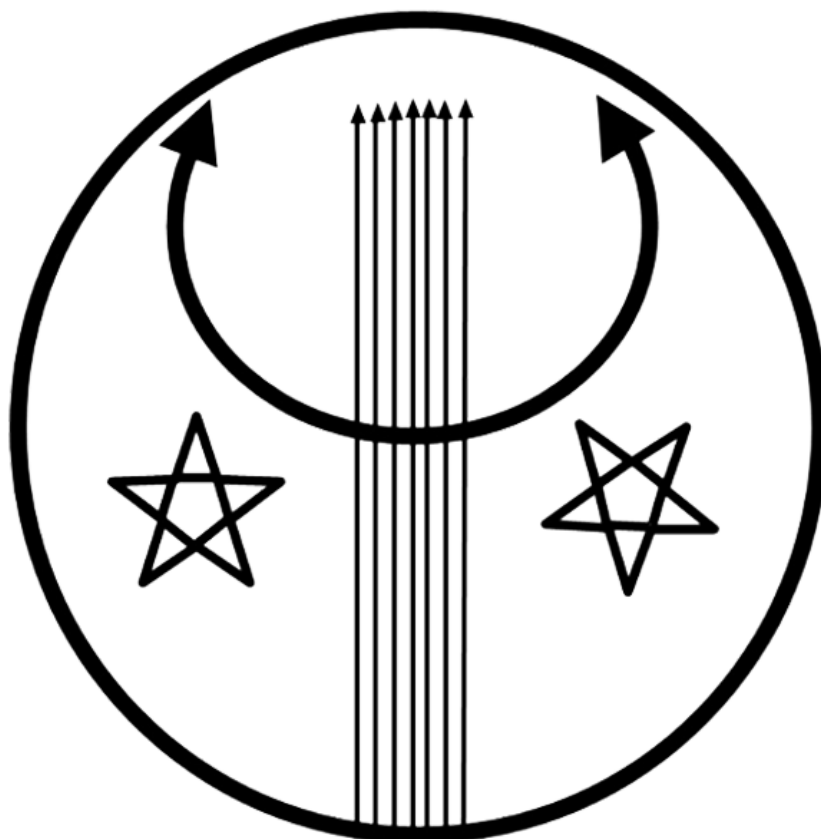
"Exu Curador, Eteuá Baba Igbé! Peço que a força dessa árvore seja dada a mim, que meus ossos sejam tão fortes quanto a madeira, meu corpo seja restabelecido com a beleza das folhas e minha mente seja purificada com a brisa da manhã sem nuvens. Que eu tenha alegria, força e raízes fortes para superar todos os obstáculos! Laroyê Exu Curador! "

Vire-se e parta sem olhar para trás.

Baba Mofó

Baba Mofó é a face sinistra de Exu Curador. Mofó significa trevas, escuridão em um dialeto antigo e simbólico usado por esses espíritos. Evocamos essa face sempre que necessitamos de proteção contra ataques espirituais advindos de correntes desconhecidas ou indetectáveis em oráculo. Evocações são tão poderosas que exterminam todo tipo de vampirismo, larvas astrais e ataques advindos de qualquer classe espiritual (inclusive de Exus e Pombagiras). Baba Mofó é impiedoso e seu cajado simboliza a própria foice da morte. A ladainha de Baba Mofó é:

"Kero nace – Kero nace o mi Baba Mofó (Peço licença, peço licença ao meu Pai das Trevas)
Eteuá Mofó Ekuni (Salve o Senhor da Morte Escura!)
Quitá ibé notero keru (Me dê forças para passar pelo escuro!)
Idorim Baba Mofó (Salve Pai das Trevas!)
Moité Tilapá (Vos ofereço cachaça)
Xeru xeru (Carvão em brasa)
Abanefá xxoxô (Sangue quente de galo)
Nefá Tipé – Nefá tipé Xulô (Me livre dos inimigos vivos – me livre dos inimigos mortos!)
Eteuá Baba Mofó (Salve o pai das Trevas!) Repete sete vezes seguidas. "

Essa reza deve ser feita usando o seguinte ponto riscado:

O ponto é ativado com bebida e enxofre. Misturamos (1 dose e três pitadas), colocamos bem pouco na boca e sopramos com toda força em cima do ponto. Esse ponto deve ser riscado com carvão no chão (existem outras variações).

Sete velas pretas devem ser acesas nas pontas do eixo central (uma em cada), um braseiro com carvão em brasa colocado ao lado esquerdo (em cima da estrela invertida) e um coité com cachaça do lado direito (em cima da estrela convencional. Um galo preto é sacrificado sem faca (a cabeça é arrancada) e o sangue deve cair em cima do carvão quente. Enquanto o sangue jorra o adepto fará a oração sete vezes seguida.

O corpo desse animal será coberto com enxofre e enterrado no cemitério. A bebida jogada em uma encruzilhada.

Observação: Jamais devemos evocar Baba Mofó sem termos trabalhado infrutiferamente com outras Legiões. Esse recurso não deve ser usado em vão, afinal, trata-se de uma força muito poderosa e além da vã compreensão.

Ponto Cantado de Exu Curador

"Senhor das Curas eu te chamo nessa hora
Senhor da Cura venha me defender
Estou sofrendo os males da inveja
Meu inimigo corre gira pra eu morrer
Acode Exu esse teu filho
Acode Curador, vem acudir
Com teus poderes e mistérios
Se desejam minha morte, não me deixa mais cair! "

Tava curiando na encruza
Quando a Quimbanda me chamou
Exu no terreiro é Rei
Na encruza ele é doutor
Exu no terreiro é Rei
Na encruza ele é doutor
Exu pega demanda
Exu é Curador! "

El Aquelarre (*circa* 1797-1798),de Francisco de Goya (1746-1828), óleo sobre tela.

Anima Viatrix

Ensaio sobre os princípios fundamentais da prática do ocultismo, Parte I

Uma espécie de paráfrase luciferiana da obra homônima de Manly Palmer Hall

Por Pharzhuph

Introdução

Manly Palmer Hall foi trazido à luz no dia 18 de março de 1901 em Peterbourough, no Canadá. Filho do odontologista rosacruz William S. Hall e da médica quiroprática Louise Hall. Em 1904 a família se mudou para os Estados Unidos e lá estabeleceu residência, porém os pais acabaram se divorciando em pouco tempo, a mãe foi para o Alasca e o pai retornou ao Canadá. Manly ficou então sob a tutela da avó materna, Florence Palmer, que praticamente o criou sozinha e não teve mais contato com o pai. Era uma criança de saúde bastante frágil e quase não tinha convívio com outras pessoas de sua idade. Esteve matriculado em poucas escolas regulares e teve pouco acesso aos sistemas de educação formais, entretanto era um indivíduo muito dedicado aos estudos solitários e lia de maneira voraz. Desde muito cedo demonstrou um interesse ímpar pela sabedoria das tradições antigas, filosofia clássica, religiões e ciências. Autodidata diligente e transdisciplinar, formulou um sistema filosófico pessoal e se tornou um célebre e renomado escritor, palestrante e ocultista.

Autor de mais de 150 livros e ensaios relacionados ao ocultismo, magia, maçonaria, hermetismo, cabala, filosofia e simbolismo. Faleceu em 29 de agosto de 1990, após uma carreira iniciática de mais de 70 anos.

Infelizmente a obra de Manly Palmer Hall é ainda um tanto desconhecida em terras brasileiras, dado o desinteresse do mercado editorial de língua lusitana, o que pode ser compensado por títulos publicados em espanhol por editoras sul americanas, tais como a argentina Kier, por exemplo, ou pela leitura de seus livros em seu idioma pátrio.

O presente ensaio foi construído utilizando por referência as obras Ensaios Sobre os Princípios Fundamentais da Prática do Ocultismo e As Faculdades Superiores e Seu Cultivo; almeja transmitir ao leitor iniciante um pouco da natureza das questões que antecedem sua admissão nos mistérios e as estruturas basilares de sua formação fundamental.

Da Questão que Antecederia o Início

Uma das questões fundamentais ligadas ao início da jornada do indivíduo pela Via Sinistra é a falta de conteúdos referenciais básicos que possam suportar o tortuoso percurso de sua própria evolução. Vacilante, como a chama de uma vela ao vento, o indivíduo procura por algo que ainda não compreende, embora sinta uma ânsia profunda pela iluminação. Muitas vezes, cego pela luz acinzentada do engano, acaba por enveredar por caminhos insidiosos obscurecidos pelos espectros do parasitismo, da estagnação e da proposital e traiçoeira velhacaria humana.

Outra questão significativamente importante está relacionada aos esforços que o indivíduo deveria despender para desenvolver as potencialidades latentes em seu interior. Supostamente, uma série de indagações naturais surgiria sobre o que se fazer, quando e por quais meios.

As escolas tradicionais dos mistérios alegavam que o cerne de seus propósitos era verdadeiramente oculto e cabia somente ao Iniciado a compreensão e a re-velação de tais mistérios. Aos neófitos cabia a árdua tarefa de empreender a caminhada pela laboriosa via dos mistérios nos quais almejava ser admitido. Os segredos das forças naturais deveriam ser revelados somente aos candidatos que atingissem um certo grau de êxito na consecução probatória de suas motivações ou de sua verdadeira origem essencial. Era mister que o neófito manifestasse e demonstrasse uma evolução prática e teórica acerca de variadas disciplinas e de sua verdadeira vontade.

Baseado na premissa anterior se delineiam alguns princípios fundamentais que certamente poderão auxiliar o indivíduo na via iniciática:

• **Educação:** o candidato deve compreender o valor da educação. Todos os indivíduos são capazes de se desenvolver espiritualmente, porém o desconhecimento da arte e das ciências retarda gravemente o desenvolvimento espiritual. Manly Palmer Hall afirma que "aprender a estudar é um pré-requisito do estudo eficaz", "antes de sermos capazes de pensar adequadamente é necessário treinar a mente na razão, na coerência e na lógica: pois aí está o fundamento do pensamento".

Admite-se que as ciências convencionais são como um reflexo da sabedoria secreta, em alguns aspectos o reflexo pode ser considerado distorcido, mas é fundamental que o indivíduo se esforce para compreender como se dá essa relação. O candidato deveria se esforçar de maneira aplicada nas oportunidades em que pode aprender mais sobre matemática, física, química, astronomia, literatura, filosofia, música e demais manifestações culturais e artísticas; além daquelas meramente comuns.

Antes que o candidato aspire adentrar no Templo é preciso que ele prepare e apresente suas oferendas. A única oferenda possível é a de si mesmo e ela só poderá ser aceita se for útil para a difusão da sabedoria e no aprofundamento das raízes da tradição.

• **Continuidade:** o candidato deve compreender a importância da continuidade.

"A maldição do mundo moderno está na incapacidade dos indivíduos em terminar aquilo que começam. Assim como a criança inicia muitas coisas que não completa, o homem de mente infantil vacila entre várias atividades. O fracasso em lograr algo é o resultado da dispersão da energia mental tratando de abranger áreas muito grandes".

O treinamento místico cuidadoso e a prática regular de determinadas artes marciais podem conferir ao indivíduo as condições mínimas necessárias para que haja disciplina e continuidade até que seja capaz de alcançar determinado fim.

Estudar várias escolas e correntes mágicas e ocultistas é algo importante, porém o indivíduo precisa se desenvolver de maneira aprofundada em algumas poucas delas. O conhecimento amplo é elogiável, mas é preciso haver certa profundidade para que os princípios fundamentais sejam assimilados e literalmente transcendidos.

• **Responsabilidade e independência:** o candidato deve reconhecer e conquistar elevado grau de responsabilidade e independência. Dificilmente o indivíduo será capaz de se sustentar ou manter sua estrutura familiar se houver dedicação exclusiva à via espiritual. O desenvolvimento da natureza espiritual está ligado à capacidade de lidar adequadamente com as tarefas cotidianas do mundo material e com a manutenção das necessidades vitais. Alguém precisa pagar pela comida, pelos serviços que não sabe ou consegue executar, é preciso ter um teto sobre as cabeças, etc. Sem a responsabilidade fundamental e a independência relativa conquistadas os fardos cairão aparentemente sobre outros ombros. Uma batalha verdadeira se luta com espada em punho e há derramamento de muito sangue e suor.

• **Motivações:** o candidato deve conhecer a importância das motivações. As causas e os motivos significantes serão quase sempre voltados aos interesses do indivíduo, mesmo que pareçam ser altruístas. Manly Palmer Hall diz: "desejamos o poder para sermos reconhecidos como poderosos; aspiramos à sabedoria para que nos saúdem como sábios; buscamos a companhia de pessoas importantes na esperança de brilharmos um pouco com o reflexo de suas glórias; buscamos a virtude para que os demais nos reconheçam como piedosos". Menciona ainda: "antes que o poder possa ser entregue sem perigo, o indivíduo deve sentir-se absolutamente indiferente ao dito poder".

Uma análise das motivações nos conduz naturalmente à passagem do Livro da Lei, de Aleister Crowley: “pois vontade pura, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda a via perfeita.” (AL I:44). Lembra-nos ainda dos próprios comentários de Mestre Therion sobre a referida passagem: “Desembaraçada significa ‘sem perder o fio por causa de’, ou ‘sem ser embotada por’. O estudante puro não pensa no resultado do exame”; “o ‘Adepto’, aproximando seu pensamento ainda mais do Êxtase, ri, tanto de alegria pura quanto porque acha graça na absurda incongruidade dos argumentos razoáveis dos quais ele é agora livre para sempre; expressa a sua ideia assim: o livre exercício de nossa faculdade é pura alegria; se eu sentisse necessidade de alcançar algum objetivo, isto resultaria na dor do desejar, na tensão do esforço, e no medo de fracassar”.

• **Fenomenalidade e psiquismo:** o candidato deve se afastar de toda classe de fenomenalidade e psiquismo. A consequência ou o efeito de uma ação deveria ser medido com referência ao objetivo que se almeja. A presença do fenômeno e do psiquismo não é um indicador confiável de êxito, embora possa demonstrar algum grau de transmutação energética, deve haver uma avaliação em função do propósito.

Atualmente vê-se em profusão variados ensaios fotográficos de operações goéticas nos meios digitais de comunicação. Um furor excessivo de indivíduos que dizem ter capturado imagens de diversos espíritos durante suas operações. “Magos” profissionais vendendo cursos, apostilas e variados trabalhos de ordem goética, incitando pessoas comuns e leigas a praticarem tais ritos garantindo um espetáculo visual de resultados práticos sobre quaisquer problemas que o desavisado possa ter. Há até ordens goéticas “filantrópicas” sendo fundadas em terras brasileiras sobre quase nenhum fundamento, além da arrecadação de recursos financeiros e engrandecimento do ego de tais “mestres”.

Manly Palmer Hall observa a respeito da fenomenalidade: “o propósito fundamental do ocultismo não consiste em dotar o discípulo com os poderes para ver auras, elementais ou materializações mentais. Tampouco se interessa nos processos de empreender a comunicação entre falecidos e parentes aflitos em função do óbito e do luto”; “o verdadeiro desenvolvimento oculto é muito lento, quase imperceptível; as faculdades despertam de dentro para fora, como pétalas de uma flor que desabrocha. Acelerar tais processos naturais além de certa medida colocaria em risco a integridade e a saúde do candidato”.

• **Atitude mental construtiva:** o candidato deve manter uma atitude mental construtiva e positiva. É normal que pessoas verdadeiramente inteligentes não estejam em conformidade com o universo que as rodeia ou com as condições existentes. Tais indivíduos procuram assimilar que normalmente há causas e efeitos e que é possível, através da observação e experimentação, causar mudanças em conformidade com a própria vontade. O candidato deveria inicialmente aceitar o que encontra tal como é; para a partir de seus próprios esforços buscar as maneiras para transformar aquilo que precisa ser transformado através dos métodos adequados aos propósitos.

Manter uma atitude mental sempre construtiva e positiva não implica necessariamente em franca insensatez. O indivíduo deveria manter um equilíbrio entre o realismo e o positivismo, tendendo mais ao que é positivo, sem exageros utópicos. É importante não se deixar levar pelo realismo exacerbado que pode fatalmente conduzir o indivíduo ao pessimismo e à sabotagem de sua própria inclinação iniciática.

Caim Assassinando Abel (*circa* 1608), por Peter Paul Rubens (1577-1640), óleo sobre madeira.

Falcifer Senex

O Culto de Qayin Falxifer

Por Tatianie Kiosia

A morte é a única certeza que temos na vida. Por isso, cultos ligados à morte sempre estiveram presentes ao longo da existência da humanidade. Aliás, pode-se dizer que os primeiros ritos surgidos há milhares de anos, foram justamente rituais ligados à morte, ao sepultamento, à passagem para o Outro Lado e à ancestralidade.

Na América Latina, os principais cultos são o de Santa Muerte, no México, e o do Señor La Muerte, na Argentina. Conhecido por alguns como o Santo dos Assassinos e traficantes em terras sul americanas, e uma grande heresia pela Igreja Católica, na verdade é venerado por grande parte da população, assim possuindo diversos santuários por toda a Argentina. Celebra-se os dias sagrados na sexta-feira santa, em 15 de agosto, 01 de novembro e em todas as sextas-feiras 13, ofertando-se velas, incensos, dinheiro, flores, comidas, quando seus devotos fazem pedidos e agradecimentos.

No Brasil tais ritos são ligados à Quimbanda e seu culto à ancestralidade, e em muitos aspectos se encontram diversas similaridades com o culto de Qayin Falxifer.

Na tradição Qayinita, é cultuada a figura de Qayin Falxifer. Falcifer em latim significa o Portador da Foice, e no caso grafado com X é proposital, representando assim o cruzamento entre mundos, a encruzilhada da morte. O X remete também à marca de Qayin, não como marca de uma maldição, mas sim a marca de um Espírito desperto. Desta maneira, Falxifer escrito dessa forma também se torna um sigilo carregado de um poder silencioso, apenas ouvido pelos Espíritos.

Qayin foi o primeiro lavrador da terra, o primeiro assassino e o primeiro coveiro. De acordo com a tradição, Qayin foi o primeiro filho de Eva, o filho da serpente, filho de Samael, além de ter uma irmã gêmea, Qalmana, que representa o aspecto feminino de Qayin. Desta forma, ele possui a chama negra, não sendo um filho da argila, mas do fogo. Quando ele mata Abel, que é um filho da argila, ele está transcendendo essa condição, como que destruindo o ego de barro e entrando nos portais rumo ao Acausal. Ele rega a terra com o sangue de Abel, como o sangue regando as sementes do Espírito, e no ato de enterrá-lo, os deuses ctônicos aceitam a sua oferenda. É ele quem estava destinado a abrir os portais para Sitra Ahra. O Ceifador Canhoto é associado às mais altas formas de magia obscura e gnose necrosófica. O sangue derramado de Abel na terra também desperta o lado obscuro das plantas, os venenos, e por essa razão Qayin também é Qayin Qatsyr – Senhor da Foice envenenada – Venenifer. E também é o Senhor da Árvore da Morte.

O culto tem por objetivo a gnose necrosófica, sendo centrado totalmente na magia e feitiçaria popular, no fetichismo e na bruxaria tradicional, devido a muitos usos ritualísticos com o reino vegetal. Plantas tem um papel central dentro do aspecto verde de Qayin, como sendo lavrador e senhor da colheita. Diversas plantas tem o seu 'espírito' ou 'daimon' oculto que são evocados em diversos rituais, cada um com seu objetivo, que vão desde buscar conhecimento através dos mortos, a feitiços de dominação, encantamentos para proteção e outros. O objetivo principal é obter conhecimento advindo dos espíritos dos mortos e dos ancestrais que se encontram do Outro Lado, devido a isso, ossos dos mortos com os quais se deseja trabalhar podem ser usados.

Sendo um culto cujo fundamento principal é necrosófico, alguns talismãs são feitos preferencialmente com ossos dos mortos, como o Payé, um amuleto esculpido a partir de um osso da falange do dedo mindinho da mão esquerda de um assassino. Na falta da possibilidade de obter tal matéria prima, o amuleto pode ser esculpido na madeira adequada, e há diversas dentro do culto, como o abrunheiro. Há também a caveira lucífera, esta sim não tem como ser substituída, e deve ser produzida preferencialmente utilizando o crânio de um fratricida.

Todos os itens de culto tais como estátuas, colares, amuletos e outros, devem ser consagrados adequadamente, conforme instruções do Templum Falcis Cruentis, mas também podem ser feitas adaptações, desde que de acordo com os fundamentos necessários. Assim sendo, tais itens deixam de ser objetos vazios e sem serventia alguma, se tornando carregados de poder e energia.

Qayin possui diversos títulos que denotam diferentes aspectos de seu poder, tais como:

Qayin Mortifer – Qayin o Portador da Morte
Qayin Falxifer – Qayin o Portador da Foice
Qayin Messor / Qatsiyr – Qayin O Ceifeiro
Qayin Occisor – Qayin O Assassino
Qayin Letifer – Qayin O Mortal ou Condutor da Morte
Qayin Dominor Tumulus – Qayin Senhor do Monte Sepulcral
Qayin Coronatus – Qayin O Coroado
Qayin Rex Mortis – Qayin Rei da Morte
Qayin Baaltzelmoth – Qayin Senhor da Sombra da Morte
Qayin Ben Samael – Qayin Filho de Samael

Em alguns dos seus aspectos mais transcendentais, como Mestre dos Mistérios e Senhor da Chama de Esmeralda, seu poder visa trazer morte ao ego argiloso, trazendo a tona o Self do Fogo Nascente, cujos símbolos são o crânio negro, o escorpião, sigilos saturninos, pentagrama inverso, o tridente, a foice, a coroa de espinhos, os números 3, 7 e 13 e a segadeira sangrenta.

Em seus aspectos ligados aos rituais conduzidos dentro dos cemitérios, que visam a necromancia e a necrosofia, ele é Qayin Dominor Tumulus e Qayin Baaltzelmoth, e seus símbolos são o crânio com ossos cruzados, túmulos, caixão, lápides, portão do cemitério, cruz em forma de X, o corvo, a cruz do calvário, pá, picareta e o bastão.

No seu aspecto mais importante, associado com as mais altas formas de alquimia proibida e magia transcendental, ele é Qayin Coronatus, Qayin Rex Mortis, Qayin Ben Samael e Qayin Baaltzelmoth. Esses aspectos são ligados à colheita dos frutos da Árvore do Conhecimento, a conquista da gnose necrosófica e a abertura dos portais ocultos de Sitra Ahra.

Os símbolos desse aspecto mais poderoso são: crânio negro chifrudo, um crânio humano coroado com 3 velas pretas ou uma coroa dourada, 7 chaves penduradas em um anel, corneta ou trombeta de fêmur humano, além de sigilos e formas sonoras.

Os Trabalhos e o Altar de Qayin

O altar consiste basicamente em uma estátua devidamente consagrada, representando Qayin Falxifer (normalmente um esqueleto usando um manto e empunhando uma foice em sua mão esquerda), uma vela negra e uma vela vermelha em cada lado, que devem ser untadas com óleo de arruda sempre que forem usadas, além de uma vela central que deve preferencialmente ser bem maior que as outras, toda preta, ou metade vermelha e metade preta, em alguns rituais pode ser usada uma vela metade preta e metade branca (para se trabalhar com seu aspecto como Senhor dos Ossos) ou uma vela metade preta e metade verde (para trabalhos relacionados ao seu aspecto como lavrador da terra); copos para as libações, por vezes oferendas de comidas como bisteca de porco, cebolas, pimentas, e dependendo do contexto, doces quando seus aspectos mais amenos forem invocados. Jamais nada que contenha sal, aliás o sal deve ser sempre guardado bem longe de seu altar. Tabaco, incenso, e bebidas destiladas são oferecidos, além de um copo de água fria. Rosas ou cravos vermelhos, sempre em número de 3, 7 ou 13, entre outros diversos fetiches e talismãs relacionados ao seu culto.

Se for incluir a devoção a Santa Qalmana, como é chamada, por vezes seu sigilo, uma rosa vermelha e uma vela vermelha já bastam para sua representação. Também pode ser colocado no altar um crânio avermelhado, coroado de rosas e por fim, coberto, já que Qalmana é A Velada.

Todo trabalho é iniciado com 3 batidas, com a mão esquerda sobre o altar ou com o pé esquerdo no chão, a fórmula de chamada é entoada 7 vezes e então as velas são acesas, as oferendas dadas e os trabalhos realizados.

Caim Guia Abel à Morte, por James Tissot (1836-1902)

Os diversos sigilos e sigilos chaves, tanto de Qayin como de Qalmana, são usados para uma infinidade de trabalhos, podendo ser riscados com giz, pintados em pedaços de tecidos, inscritos em papel e queimados, sendo as cinzas usadas para finalidades de encantamentos e feitiços, entalhados nas velas, e usados como talismãs, obviamente que tudo devidamente consagrado com óleos, tinturas, sacrifícios, fumigações, libações e palavras (as fórmulas de chamada, presentes no Liber Falxifer I e II).

Muitos rituais e consagrações ocorrem dentro dos cemitérios, nesses casos há todo um cuidado desde a entrada no cemitério, até a sua saída. Deve-se pedir as licenças, 'comprar' dos mortos o que for necessário (ossos, terra), para assim ter sucesso em qualquer ritual que for realizar.

Apesar de ser negada qualquer relação com cultos de Santa Muerte, Señor la Muerte e o culto de Exus no Brasil, e mesmo cultos haitianos de vodu, a semelhança é bastante óbvia, excetuando-se pela 'gênese qayinita' de caráter estritamente judaica, na qual Qayin é o verdadeiro filho da Serpente com Eva, junto com sua irmã gêmea Qalmana. Todo o restante do culto, seus sigilos como pontos riscados, as oferendas, as consagrações, usos de determinadas plantas, os 'rosários' que são basicamente como os fios de contas usados no culto de matriz africana, denotam grandemente de quais fontes o culto de Qayin Falxifer bebeu.

Abel et Caïn
Por Charles Baudelaire

I

Race d'Abel, dors, bois et mange;
Dieu te sourit complaisamment.

Race de Caïn, dans la fange
Rampe et meurs misérablement.

Race d'Abel, ton sacrifice
Flatte le nez du Séraphin!

Race de Caïn, ton supplice
Aura-t-il jamais une fin?

Race d'Abel, vois tes semailles
Et ton bétail venir à bien;

Race de Caïn, tes entrailles
Hurlent la faim comme un vieux chien.

Race d'Abel, chauffe ton ventre
À ton foyer patriarcal;

Race de Caïn, dans ton antre
Tremble de froid, pauvre chacal!

Race d'Abel, aime et pullule!
Ton or fait aussi des petits.

Race de Caïn, coeur qui brûle,
Prends garde à ces grands appétits.

Race d'Abel, tu croîs et broutes
Comme les punaises des bois!

Race de Caïn, sur les routes
Traîne ta famille aux abois.

II

Ah! race d'Abel, ta charogne
Engraissera le sol fumant!

Race de Caïn, ta besogne
N'est pas faite suffisamment;

Race d'Abel, voici ta honte:
Le fer est vaincu par l'épieu!

Race de Caïn, au ciel monte,
Et sur la terre jette Dieu!

Abel e Caim
Por Charles Baudelaire

I

Raça de Abel, frui, come e dorme,
Deus te sorri bondosamente.

Raça de Caim, no lodo informe
Roja-te e morre amargamente.

Raça de Abel, teu sacrifício
Doce é ao nariz do Serafim!

Raça de Caim, teu suplício
Quando afinal há de ter fim?

Raça de Abel, tuas sementes
E teus rebanhos férteis são;

Raça de Caim, teus parcos dentes
Rangem de fome e privação!

Raça de Abel, teu ventre aquece
Junto à lareira patriarcal;

Raça de Caim, treme e padece
Em teu covil, pobre chacal!

Raça de Abel, goza e pulula!
Teu ouro é pródigo em rebentos;

Raça de Caim, refreia a gula,
Ó coração que arde em tormentos!

Raça de Abel, cresces e brotas
Como os insetos do arvoredo;

Raça de Caim, por ínvias rotas,
Arrasta os teus à infâmia e ao medo.

II

Raça de Abel, tua carcaça
Aduba o solo fumegante!

Raça de Caim, tua argamassa
Jamais foi sólida o bastante;

Raça de Abel, eis teu fracasso:
Do ferro o chuço ganha a guerra!

Raça de Caim, sobe ao espaço
E Deus enfim deita por terra!

Binario Verbam Vitæ
Mortem et Vitam Equilibrans

Baphomet
Tem ⁂ o ⁂ h ⁂ p ⁂ Abb ⁂

Por Eliphas Levi

Há diversas figuras de Baphomet.

Por vezes tem barba e chifres de bode, a face de um homem, o seio de uma mulher, a juba e as garras de um leão, as asas de uma águia, os flancos e o casco de um touro.

É a esfinge de Tebas rediviva, o monstro cativo e simultaneamente vencedor de Édipo.

É a ciência que protesta contra a idolatria, pela própria monstruosidade do ídolo.

Leva entre os chifres o facho da vida, e a alma vivente deste facho é Deus.

Os israelitas estavam proibidos de dar às concepções divinas figura humana ou animal; por esta razão é que apenas ousavam esculpir querubins, quer dizer, esfinges com corpos de touros e cabeças de homem, de águia ou de leão.

Tais figuras mistas não reproduziam em totalidade nem a forma humana, nem a de nenhum animal. Esses conjuntos híbridos de animais fantásticos tornavam compreensível que o signo não era um ídolo ou a imagem de alguma coisa vivente, mas a representação de um pensamento.

Não se adora a Baphomet neta imagem informe, e sem semelhança alguma com os seres criados, mas sim a Deus.

Baphomet não é um Deus, é o signo da iniciação; é também a figura hieroglífica do grande tetragrama divino.

É uma lembrança dos querubins da arca e do Santo dos Santos. É o Guardião da chave do Templo.

Baphomet é semelhante ao Deus Negro do Rabi Schimeon. É o lado obscuro da face divina. Por esta razão, nas cerimônias iniciáticas, exigia-se do recipiendário que desse um beijo na face posterior de Baphomet, ou do Diabo, para lhe dar um nome mais vulgar. Bem, no simbolismo da cabeça de duas faces, a que está atrás de deus é o Diabo, e a detrás do Diabo é a figura hieroglífica de deus.

Por que o nome franco-maçons ou maçons livres? Livres do quê? Do temor de deus? Sim, sem dúvida, porque quando se teme a deus é que se o olha por trás. O deus formidável é o Deus Negro, é o Diabo. Os maçons livres querem erigir um templo espiritual ao deus único, ao deus da luz, ao deus da inteligência e filantropia; em troca, movem guerra ao deus do Diabo e ao Diabo de deus. Porém inclinam-se ante as piedosas crenças de Sócrates, de São Vicente de Paula e de Fénelon. Os que, como Voltaire, apelaram de bom grado à infâmia, são aquela cabeça, ou melhor, aquela besta que na Idade Média ocupara o lugar de deus.

Quanto mais viva é uma luz, mais negra a obscuridade que se lhe antoja. O cristianismo foi, ao mesmo tempo, a salvação e o castigo do mundo; é a mais sublime de todas as sabedorias e a mais espantosa das loucuras. Se Jesus não fosse deus, seria o mais perigoso dos malfeitores. O Jesus de Veuillot é execrável; o de Renan indesculpável; o do Evangelho inexplicável; porém o de Vicente de Paula e o de Fénelon são adoráveis. Se o cristianismo é para vós a condenação da razão, o despotismo da ignorância, sois inimigo da humanidade. Entendeis por cristianismo a vida de deus na humanidade, o heroísmo da filantropia que, sob o véu da caridade, diviniza o sacrifício dos homens que através da comunhão vivem na mesma vida e inspiram-se no mesmo amor.

A religião de Moisés é uma verdade; o pretenso mosaísmo dos fariseus era uma mentira.

A religião de Jesus é a mesma verdade que deu um passo adiante, revelando-se aos homens através de uma nova manifestação. A religião dos inquisidores e dos opressores da consciência humana é uma mentira.

O catolicismo dos Padres da Igreja e dos Santos é uma verdade. O catolicismo de Veuillot é uma mentira. É esta mentira que a franco-maçonaria tem por missão combater em proveito da verdade.

A franco-maçonaria não abriga as doutrinas dos Torquemada, e dos Escobar, embora admita como símbolos as doutrinas de Hermes, de Moisés e de Jesus. O pelicano ao pé da cruz está bordado na cinta dos iniciados de maior grau, e não proscreve mais que o fanatismo, a ignorância, a néscia credulidade e o ódio, porém crê no dogma, único em seu espírito e múltiplo em suas formas, que é o da humanidade.

Sua religião não é nem o judaísmo, inimigo dos demais povos, nem o catolicismo exclusivo ou o protestantismo estreito; é o catolicismo verdadeiramente digno desse nome, ou seja, a filantropia universal. É o messianismo dos hebreus!

Tudo é verdade nos livros de Hermes. Porém, por ocultá-los tanto aos profanos, terminou-se por torna-los inúteis ao mundo.

Tudo é verdade no dogma de Moisés; o que é falso é o exclusivismo e o despotismo de alguns rabinos. Tudo é verdade no dogma cristão, porém os sacerdotes católicos cometeram as mesmas faltas que os rabinos do judaísmo.

Estes dogmas se completam e se explicam uns aos outros e sua síntese será a religião do porvir.

O erro dos discípulos de Hermes foi o seguinte: é preciso deixar o erro aos profanos e fazer a verdade impenetrável a todo mundo, exceto aos sacerdotes; este é o amargo fruto da doutrina.

A idolatria, o despotismo e os atentados aos sacerdotes foram os amargos frutos desta doutrina.

O erro dos judeus foi a crença de que constituíam uma nação única e privilegiada, únicos herdeiros de Deus.

E os judeus, por represália cruel, foram amaldiçoados e perseguidos por todas as nações.

Os católicos cometeram três erros fundamentais:

• 1. — acreditaram que a fé deve ser imposta por força à razão e até à ciência cujos progressos combateu;

• 2. — atribuíram infalibilidade ao Papa, não somente conservadora e disciplinas, mas absoluta como a de Deus;

• 3. — acreditaram que o homem deve diminuir-se, anular-se, ao passo que, contrariamente, o homem deve cultivar todas as faculdades, desenvolvê-las, engrandecer a alma, conhecer, amar, embelezar a existência, numa palavra, se fazer feliz, porque a vida presente é a preparação da futura e a felicidade eterna do homem começará quando tiver conquistado a paz profunda que é a resultante de um equilíbrio perfeito.

A consequência de tais erros foi o protesto da natureza, da ciência e da razão, que fazem crer por um momento na perda de toda a fé e no aniquilamento de qualquer religião da terra.

Mas o mundo não pode sobreviver sem religião, como o homem não pode existir sem o coração! Quando todas as religiões tiverem morrido, viverá a religião universal e única, será a conformidade de todos os homens na crença e na solidariedade universal, unidade das aspirações, diversidade de expressões, ortodoxia da caridade, universalidade quanto ao fundamento e, não direi indiferença, porém deferência às formas análogas ao gênio dos diferentes povos, perfectibilidade dos dogmas, melhoramento possível dos cultos; porém, no fundo de tudo isto, a grande e imutável fé de Israel num único Deus, imaterial, imutável e insubstancial, em que todas as figuras convencionais e imaginadas são ídolos, numa só razão que é a lei universal de todos os seres, e numa só nação, que é o instrumento de Deus para a criação e a conservação dos insetos e dos universos!

Assim é que, sob os auspícios e pela influência comercial de Israel, esperamos que se estabeleça, finalmente, na terra:

A associação de todos os interesses.

A federação de todos os povos.

A aliança de todos os cultos.

E a solidariedade universal.

Luciferianismo

Por Pedro Martins

É difícil definir o Luciferianismo porque ele depende de quem o vive. É uma experiência que cresce com o indivíduo que aceita Lúcifer como seu arquétipo pessoal, seu imago-dei.

Ao longo da vida, mudamos os nossos paradigmas e assim Lúcifer mostra uma nova face, até então desconhecida.

Lúcifer é inteligência, beleza e liberdade, são três coisas que se manifestam consoante a forma da taça de sabedoria de cada um.

Embora se use o termo Luciferianismo e Lúcifer seja o arquétipo principal, o indivíduo tem a liberdade de trabalhar com outros arquétipos. Alguns usam apenas arquétipos demoníacos, outros usam os deuses de qualquer panteão ou de um com o qual tenham mais afinidade, e ainda há aqueles que preferem trabalhar com conceitos não vinculados à religião.

Definir o Luciferianismo seria limitá-lo e cometer o mesmo erro das outras religiões dogmáticas. Gerando assim várias vertentes que se combatem mutuamente como se fossem gêmeos combatentes. Moloch os destrói em seu altar, mas eles sempre crescem e guerrilham como os cabelos de Hidra.

Moloch só mata as crianças, quem tiver maturidade já saberá como se desviar de ser sua vítima e aprende com ele que o que não cresce sempre é destruído para que haja espaço.

O Luciferianismo também não se pode prender a uma ordem, pois a luz de Lúcifer é muito forte e ofusca quem a quer só para si. Depois as pessoas confundem-no com Lucífugo, aquele que se esconde da luz. Como em tudo há sabedoria, podemos aprender com Lucífugo que certas coisas têm de ser ocultas para proteger os despreparados.

Um conceito que costuma gerar muita polêmica é o que é Lúcifer, uns defendem que é um arquétipo, outros um deus, outros ainda um espírito. O melhor é deixar que cada um descubra por si o que Lúcifer representa para ele, e se a pessoa for sincera consigo própria notará que isso está sempre a mudar. Pois é algo muito subjetivo.

A existência de deuses e de espíritos também é uma questão de percepção. São coisas que se manifestam no homem, mesmo que os deuses tenham uma existência separada de nós, é em nós que eles se manifestam, que eles se tornam objetivos, mas nunca palpáveis como coisas em si. Eles são o que o homem sente que eles são. E diferentes homens têm maneiras diferentes de sentir. Sejam deuses ou arquétipos, é dentro do homem que eles se manifestam.

Quando o homem se liberta da religião (tradicional) ganha uma grande responsabilidade. Ele agora não pode culpar o diabo, nem faz o bem por medo do castigo divino. Ele tem de ser íntegro por si mesmo, e poucos conseguem isso. Também precisa caminhar sozinho, não há mestres com respostas feitas e embaladas prontas a consumir.

O luciferianismo pode ser uma religião, para aqueles que ainda não conseguem ouvir a voz de Lúcifer falando diretamente ao seu coração-consciência. Para essas pessoas um conjunto de paradigmas rituais e filosóficos de caráter sadio pode ajudá-los a chegar ao ponto em que Lúcifer fala diretamente ao ouvido da consciência. Como na magia de imitação, a pessoa "imita" a vida/conduta de quem já lá chegou.

Em todos os segmentos mágico-religiosos-filosóficos há gurus inspiradores. E, por vezes, maior do que o ensinamento escrito, o guru é o ensinamento vivo. Pode se constatar que grandes mestres espirituais e filósofos não escreveram nada, e da sua vida e palavras ouvidas pelos discípulos muitos se inspiraram.

Se o luciferianismo é o caminho ideal para a humanidade ascender, então ele deve ser revelado. Deve dar se a luz a quem a procura, não se pode dar a gnose, ela só pode ser conquistada individualmente, mas pode se indicar o caminho, ou mostrar que é possível encontrar o caminho, uma vez que os caminhos não são iguais, apesar de o fim ser o mesmo.

Magicka Arma Movere

<< MAGICK >>

Definição, Postulado & Teoremas

Por Aleister Crowley

Εσσεαι άθάνατος θεός, άμβροτος, όυκ έτι θνητός

Deves ser um Deus imortal, não mais um mortal.

Pitágoras

Magia é o Conhecimento mais Elevado, mais Absoluto e mais Divino da Filosofia Natural, avançando em seu trabalho e operações maravilhosas, com um correto conhecimento das virtudes ocultas e internas das coisas; para poder aplicar Agentes corretos aos Pacientes Adequados, produzindo estranhos e admiráveis efeitos. Quando os Magos são buscadores profundos e cuidadosos na Natureza, eles, por seus conhecimentos, sabem como antecipar um efeito que ao vulgo pareceria um milagre.

Lemegeton

Quando ocorre a magia simpática em sua forma não adulterada, na natureza ocorre o que chamamos de "um sucesso atrás do outro" necessária e invariavelmente sem a intervenção de qualquer agente espiritual ou pessoal. **Assim seu conceito fundamental é idêntico ao da ciência moderna, todo sistema é uma fé, implícita, mas real e firme, na ordem e uniformidade da natureza.** O Mago não duvida que as mesmas causas sempre produziram os mesmos efeitos, que a execução de uma cerimônia adequada acompanhada de uma conjuração apropriada inevitavelmente atenderá o resultado desejado, e isso, é claro, se seus encantamentos não forem anulados por forças mais potentes de outro Mago. Ele não suplica a um poder ou força mais elevada, ele não busca o favor de nenhum ser raro: ele não se ajoelha diante de nenhuma divindade. Mas seu poder, grandioso como ele crê que é, não é arbitrário ou ilimitado. Ele só pode aplica-lo enquanto se mantenha dentro das regras de sua arte, ou o que podemos chamar de Leis da Natureza como são concebidas por ele. A negligência nestas regras, a ruptura destas leis, inclusive nas formas mais diminutas, significa fracasso e, inclusive, pode expor o praticante com pouca experiência aos poderes perigosos. Ele, se proclamando soberano à natureza, é só uma "soberania constitucional", rigorosamente limitada em seu campo, exercitando-a na exata conformidade de seu antigo uso. Como se pode ver, a analogia entre os conceitos Mágicos e científicos do mundo são muito parecidos. Nos dois casos, a sucessão de sucessos é perfeitamente regular e segura, estando determinada por Leis imutáveis, e suas operações podem ser calculadas e previstas. Os elementos do capricho, de casualidade e de acidentes são abolidos do curso da natureza. Os dois abrem uma grande visão de possibilidades e aquele que conhece as causas das coisas, pode tocar os mecanismos secretos que põem em movimento o grandioso e delicado mecanismo do mundo. Esse é o motivo pelo qual a magia e a ciência atraem a mente humana; o estímulo que ambas dão à busca do conhecimento. Eles atraem aqueles que buscam respostas, o buscador exausto a seguir pelo deserto de enganos do presente com suas promessas incessantes sobre o futuro: são capazes de conduzir qualquer buscador ao cume de uma montanha para lhes conferir ensinamento, mais além das nuvens negras e da neve vibrante a seus pés, uma visão da cidade celestial pode ser, muitas vezes, mais radiante em esplendor que qualquer sonho terrestre humano.

J.G. Frazer, The Golden Bough

Até agora, como a profissão pública da magia tem sido um dos caminhos pelo qual os homens têm passado para chegar ao poder supremo, contribuíram para a emancipação da humanidade da escravidão da tradição, para elevá-los a uma vida mais grandiosa, mais livre, com uma mentalidade mais aberta sobre o mundo. E quando recordamos que em outra direção a magia abriu o caminho para a ciência, somos obrigados a dizer que se as artes negras fizeram muito mal, também foram a origem de muito bem; que se filho do erro também foi a mãe da liberdade e da verdade.

Ibid.

Demonstra todas as coisas; manter o que é bom.

São Paulo

Também os mantras e os encantamentos; o obeah e o wanga; o trabalho da baqueta e o trabalho da espada: estes ele aprenderá e ensinará.

Ele deve ensinar; mas ele pode fazer severos os ordálios.

A palavra da Lei é Θελημα."

LIBER AL vel xxxi: O Livro da Lei

Este livro é para

TODOS:

para cada homem, mulher e criança.

Minha obra anterior foi mal compreendida e limitada pelo meu uso de termos técnicos. Atraiu a curiosidade de muitos diletantes e excêntricos, débeis buscando "A Magia" para fugir da realidade. Eu fui atraído a este tema no princípio conscientemente por esta razão. E repeliu demasiadas mentes práticas e científicas, as que eu mais quero influenciar.

Mas
<< MAGICK >>
é para
TODOS.

Eu escrevi este livro para ajudar ao Banqueiro, Pugilista, Biólogo, Poeta, Marinheiro, Comerciante, a Operária da indústria, o Matemático, o Estenografo, ao Jogador de Golfe, a Esposa, o Cônsul – e todos mais – para que se possam realizar perfeitamente, cada um em sua própria função.

Permitam-me explicar em umas poucas palavras como foi que cheguei a conceber a palavra

<< MAGICK >>

sobre o Estandarte que tenho carregado sobre mim durante toda minha vida.

Antes de alcançar minha adolescência, já estava consciente de que eu era A BESTA, cujo número é 666. Eu não compreendia de forma alguma o que isto significava, foi, em um sentido, uma identidade apaixonada e estática.

No meu terceiro ano em Cambridge eu me dediquei conscientemente à Grande Obra, que compreendia o Trabalho de me converter em um Ser Espiritual, livre de compromissos, acidentes e decepções da vida material.

Estava perdido, buscando um nome para definir meu trabalho, bem como ocorrera com H.P. Blavatsky alguns anos antes. "Teosofia", "Espiritualismo", "Misticismo" – todos envolviam conotações indesejadas.

Por este motivo escolhi o nome:

<< MAGICK >>

como essencialmente o mais sublime, e atualmente o mais desacreditado, de todos os nomes que estão à mão.
Eu jurei reabilitar a

<< MAGICK >>,

para identificá-la como minha própria carreira; e impelir à humanidade o respeito, o amor e a confiança sobre aquilo que escarneciam, odiavam e temiam. Eu mantive minha Palavra.

Mas tem chegado o momento em que devo levar minha bandeira ao centro da massa da vida humana.
Eu devo fazer da

<< MAGICK >>

o fator essencial da vida de

TODOS.

Apresentando este livro ao mundo, eu devo explicar e justificar minha posição formulando uma definição da

<< MAGICK >>

e explicando seus princípios fundamentais de tal forma que

TODOS

possam compreender instantaneamente que suas almas, suas vidas, em qualquer relação com o outro ser humano, em qualquer circunstância, dependem da

<< MAGICK >>

e de sua correta compreensão e aplicação.

I) DEFINIÇÃO

<< MAGICK >> é a Ciência e a Arte de causar Mudança de acordo com a Vontade.

(Por exemplo: é minha Vontade informar ao Mundo certos fatores ou fatos de meus conhecimentos. Eu, portanto, tomo as << armas mágicas >>, pena, tinta e papel; escrevo << conjuros >> — estas frases — em << linguagem mágica >>, ou seja, que é compreendida por pessoas que desejo instruir; eu chamo os << espíritos >> tais como editores, livreiros, vendedores de livros, etc., e os obrigo a levar minha mensagem àquelas pessoas. A composição e a distribuição deste livro são então um ato de

<< MAGICK >>

pois através dele causo Mudanças em conformidade com a minha Vontade).

II) POSTULADO

QUALQUER MUDANÇA requerida pode ser conseguida pela aplicação da Força apropriada, em grau apropriado, pela maneira adequada, com o meio adequado ao objeto adequado.

(Por exemplo: Eu quero preparar um grama de Cloreto de Ouro. Eu devo tomar o ácido adequado, nitro hidroclorídrico e nenhum outro, na quantidade suficiente e com a força adequada, e colocá-lo em um recipiente que não se quebrará, não gotejará e não ocorra corrosão, de uma maneira adequada que não produza resultados indesejáveis, com a quantidade necessária de ouro, etc. Cada Mudança tem suas próprias condições.
No estado atual de nossos conhecimentos e poder, algumas mudanças não são possíveis na prática; não podemos causar eclipses, por exemplo, ou transformar chumbo em latão, ou gerar homens a partir de cogumelos. Mas é teoricamente possível provocar em qualquer objeto, qualquer mudança da qual este objeto é capaz por natureza; e as condições estão de acordo com o postulado acima mencionado).

III) TEOREMAS

1) Todo ato intencional é um Ato Mágico.
(Exemplo: ver << DEFINIÇÃO >> acima.

2) Todo ato bem-sucedido conforma-se com o postulado.

3) Todo fracasso demonstra que um ou mais requisitos do postulado não foram atendidos, conseguidos ou completados.

(Por exemplo: Pode haver fracasso em compreender o caso; como quando um médico faz o diagnóstico errado, e seu tratamento prejudica o paciente. Pode haver fracasso ao aplicar o tipo adequado de força, como quando uma pessoa que não conhece a energia elétrica tenta apagar uma lâmpada com um sopro. Pode haver fracasso em aplicar a quantidade necessária de força, como quando o lutador perde o golpe aplicado em seu oponente. Pode haver fracasso em aplicar a força de maneira certa, como quando alguém apresenta um cheque ao atendente errado em um banco. Pode haver fracasso em empregar o meio de transmissão adequado, como quando Leonardo da Vinci viu sua obra mestra perder as cores. A força pode ser aplicada a um objeto não adequado, como quando tentamos quebrar uma pedra pensando que é uma noz.)

4) O primeiro requisito para provocar qualquer mudança é a compreensão profunda qualitativa e quantitativa das condições.

(Por exemplo: A causa mais comum do fracasso na vida é a ignorância da Verdadeira Vontade pessoal, ou do meio pelo qual se possa conseguir aquela vontade. Um homem pode se imaginar pintor e, no entanto, fracassar em compreender e medir as dificuldades peculiares àquela carreira.)

5) O segundo requisito para causar qualquer mudança é a habilidade prática para se colocar em movimento as forças necessárias.

(Por exemplo: Um banqueiro pode ter todo o conhecimento necessário para tomar vantagem de uma situação determinada, mas, no entanto, não possuir o fator decisivo ou os meios imprescindíveis para se aproveitar da situação.)

6) << Todo homem e toda mulher é uma estrela >>. Ou seja, cada ser humano é intrinsecamente um indivíduo independente, com seu próprio caráter e sua própria inspiração.

7) Todo homem e toda mulher tem um curso, dependendo parcialmente do Indivíduo e parcialmente do ambiente, que é natural e necessário para cada um. Qualquer um que seja forçado a sair de seu próprio curso, por não entender a si mesmo ou por oposição externa, entra em conflito com a ordem do Universo, e sofre de igual grau e dimensão.

(Por exemplo: Um homem pode pensar que é seu dever atuar de uma forma determinada por ter feito uma imagem falsa de si mesmo, em lugar de estudar sua natureza. Uma mulher pode se aborrecer por toda vida por pensar que ela prefere o amor em lugar de uma posição na sociedade ou vice-versa. Uma mulher pode estar com um marido que a despreza, enquanto que poderia ser feliz com um amante num sótão; outra mulher pode ter uma ilusão romântica, quando seu único e verdadeiro prazer é presenciar um desfile de moda. Também no caso do instinto de um menino querer se tornar um marinheiro, enquanto que seus pais estão empenhados em fazê-lo seguir a carreira da medicina. No último caso, ele será um médico medíocre e infeliz no campo da medicina)

8) Um homem que tem sua vontade consciente contra sua Verdadeira Vontade está desperdiçando seus esforços. Ele não pode esperar que conseguirá influir adequadamente em seu intento.

(Por exemplo: Quando uma nação está em Guerra Civil, esse país não se encontra em condições de invadir outros países. Um homem com câncer emprega seu alimento tanto para seu próprio uso como para uso do inimigo que é parte dele mesmo. Ele não resiste à pressão do ambiente por muito tempo. Na vida prática um homem que está fazendo aquilo que sua consciência lhe diz que está errado o fará com pouca habilidade. No princípio!)

9) Um homem que faz sua Verdadeira Vontade tem a inércia do Universo para ajudá-lo.

(Por exemplo: A primeira condição de sucesso na evolução é que o indivíduo seja fiel à sua própria natureza e ao mesmo tempo se adapte ao ambiente que o rodeia.)

10) A Natureza é um fenômeno contínuo, embora não saibamos, em todos os casos, como as coisas estão conectadas.

(Por exemplo: A consciência humana depende das propriedades do protoplasma, a existência do qual depende inumeráveis condições físicas peculiares a este planeta, e este planeta está determinado pelo equilíbrio mecânico de todo o Universo da matéria. Então, podemos dizer que nossa consciência está casualmente relacionada e conectada às galáxias mais remotas; mas ainda assim não sabemos como emergem ou – de onde – as mudanças moleculares no cérebro.)

11) A Ciência nos permite tirar vantagem da continuidade da Natureza pela aplicação empírica de certos princípios que envolvem trocas de diferentes ordens de ideia em conexão, de maneira que ultrapassa nosso grau presente de assimilação.

(Por exemplo: Nós somos capazes de iluminar cidades utilizando métodos convencionais. Nós não sabemos o que a consciência é, ou como ela se relaciona com a ação muscular; não sabemos o que a eletricidade é, ou como ela se relaciona com as máquinas que a geram; e nossos métodos dependem de cálculos que envolvem ideias matemáticas que não têm qualquer correspondência no Universo tal como nós o conhecemos.)

12) O homem ignora a natureza de seu próprio ser e seus poderes. Até mesmo sua ideia e limitações estão baseadas em suas experiências do passado, e cada passo no seu progresso aumenta seu Império. E não há, por tanto, razão para se designar limites teóricos ao que se possa ser, ou mesmo o que ele possa fazer.

(Por exemplo: Há só uma geração pensávamos que seria teoricamente impossível ao homem conhecer a composição química das estrelas fixas.

Sabemos que nossos sentidos estão adaptados para receber somente uma fração diminuta dos possíveis graus de vibração. Os instrumentos modernos nos permitem detectar alguns desses dados muito sensíveis por meios indiretos e utilizar suas qualidades peculiares a serviço do homem, como nos casos dos raios de Hertz e Röntgen. Como disse Tyndall: O homem pode a qualquer momento aprender a perceber e utilizar as vibrações de todos os tipos concebíveis e inconcebíveis. A Magia descobre e emprega forças naturais até agora desconhecidas. Nós sabemos que tais existem, e não devemos duvidar da possibilidade de instrumentos mentais ou físicos capazes de nos colocarem em relação com estas forças.)

13) Todo homem é mais ou menos consciente de que sua individualidade se compõe de várias ordens de existência, inclusive quando ele mantém que seus princípios mais sutis são simplesmente sintomas de mudanças em seu veículo denso. Assume-se que uma ordem similar se aplique por toda Natureza.

(Por exemplo: O indivíduo não confunde a dor de dentes com deterioração que é a causa. Objetos inanimados são sensíveis a certas forças físicas, tais como condutividade elétrica ou térmica; mas nem em nós e nem neles – tanto quanto sabemos – há qualquer percepção direta consciente destas forças. Influências imperceptíveis estão, portanto, associadas com todos os fenômenos materiais; e não há motivo por que não devamos agir sobre a matéria através dessas forças sutis, como fazemos através de suas bases materiais. De fato, nós utilizamos a força do magnetismo para mover o ferro, e a radiação solar para reproduzir imagens.)

14) O homem é capaz de ser e utilizar qualquer coisa que ele percebe, porque tudo que ele percebe é, de certo modo, uma parte de seu ser. Ele pode subjugar todo o Universo do qual ele é consciente à sua Vontade individual.

(Por exemplo: O homem utiliza a ideia de Deus para ditar sua conduta pessoal, para obter poder sobre seus semelhantes, para desculpar seus crimes, e para muitos outros propósitos, inclusive aquele de acreditar que ele mesmo é como Deus. O homem utiliza os conceitos irreais e irracionais da matemática para ajudá-lo na construção de máquinas. Tem utilizado sua força moral para influenciar as ações de animais selvagens. Aplica o gênio poético para finalidades políticas.)

15) Qualquer força do Universo é capaz de ser transformada em qualquer outro tipo de força pelo uso dos meios adequados. Há desta forma uma inesgotável fonte de qualquer força que precisemos.

(Por exemplo: O calor pode ser transformado em luz e força quando é usado para impelir dínamos. As vibrações do ar podem ser usadas para matar homens, se as organizamos em um discurso de modo a inflamar paixões em uma guerra. As alucinações relacionadas com as misteriosas energias do sexo resultam na perpetuação da espécie.)

16) A aplicação de qualquer força determinada afeta todas as ordens do ser que existe no objeto ao qual é aplicada, todas aquelas ordens estão diretamente afetadas.

(Por exemplo: Se eu apunhalo um homem com uma adaga, a consciência dele, e não apenas seu corpo, é afetada por meu ato; ainda que a adaga em si não tenha nenhuma relação direta. De maneira similar, o poder da minha mente pode agir de tal maneira sobre outra pessoa que pode chegar a produzir profundas mudanças físicas nessa pessoa, ou em outras pessoas através dela.)

17) O homem pode aprender a utilizar qualquer força para que lhe sirva em qualquer propósito, tomando vantagem dos teoremas acima indicados.

(Por exemplo: Um homem pode usar uma lâmina de barbear para se tornar vigilante sobre seu vocabulário, cortando-se quando pronunciar uma palavra não desejada. Ele pode obter concentração determinando que todo incidente de sua vida lhe recordará alguma coisa particular, fazendo de cada impressão o ponto de partida de uma sequência de pensamentos que termina naquela coisa.

Ele pode também direcionar todas as suas energias em um particular objetivo, resolvendo não executar nada contrário ao objetivo, e fazer com que todo e cada ato tenda a realização daquele objetivo.)

18) Ele poderá atrair para si mesmo qualquer força do Universo convertendo-se em um receptáculo adequado para a força desejada, estabelecendo uma conexão, e criar as condições necessárias para que sua natureza impulsione tal força através dele.

(Por exemplo: Se eu quero água pura para beber, eu cavo um poço em algum lugar onde exista uma fonte de água de maneira que a mesma não se perca; sirvo-me de todos os meios necessários para me aproveitar das leis da Hidrostática para encher o reservatório.)

19) O senso do homem sobre si mesmo como um ser separado e oposto ao Universo é uma barreira para a condução de suas correntes. Isso o isola.

(Por exemplo: Um líder popular tem mais êxito quando se esquece de si mesmo e pensa unicamente na << causa >>. O egoísmo engendra ciúmes e cisma. Quando os órgãos do corpo sinalizam sua presença de maneira diferente do "silêncio satisfatório" que lhes é comum, é sinal de enfermidade. A única exceção ao caso é o órgão reprodutor. Mas, inclusive nesse caso, sua autoafirmação é prova de sua insatisfação consigo mesmo, pois ele não pode satisfazer sua função senão quando completado por sua contraparte noutro organismo.)

20) O homem só pode atrair e empregar as forças para as quais ele realmente está qualificado.

(Por exemplo: Você não pode fazer uma bolsa de seda com uma orelha de porca. O verdadeiro homem de ciência aprende de cada fenômeno. Mas a natureza emudece para o hipócrita, pois nela nada há de falso.)

21) Não há limite para a extensão das relações de qualquer homem com o Universo em essência; pois assim que o homem se torna uno com alguma ideia, os meios de medição deixam de existir. Mas seu poder de utilizar essa força é limitado por seu poder e capacidade mental e pelas circunstâncias de seu ambiente humano.

(Por exemplo: Quando um homem se apaixona, o mundo inteiro lhe parece ser amor imanente e ilimitado; mas seu estado místico não é contagioso; seus semelhantes se alegram ou são indeferentes. Ele pode comunicar aos outros os efeitos que seu amor tem sobre ele apenas através de suas qualidades físicas e mentais. Assim Catullus, Dante e Swinburne fizeram de seus amores uma força motriz da humanidade em virtude de seus poderes de expressar seus pensamentos sobre o tema na música ou através de linguagem eloquente. Uma vez mais, Cleópatra e outros em posições de autoridade moldaram o destino de muitas outras pessoas ao permitir que o amor influenciasse sua ação política. O Mago, por muito que consiga penetrar e colocar-se em contato com as forças secretas das energias da natureza, só poderá emprega-las até o ponto permitido por suas qualidades intelectuais e morais. O intercâmbio ou diálogo entre Maomé e Gabriel só foi efetivo por seu poder de estado, guerreiro e o grau sublime de seus conhecimentos da língua árabe. As descobertas de Hertz das frequências que utilizamos na telegrafia sem cabos foram estéreis até que fossem refletidas pelas mentes e vontades das pessoas que souberam captar sua verdade e transmiti-la ao mundo da ação por meios mecânicos e econômicos.)

22) Cada indivíduo é essencialmente suficiente para si mesmo. Mas é insatisfeito para si mesmo até se estabelecer em sua correta relação com o Universo.

(Por exemplo: Um microscópio, por mais perfeito que seja, é inútil nas mãos de selvagens. Um poeta, por mais sublime que seja, deve impor-se a sua geração se há de se apreciar, e até de se compreender, como teoricamente deveria ser o caso.)

23) A Magia é a Ciência de compreender a si mesmo e suas condições. É a arte de aplicar este conhecimento à ação.

(Por exemplo: Um taco de golfe é fabricado para mover uma esfera especial de uma maneira sob circunstâncias especiais. Um taco de ferro do tipo Niblick raramente seria utilizado a uma longa distância do buraco, da mesma forma, um taco de madeira do tipo Brassie sobre terreno arenoso. De todas as formas, o uso de um determinado taco de golfe requer prática e experiência.)

24) Todo homem tem o direito irrevogável de ser o que ele é.

(Por exemplo: Insistir que um indivíduo se conforme aos nossos padrões é ultrajar, não só a outra pessoa, mas também a nós mesmos, ambos nasceram por necessidade.)

25) Todo homem deve fazer << Magick >> cada vez que age ou pensa, visto que um pensamento é um ato interno cuja influência finalmente afeta a ação, embora isto talvez não ocorra no momento.

(Por exemplo: O menor gesto causa uma mudança no corpo de um homem e no ar em volta dele; perturba o equilíbrio do universo inteiro, e seus efeitos continuam eternamente através de todo o espaço. Todo pensamento, não importa quão depressa seja suprimido, tem seus efeitos na mente. Permanece como uma das causas de todo pensamento subsequente, e tende a influenciar todo ato subsequente. Um jogador de golfe pode perder alguns metros em sua primeira tacada, um pouco mais com sua segunda e terceira; ele pode lançar a bola no gramado até alguns centímetros de distância do buraco; mas a soma final de cada um destes acidentes insignificantes equivale à perda de uma jogada inteira, e assim, provavelmente, entre a metade e a perda do buraco.)

26) Todo homem tem um direito, o direito da autopreservação, para satisfazer-se ao extremo.

(Por exemplo: Uma função imperfeitamente executada agride, não só a si mesma, mas a tudo associado a ela. Se o coração tem receio de bater, com medo de perturbar o fígado, o mesmo fica sem sangue, então se vinga do coração causando perturbações na digestão, que, eventualmente, atrapalha a função respiratória, da qual depende o bem-estar cardíaco.)

27) Todo homem deveria fazer da << Magick >> o princípio dominante de sua vida. Deveria aprender suas leis e viver por elas.

(Por exemplo: O banqueiro deveria descobrir o verdadeiro significado de sua existência, o verdadeiro motivo que o levou a escolher essa profissão. Ele deve entender o processo bancário como um fator necessário na existência econômica da humanidade, ao invés de apenas um negócio cujos propósitos independem do bem-estar geral. Ele deveria aprender a distinguir falsos valores dos verdadeiros, e agir não de acordo com flutuações acidentais, mas de acordo com considerações de importância essencial. Tal banqueiro se mostrará superior aos outros; porque ele não será um indivíduo limitado por coisas transitórias, mas uma força da natureza, tão impessoal, imparcial e eterna quanto a gravidade, tão paciente e irresistível quanto as marés. Seu sistema não estará sujeito ao pânico, mais do que a lei de quadrados inversos é perturbada por eleições. Ele não ficará ansioso sobre seus assuntos porque eles não serão seus; e por essa razão ele poderá dirigi-los com a confiança calma e clara de um espectador, com inteligência esclarecida pelo interesse próprio e pelo poder não afetado pela paixão.)

28) Todo homem tem o direito de satisfazer sua vontade sem ter medo de interferir com a vontade dos outros; pois se ele está em seu devido lugar, é culpa dos outros se interferirem com ele.

(Por exemplo: Se um homem como Napoleão fosse realmente designado pelo destino para controlar a Europa, ele não deveria ser culpado por exercer seus direitos. Se opor a ele seria um erro. Qualquer um que fizesse isso teria cometido um erro quanto ao seu próprio destino, exceto na medida em que poderia ser necessário que ele aprendesse as lições da derrota. O sol se move no espaço sem interferência. A ordem da natureza fornece uma órbita para cada estrela. Um choque prova que um ou outro se afastou de seu curso. Mas quanto a cada homem que mantém seu verdadeiro curso, quanto mais firmemente ele age, menos provável é que outros o atravessem. Seu exemplo ajudará a encontrar seus próprios caminhos e persegui-los.

Todo homem que se torna um mago ajuda os outros a fazer o mesmo. Quanto mais firme e seguramente os homens se moverem, e quanto mais essa ação for aceita como padrão de moralidade, menos conflitos e confusão atrapalharão a humanidade.)

Eu espero que os princípios acima expostos demonstrem a

TODOS

que seu bem-estar, sua própria existência, estão ligados à

<< MAGICK >>.

Espero que compreendam, não só o razoável, mas também o necessário da verdade fundamental que eu fui encarregado de entregar à humanidade.

“Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.”

Espero que eles se afirmem como individualmente absolutos, que compreendam o fato de que é seu direito afirmar-se e realizar a tarefa para a qual sua natureza se ajusta. Sim, mais, que este é seu dever, e que não somente para si mesmos, mas para os outros, um dever fundado na necessidade universal, e não ser evitado em razão de quaisquer circunstâncias casuais do momento que pareça colocar tal conduta à luz da inconveniência ou mesmo da crueldade.

Espero que os princípios delineados acima os ajudem a entender este livro e a impedir que sejam dissuadidos de seu estudo pela linguagem mais ou menos técnica no qual está escrito.

A essência de

<< MAGICK >>

é suficientemente simples em toda consciência. Não é diferente com a arte de governar. A Meta é simplesmente prosperidade; mas a teoria é emaranhada, e a prática é cercada de espinhos.

Da mesma maneira,

<< MAGICK >>

é meramente ser e fazer. Eu deveria adicionar “sofrer”. Pois Magick é o verbo; e é parte do Treinamento usar a voz passiva. Isto é, no entanto, mais uma matéria de Iniciação que de Magick no senso ordinário da palavra. Não é minha culpa se “ser” é desconcertante, e “fazer” é desesperador!

No entanto, uma vez que os princípios acima estejam firmemente fixados na mente, é fácil resumir a situação brevemente. É preciso descobrir por si mesmo e assegurar além da dúvida: “quem” é, “o que” é e o “por que” se é. Feito isso, pode-se colocar a vontade implícita no “Porquê” em palavras, ou melhor, em uma só palavra. Sendo assim consciente do curso adequado a seguir, o próximo passo é entender as condições necessárias para conduzi-lo à finalidade. Depois disso, deve-se eliminar de si mesmo todo elemento estranho ou hostil ao sucesso, e desenvolver aquelas partes de si mesmo que são especialmente necessárias para controlar as condições mencionadas.

Façamos uma analogia. Uma nação deve se tornar consciente de seu próprio caráter para que possa dizer que realmente existe. Daquele conhecimento ela deve adivinhar o seu destino. Deve então considerar as condições políticas do mundo, como outros países podem auxiliá-la ou impedi-la. Então deve destruir em si mesma quaisquer elementos em conflito com seu destino. Finalmente, deve desenvolver as qualidades que a permitam combater com êxito as condições externas que ameaçam se opor ao seu propósito.

Nós tivemos um exemplo recente no caso do jovem Império Germânico que, conhecendo a si mesmo e à sua vontade, se disciplinou e se educou para poder conquistar os países vizinhos que o haviam oprimido durante muitos séculos. Mas após 1866 e 1870, 1914! Cometeu o erro de se considerar sobre-humano, quis uma coisa impossível, e fracassou no intento de eliminar seus conflitos internos, falharam, pois desconheciam as condições necessárias para a vitória, << pelo menos, permitiu que a Inglaterra descobrisse suas intenções, e assim combinar o mundo contra eles >>, não estavam treinados para enfrentar o mar, tendo assim violado todos os princípios de

<< MAGICK >>,

foi derrubado e despedaçado por provincialismo e democracia, e nem a excelência individual e nem a virtude cívica tem sido capazes de elevá-lo novamente àquela unidade majestosa que ousou aspirar à maestria da raça humana.

O estudante sincero descobrirá, atrás dos tecnicismos deste livro, um método prático para converter-se em Magista. Os processos indicados lhe permitirão distinguir entre aquilo que ele na realidade é e as coisas que ele se imaginou ser.

Ele deve contemplar sua alma em sua plena e terrível nudez; ele não deve temer ver aquela pavorosa realidade. Ele deve abandonar as vistosas roupagens com que sua vergonha o cobriu; ele deve aceitar o fato que nada pode fazer dele o que quer que seja senão aquilo que ele é. Ele pode mentir para si mesmo, drogar-se, esconder-se; mas ele está sempre ali. A **<< Magick >>** lhe ensinará que sua mente está o traindo. É como se dissessem que manequins de alfaiate são o padrão da beleza humana, de forma que ele tentasse se tornar informe e inexpressivo como eles, e tremesse de horror à ideia de ter seu retrato pintado por Holbein. A **<< Magick >>** lhe ensinará a beleza e a majestade do self que ele tem tentado suprimir e disfarçar.

Uma vez que tenha descoberto sua identidade, rapidamente perceberá seu propósito. Outro processo lhe ensinará como tornar aquele propósito puro e poderoso. Ele pode então aprender como estimar seu ambiente, aprender como fazer aliados, como se fazer prevalecer contra todos os poderes cujo erro os fez vagar em seu caminho.

No decorrer deste Treinamento, ele aprenderá a explorar os Mistérios Ocultos da Natureza e a desenvolver novos sentidos e faculdades em si mesmo, através dos quais ele pode se comunicar e controlar Seres e Forças que pertencem à ordens de existência, até então inacessíveis aos profanos, e disponível apenas àquela não-científica e empírica

<< MAGICK >>

(tradicional) que eu vim destruir para que ela possa se cumprir.

Eu envio este livro para o mundo, para que todo homem e toda mulher possa se apropriar da vida da maneira apropriada. Não importa que a atual casa de carne seja a cabana de um pastor; em virtude da minha

<< MAGICK >>

ele será um pastor como Davi. Se for o ateliê de um escultor, ele deverá esculpir de si mesmo o mármore que mascara sua ideia de que ele não será menos mestre do que Rodin.

Em testemunho do que assino:

ΤΟ ΜΕΓΑ ΘΗΡΙΟΝ (תריון): A Besta 666; MAGUS 9° = 2□ A∴A∴. cuja Palavra do Æon é Thelema; seu nome é V.V.V.V.V. 8° = 3□ A∴A∴ na Cidade das Pirâmides; OU MH 7° = 4□; OL SONUF VAORESAGI 6° = 5□; e … … 5° = 6□ A∴A∴ na montanha de Abiegnus: mas FRATER PERDURABO na Ordem Externa da A∴A∴ e Aleister Crowley de Trinity College, Cambridge, no mundo dos homens sobre a Terra.

Hino a Pã

Por Aleister Crowley
Traduzido por Fernando Pessoa

Ephrix erõti periarchés d' aneptoman iõ iõ pan pan
õ pan pan aliplankte, kyllanias chionoktypoi petraias apo deirados phanéth, õ theõn choropoi anax

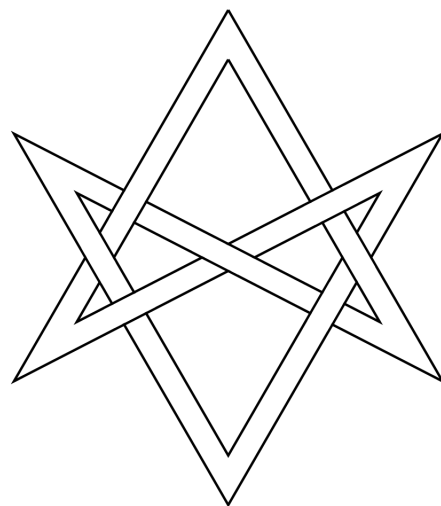
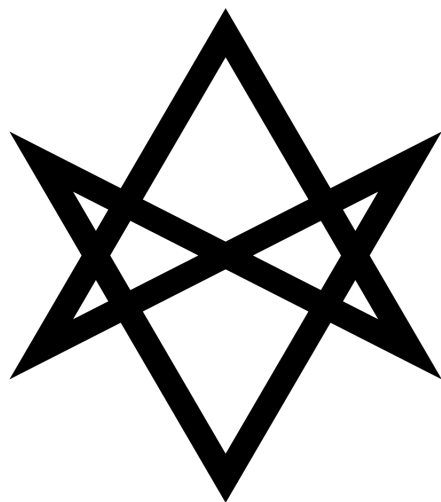
SOPH. AJ.

Hymn to Pan

Thrill with lissome lust of the light,
O man! My man!
Come careering out of the night
Of Pan! Io Pan!
Io Pan! Io Pan! Come over the sea
From Sicily and from Arcady!
Roaming as Bacchus, with fauns and pards
And nymphs and satyrs for thy guards,
On a milk-white ass, come over the sea
To me, to me,
Come with Apollo in bridal dress
(Shepherdess and pythoness)
Come with Artemis, silken shod,
And wash thy white thigh, beautiful God,
In the moon of the woods, on the marble mount,
The dimpled dawn of the amber fount!
Dip the purple of passionate prayer
In the crimson shrine, the scarlet snare,
The soul that startles in eyes of blue
To watch thy wantonness weeping through
The tangled grove, the gnarled bole
Of the living tree that is spirit and soul
And body and brain — come over the sea,
(Io Pan! Io Pan!)
Devil or god, to me, to me,
My man! my man!
Come with trumpets sounding shrill
Over the hill!
Come with drums low muttering
From the spring!
Come with flute and come with pipe!
Am I not ripe?

Hino a Pã

Vibra do cio subtil da luz,
Meu homem e afã
Vem turbulento da noite a flux
De Pã! Iô Pã!
Iô Pã! Iô Pã! Do mar de além
Vem da Sicília e da Arcádia vem!
Vem como Baco, com fauno e fera
E ninfa e sátiro à tua beira,
Num asno lácteo, do mar sem fim,
A mim, a mim!
Vem com Apolo, nupcial na brisa
(Pegureira e pitonisa),
Vem com Artêmis, leve e estranha,
E a coxa branca, Deus lindo, banha
Ao luar do bosque, em marmóreo monte,
Manhã malhada da àmbrea fonte!
Mergulha o roxo da prece ardente
No ádito rubro, no laço quente,
A alma que aterra em olhos de azul
O ver errar teu capricho exul
No bosque enredo, nos nás que espalma
A árvore viva que é espírito e alma
E corpo e mente - do mar sem fim
(Iô Pã! Iô Pã!)
Diabo ou deus, vem a mim, a mim!
Meu homem e afã!
Vem com trombeta estridente e fina
Pela colina!
Vem com tambor a rufar à beira
Da primavera!
Com frautas e avenas vem sem conto!
Não estou eu pronto?

I, who wait and writhe and wrestle
With air that hath no boughs to nestle
My body, weary of empty clasp,
Strong as a lion and sharp as an asp —
Come, O come!
I am numb
With the lonely lust of devildom.
Thrust the sword through the galling fetter,
All-devourer, all-begetter;
Give me the sign of the Open Eye,
And the token erect of thorny thigh,
And the word of madness and mystery,
O Pan! Io Pan!
Io Pan! Io Pan Pan! Pan Pan! Pan,
I am a man:
Do as thou wilt, as a great god can,
O Pan! Io Pan!
Io Pan! Io Pan Pan! I am awake
In the grip of the snake.
The eagle slashes with beak and claw;
The gods withdraw:
The great beasts come, Io Pan! I am borne
To death on the horn
Of the Unicorn.
I am Pan! Io Pan! Io Pan Pan! Pan!
I am thy mate, I am thy man,
Goat of thy flock, I am gold, I am god,
Flesh to thy bone, flower to thy rod.
With hoofs of steel I race on the rocks
Through solstice stubborn to equinox.
And I rave; and I rape and I rip and I rend
Everlasting, world without end,
Mannikin, maiden, Maenad, man,
In the might of Pan.
Io Pan! Io Pan Pan! Pan! Io Pan!

Eu, que espero e me estorço e luto
Com ar sem ramos onde não nutro
Meu corpo, lasso do abraço em vão,
Áspide aguda, forte leão -
Vem, está fazia
Minha carne, fria
Do cio sozinho da demonia.
À espada corta o que ata e dói,
Ó Tudo-Cria, Tudo-Destrói!
Dá-me o sinal do Olho Aberto,
E da coxa áspera o toque erecto,
Ó Pã! Iô Pã!
Iô Pã! Iô Pã Pã! Pã Pã! Pã.,
Sou homem e afã:
Faze o teu querer sem vontade vã,
Deus grande! Meu Pã!
Iô Pã! Iô Pã! Despertei na dobra
Do aperto da cobra.
A águia rasga com garra e fauce;
Os deuses vão-se;
As feras vêm. Iô Pã! A matado,
Vou no corno levado
Do Unicornado.
Sou Pã! Iô Pã! Iô Pã Pã! Pã!
Sou teu, teu homem e teu afã,
Cabra das tuas, ouro, deus, clara
Carne em teu osso, flor na tua vara.
Com patas de aço os rochedos roço
De solstício severo a equinócio.
E raivo, e rasgo, e roussando fremo,
Sempiterno, mundo sem termo,
Homem, homúnculo, ménade, afã,
Na força de Pã.
Iô Pã! Iô Pã Pã! Pã!

No Drakon No Megas

A Busca da Visão Xamânica
O Dragão Abre os Olhos em Meio a Floresta

Por Bruno Lang

Dentre a cultura indígena é possível observar seja qual for a sua tradição ou tribo um marco de passagem da infância para a vida adulta, onde a criança se encaminha para o meio da natureza em busca da própria provação de conexão com sua ancestralidade, conexão com a espiritualidade e descoberta da própria essência.

Ancestralidade, espiritualidade e auto conexão são aspectos do buscador do caminho Draconiano, que assim como uma criança possui o incessante instinto de saber, querer, ousar perante todos os aspectos que o levam a auto evolução. Eis que então que tal rito milenar se torna mais uma ferramenta disponível em um dos tantos caminhos da evolução draconiana.

O rito de busca da visão é caracterizado pelo buscador se estabelecer em um local em meio a natureza tido por ele como especial e nele permanecer por um período de alguns dias, em jejum, sem tecnologia, sem eletricidade, sem contato com a civilização, levando consigo apenas o que é essencial para a sobrevivência.
Tal desconexão com a comunidade/sociedade é tida como uma característica de aproximar o ser de si mesmo, o fazendo refletir sobre os próprios instintos, sentimentos e verdades.

A conexão com a natureza em modelos de sobrevivência primitivo longe da sociedade e de uma zona de conforto permite uma sensação única de equilíbrio entre os três cérebros (Emocional, Racional, Reptiliano), que quando atingida permite o buscador a crescer interiormente e compreender suas próprias raízes e as raízes de seus conflitos pessoais, seja na esfera espiritual, nos relacionamentos ou na vida material.

Entre algumas tribos, uma pessoa que saiu para o rito de busca da visão é considerada morta e é recebida de novo como uma nova pessoa quando retornaram tamanha mudança de perspectiva na vida daquele que se lança a este desafio de auto conhecimento junto a suas origens mais primitivas.

Muitas vezes durante o ritual, o buscador terá literalmente uma visão ou visões. Às vezes, eles são visitados por animais, ou têm sonhos vivos. Às vezes, eles são visitados por seres que parecem humanos, mas que de repente podem aparecer ou desaparecer, ou fazer outras coisas que normalmente não são possíveis, eis que nestes momentos, o buscador enfrenta um dos seus primeiros desafios, o contato com o desconhecido em um ambiente fora dos seus padrões de conforto, tal desafio faz com que o buscador siga ainda mais confiante na proteção espiritual que caminha junto a ele, e acenda a chama interna da vontade para não se perder na própria escuridão de ignorância e medo, reconhecendo a personificação do poder de elevação do ser humano em divindade.

Outro desafio que o buscador enfrenta durante a jornada do rito da busca da visão é a luta contra o tédio, onde são observados e desenvolvidos aspectos das 6 artes da humanidade:

• O som: Eis que o corpo e a natureza, entram em harmonia, os ouvidos do buscador são capazes de transformar todo e qualquer ruído em música, a arte natural torna-se aberta, despertando no ser a habilidade de interpretar e compor a sinfonia da vida;

• O movimento: Onde há som/música há movimento, a natureza e o corpo vibram perante a dança do tempo natural que se consome na harmonia do ser em seu ambiente ancestral, os movimentos se tornam ritmados junto a conexão com o solo , proporcionando a interpretação do próprio caminhar como uma dança cósmica de fluxo e refluxo universal presente e refletido em si mesmo;

• A cor: Nada mais passa despercebido, os olhos daquele que corre durante uma corrida e agitada vida rotineira deixa de perceber as aquarelas de cor proporcionados pela natureza, tudo é reflexo e mesmo quando o sol se põe, na mente as lembranças se tornam mais coloridas para que seja possível traçar as linhas da própria

vida com tal reflexo de cores e pinturas redescobertas junto a memória de uma mente sedenta por interpretações e vislumbrada com cada uma das novas nuances ali reapresentadas para o ser;

• A forma: As esculturas são denominadas formas de arte que representam ou ilustram imagens em relevo total ou parcial e embora possam ser utilizadas para representar qualquer coisa, ou até coisa nenhuma, tradicionalmente o objetivo maior foi sempre representar o corpo humano, ou a divindade numa forma antropomórfica. Durante o período da busca a visão é usual que o buscador interaja com tal arte seja criando formas conexas ou não do barro, pedra, madeira, folhas, entre outros materiais que possam ser encontrados durante a jornada. Alguns relatos documentados em tribos designam inclusive que as tais formas esculpidas tornam-se uma espécie de totem que acompanha o indivíduo durante a sua jornada, auxiliando na sua proteção dado tamanho sentimento de conexão natural envolto na espiritualidade desperto durante o rito. O fato de criar com as próprias mãos faz com que o ser desperte em si a postura e conduta de criador do próprio universo, da própria realidade, do próprio ser;

• O Espaço: Uma das diretrizes da Busca da Visão é se estabelecer em um local em meio a natureza onde o buscador perceba ser especial. Tal local, usualmente antes não habitado torna-se sua morada pelo período que durar o rito, e sem as comodidades do dia a dia o indivíduo passa a exercer habilidades talvez ainda não exploradas na vida em sociedade despertando assim durante o período a Tríade Vitruviana da arquitetura:

— Firmitas (que se refere à estabilidade, ao carácter construtivo da arquitetura/resistência);
— Utilitas (que originalmente se refere à comodidade e ao longo da história foi associada à função e ao utilitarismo);
— Venustas (associada à beleza e à apreciação estética).

Desta forma, o espaço em que habita durante o rito passa a ser firme e bem estruturado (firmitas), possuir uma função (utilitas) e , principalmente, bela (venustas)
A criação de tal ambiente desperta no buscador a reflexão da estruturação da própria vida (mágica ou não) onde todos os seus aspectos devem ser criados e habitados de forma que representem as bases de firmitas, venustas e utilitas.

• A Palavra: As tradições só podem ser mantidas quando transmitidas, é usual que em meio a solidão da floresta estruture e exponha suas idéias de forma quase poética. Literatura vem do latim “litteris” que significa “Letras” e significa uma instrução, logo a habilidade da literatura durante a Busca da Visão pode ser interpretado como uma das formas de comunicação entre o ser, sua ancestralidade e a natureza, que de forma una se estrutura e escrevem as instruções para os passos da essência da própria vida.

O despertar destes 6 estados da arte no indivíduo o torna consciente da força do desejo-paixão, que move as coisas no seu próprio mundo e reverbera em todo seu entorno.
A vontade de desistir do rito é uma idéia que assombra o buscador, este é um dos motivos na qual antecedem o início da jornada, aquele que se propõe a iniciar a Busca da Visão passa por alguns processos de “purificação” ou “banimento” que variam dependendo da cultura, podendo passar por cerimônias mais complexas ou mais simples, a saber serão expostos dois exemplos deste rito:

• “Tenda do Suor” (algumas tradições trazem variações de nomes como Inipi, Temazcal , Sweat Lodge). É uma cerimônia de purificação do ser, que ocorrem em uma espécie de sauna indígena, uma pequena estrutura fechada, onde você introduz as pedras porosas, previamente aquecidas, derrama uma infusão de ervas de defumação, causando vapor das infusão, proporcionando a alquimia dos cinco elementos, eles desenvolvem e trabalham a terra representada pelas pedras e os nossos corpo físico, água, através da infusão de ervas e nosso suor, pelo calor do fogo, o nosso coração e espírito, o vento e o cheiro da respiração é o ativador de todos estes elementos;

- Meditação aos quatro pontos cardeais/elementos, onde o buscador eleva seus pensamentos para o:

    — LESTE que neste caso está atrelado ao elemento fogo, nesta direção o buscador reflete para que possa tomar as rédeas da abertura dos próprios caminhos , encorajando assim a buscar sua direção e objetivo de vida, avalia avaliar novos começos e projetos e aviva as próprias esperanças.
    — SUL, onde clama pela realização de seus feitos, encontro do seu poder, forças para materializar seus propósitos, autoconhecimento e desenvolvimento do seu potencial,neste ligado ao elemento água.
    — OESTE, onde a interiorização de seus sentimentos e vontades o faz assimilar e compreender as experiências, o quê reforça sua responsabilidade sobre cada passo a ser dado, abrindo assim caminho para a cura dos possíveis males que a mente não equilibrada possa lhe causar. O portal do Oeste é considerado o caminho da grande caverna, onde é necessário adentrar dentro das próprias trevas, se permitir transmutar para então renascer em direção a sabedoria.
    Está associado ao elemento terra.
    — NORTE, onde após todo processo de iluminação atingido pelo Leste, desenvolvimento e clareza apresentado pelo SUL e entendimento do próprio ser adquirido no OESTE, o buscador esteja pronto e seguro para utilizar a sabedoria adquirida,com base na própria aceitação, entendendo no silêncio dentro de si a orientação dos ancestrais, obtendo assim contato com a sabedoria inata.

Superar desafios do medo,tédio e a vontade constante de desistir são aspectos que o adepto ao caminho Draconiano deve sempre buscar em todos os aspectos da sua vida, assim como os ancestrais indígenas passaram via suas tradições, toda chama para combustão da mudança precisa ser acesa pelo próprio indivíduo que busca a excelência na sua jornada. É possível dizer que quando esta chama é acesa, o Dragão abre os Olhos é é responsabilidade do indivíduo ter o equilíbrio e discernimento para conduzir os próximos passos da jornada de uma vida agora muito mais desperta do que antes da abertura dos Olhos. O rito Xamânico da Busca da Visão tem como objetivo este mesmo despertar, fazendo com que o buscador voltasse ainda mais forte e preparado para lidar consigo mesmo, fazendo assim a comunidade ainda mais forte.

Carlos Castaneda, na década de 1960 popularizou o termo “nagual”, algo que se adequa muito bem a definição da experiência pós Abertura do Olho do Dragão ou a volta do rito de Busca da Visão, o termo que tem sua origem ancestral na cultura dos índios mexicanos toltecas. Segundo descrito por Castaneda, lhe foi ensinado junto as tradições indígenas de raízes Toltecas (Um antigo povo pré-colombiano que influenciou profundamente os Aztecas e os Maias), que para aquele que desperta a magia interior existem duas realidades denominadas de TONAL (consciente) e NAGUAL (que não se fala). Na realidade do consenso social (TONAL) está contido tudo que percebemos diariamente, o mundo ordinário que usa o mundo da melhor forma possível. O indivíduo que desperta em si a verdadeira magia do conhecimento é um NAGUAL (homem no mundo extraordinário, fora da realidade vulgar) que controla o poder com impecabilidade e maestria.

Nagual é algo que não podemos perceber racionalmente. Trata-se de um mundo dimensional, invisível, que não possui nem cores ou formas, mas tão real quanto esta dimensão e que pode influenciar diretamente a nossa existência. Logo, aquele que ousa a explorar a si mesmo e a sua magia está a “descortinar” o Nagual, o que pode ser descrito como uma forma de transpor os limites do dia a dia, trazendo clarezas e soluções práticas às questões cotidianas inerentes a nossa realidade caminhando em direção a se tornar um Guerreiro Dimensional.

Percebe-se que o objetivo da sabedoria ancestral indígena presente nos quatro cantos do globo terrestre também contribuíram para a formação do pensamento Draconiano, a Cerimônia da Busca da Visão é uma dentre as 7 cerimônias consideradas como sagradas pelos indígenas (Que serão abordadas em outra oportunidade) e em essência todas prezam pelo despertar interno do ser.

A magia está contida em Tudo, no Todo, durante todo o Tempo e abrir os olhos para enxergar e interagir com este mundo é um dos primeiros objetivos do adepto do caminho Draconiano, e não há outro caminho a não ser mergulhar dentro das próprias profundezas, reconhecer e aceitar a própria essência , e lapidar a si próprio em busca da excelência do próprio ser, lapidação esta que age por intermédio do despertar do Dragão, a serpente cega que cria e destrói mundos.

Neste caminho não existe pressa e sim comprometimento, para aquele que deseja despertar, a “eternidade trabalha em seu favor”.

Maioral do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra em São Bernardo do Campo.
Fotografia de Zeis Araújo.

Imago Luciferi
A Imagem de Maioral

Por Danilo Coppini

Dentro dos costumes e tradições da Quimbanda, a grande maioria dos Templos/Terreiros usa uma imagem muito similar à Deusa "Baphomet" para representar o "Imperador Maioral". Essa forma de idolatria também ocorreu por conta do sincretismo religioso ocorrido na formação do culto, principalmente pela grande influência das obras literárias do "mago cristão" Eliphas Levi, criador da imagem. Dentre suas obras, o livro "Dogma e Ritual da Alta Magia" foi um dos responsáveis pela profanação da "Senhora da Terra" e pela propagação de um dos maiores erros no círculo ocultista. Transcreveremos um trecho dessa obra que expõem sobre Baphomet:

"Figura panteística e mágica do Absoluto. O facho colocado entre os dois chifres representa a inteligência equilibrante do ternário; a cabeça de bode, cabeça sintética, que reúne alguns caracteres do cão, do touro e do burro, representa a responsabilidade só da matéria e a expiação, nos corpos, dos pecados corporais. As mãos são humanas para mostrar a santidade do trabalho; fazem o sinal do esoterismo em cima e em baixo, para recomendar o mistério aos iniciados e mostram dois crescentes lunares, um branco que está em cima, o outro preto que está em baixo, para explicar as relações do bem e do mal, da misericórdia e da justiça. A parte baixa do corpo está coberta, imagem dos mistérios da geração universal, expressa somente pelo símbolo do caduceu. O ventre do bode é escamado e deve ser colorido em verde; o semicírculo que está em cima deve ser azul; as pernas, que sobem até o peito devem ser de diversas cores. O bode tem peito de mulher e, assim só traz da humanidade os sinais da maternidade e do trabalho, isto é, os sinais redentores. Na sua fronte e em baixo do facho, vemos o signo do microcosmo ou pentagrama de ponta para cima, símbolo da inteligência humana, que colocado assim, em baixo do facho, faz da chama deste uma imagem da revelação divina. Este panteus deve ter por assento um cubo, e para estrado quer uma bola só, quer uma bola e um escabelo triangular" Levi, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Editora Madras - 2008."

Segundo essa descrição, Baphomet trata-se de uma figura filosófica, hermafrodita, cuja principal função é manter o equilíbrio entre os polos energéticos (+ e -) e promover uma suposta redenção motivada por impulsos de misericórdia e justiça. O ídolo Baphomet foi concebido por esses estudiosos cristitas como sendo um conjunto de fagulhas das mais diversas culturas antigas que capacitaram o entendimento da geração, polaridade, dualidade, entre tantos outros significados.

"Baphomet", segundo nossos entendimentos, não é a figura panteística do "Absoluto", tampouco, algum esboço representativo da santidade do homem. Acreditamos que a palavra "Baphomet" é junção das palavras gregas "Baphe-Metra" (Βαφή μητερα), que corresponde à "Mãe tingida/sangrenta", "A tintura da Mãe" ou ainda "o batismo da Mãe" onde ocorre o encontro com a face da Deusa Sinistra. O nome, apesar de filosófico, representa o "Grande Útero Negro" que gerou e capacitou forças para guerrear contra a inércia das religiões estigmatizadas.

Para desmistificar algumas ideias, vamos expor um conjunto de conceitos que nos fazem acreditar que "Baphomet ou Bafomé" não é o "Antigo deus templário" que motivou autoridades católicas e reis perseguirem os "cavaleiros de cristo" ou "uma corrupção do nome Maomé" como infelizes ocultistas persistem perpetuando em escritos sem nexo.

Visivelmente, a imagem de Baphomet é carregada de significados esotéricos. Tais sinais são tão amplos que dão margem à diversas interpretações, por tal motivo, cada corrente filosófica enxerga a imagem com atributos diferentes. Associam-na ao deus Pan (panteão grego), ao Vigilante Azazel (hebreu), ao demônio Behemot e ao próprio Satanás cristão. Alguns alegam que a imagem é o puro "Akasha" (primeiro espírito), outros que representa o "Batismo da Sabedoria" (corrupção da expressão grega "Baphes-Metis") ou "Sophia" e os mais infortunados alegam ainda que o nome é uma corrupção de "Abufihamat" (ou ainda Bufihimat, como pronunciado na Espanha), expressão moura para "Pai do Entendimento" ou "Cabeça do Conhecimento". Dezenas de teorias enxertam a massa formadora do ícone gnóstico mais corrompido da história da filosofia esotérica.

Como dito anteriormente, o autor e ocultista cristão Eliphas Levi, que outrora se tratava de um abade com impulsos ao "desconhecido", moldou através dos conceitos preexistentes uma figura filosófica repleta de significados e nomeou-a como "O bode Baphomet ou o Bode de Sabbath", uma figura visivelmente corrompida e repleta de influências demoníacas. Portanto, o ídolo Baphomet foi construído nas pranchetas de um abade que fundiu dezenas de conceitos e culturas para desenhá-lo.

A imagem de Baphomet, carregada de traços demoníacos e simbologias não cristãs, foi o vaso perfeito para a habitação do "inimigo de Deus". A Igreja cristã fundiu os dois conceitos e criou uma forma física para propagar o medo que sua doutrina necessita para manter-se viva. A imagem de Baphomet torna-se a imagem de Satã/Lúcifer, cultuado pelos bruxos em suas ritualísticas de "Sabbat Negro", onde o deus adorado era o "bode negro", também conhecido como "Mestre Leonardo".

No processo formador da Quimbanda, a imagem de Levi chegou em terras brasileiras concomitantemente aos demais livros inquisitórios de demonologia. Como a imagem é forte e expressiva, ostentando a cabeça de um bode (animal repudiado), não tardou para ser proliferada como a imagem do próprio demônio ou ainda a imagem que retratava o demônio e suas legiões. Dessa forma, foi a imagem usada para representar as forças de Maioral e a amplitude de seus poderes dentro do culto da Quimbanda. Esse conhecimento é fundamental para a compreensão da imagem de Maioral.

Evidentemente que fica uma lacuna na mente dos adeptos: "Se a imagem de Maioral foi o desenho de um abade esotérico corrompido pela Igreja Católica, a mesma torna-se uma figura desprovida de poder e verdade dentro do culto da Quimbanda. Como seria a imagem de Maioral?" Para sanarmos essa lacuna, temos de readaptar nosso entendimento acerca da imagem, bem como os fundamentos que a mesma carrega. Segundo nossa Tradição V.S. Maioral é um Ser amorfo, portanto, todas as imagens ou gravuras são apenas formas representativas que facilitam o processo evolutivo. Outro ponto importante é que independente da imagem ter sido fruto da imaginação de um ser humano, a mesma adquiriu um poder energético condensado por centenas de anos de egrégora. Cabe aos dirigentes espirituais entenderem e adaptarem novos conceitos para que a imagem possa ser usada nos cultos.

Ao observarmos a imagem de Baphomet, encontraremos alguns aspectos deveras importantes para associá-la ao culto de Maioral. A imagem possui:

Asas: Representa o elemento ar, associado ao "Maioral Beelzebuth". As asas são a expressão de liberdade que quebram as barreiras mentais.

Escamas: Representa o elemento água, associado ao "Maioral Leviatã". As escamas são intransponíveis armaduras que garantem a continuidade do astral amorfo, ou seja, a libertação de tudo que escraviza no astral.

Cascos: Representa o elemento terra, associado ao "Maioral Belial". Os cascos são fortes e as fendas garantem o equilíbrio sob qualquer circunstância. Esse é o símbolo da força necessária para destruir as correntes aprisionadoras físicas, os vícios, as falhas, o ego, o humanismo, a necessidade de auto afirmação, dentre outros comportamentos aprisionadores.

Tocha/Archote: Representa o elemento fogo, associado ao "Maioral Lúcifer". Esse elemento é responsável pela busca da iluminação interior e espiritual. É o fogo que transforma nossa "Pedra Filosofal" no "Diamante Negro". É o sacrifício que logra êxito nas jornadas espirituais.

Os quatro Maiorais são os formadores do Grande Dragão Negro e suas representações, bem como seus poderes estão simbolizados na imagem. A cabeça do bode indica uma relação direta com a bestialidade, com o caos, instintos animais, agressivos que o homem tenta sufocar e as Leis aprisionar. É uma forma de entender que apesar da aparência, somos animais e devemos saciar nossos instintos. A tocha sobre a cabeça lembra-nos que tais instintos devem ser controlados e manipulados segundo a necessidade e vontade. Os cornos também são uma expressão do lado animal e da dualidade energética (pela força de penetração e por sua abertura em forma de receptáculo) que todos os adeptos possuem. Indicam a ancestralidade, o poder, a coroa e a proteção ao archote de Lúcifer, afinal, "é a luz que cega os profanos". Os chifres do bode são um símbolo de sexualidade e procriação, mostrando a ligação com a Terra e todas as disputas que ocorrem nela. Sob uma visão mais esotérica, tais chifres são símbolos relacionados aos poderes infernais, afinal, representam o aspecto lunar e não solar como os do carneiro. Resumimos toda essa explanação em uma frase dita pelo grandioso **Exu Pantera Negra: "Abra os olhos, seja corajoso e se torne um bode preto!".**

Sob tal entendimento, apesar de Maioral possuir a chama de Lúcifer em sua essência, protege-a de tolos profanos. Seus chifres representam que na Terra é Imperador e possui poderes receptivos e dinâmicos, masculinos e femininos, positivos e negativos, construindo ou destruindo conforme a necessidade. Não se trata de um Ser andrógino, mas de um Ser que possui domínio sob ambas as energias.

Diversas culturas pagãs acreditavam que o bode era um animal divino e carregado de forças de libido e procriação, cujo sangue possui o poder de "temperar o ferro" em associação ao próprio fogo. Todavia, a figura de animal expiatório, iniciada através das religiões de Israel que concentravam a redenção de seus pecados simbolicamente na cabeça desses animais. A religião cristita fez do bode a própria figura do "diabo", retirando desse animal sagrado o direito de ser divino e repleto de energias de procriação.

"... em ambos os casos, contudo, é importante salientar que tanto o carneiro quanto o bode são claros símbolos de divindades solares, sendo que no primeiro tem-se a exaltação da divindade, enquanto que no segundo a expiação e morte do deus." Chevalier, Alain Jean Geerbrant. Dicionário de Símbolos. José Olympio Editora. Rio de Janeiro, 2000); p. 134

A imagem apresenta em cima do chacra Ajna, que na nossa tradição chama-se "Abaddon". Esse centro energético está diretamente ligado ao Senhor Astaroth e no mergulho para a mente inconsciente que possui sombrios "vales", a fim de encontramos respostas para nossos caminhos evolutivos. Na imagem tradicional, um pentagrama cósmico representa esse centro energético, todavia, segundo nosso entendimento, apenas o pentagrama invertido pode representar esse caminho, pois a ponta que representa o espírito deve estar voltada para o submundo (para baixo), local de onde habita a escuridão em nossos inconscientes. Dessa forma, existirá o autoconhecimento e a força de Maioral terá o poder de libertação sobre seus escolhidos através da unificação das forças elementares, assim como reza as antigas tradições dos deuses corníferos.

Os braços musculosos mostram o lado guerreiro, forte e onipotente, portador dos garfos (tridentes) eternos no culto da Quimbanda e as mãos, posicionadas para cima e para baixo são símbolos da equação: "O que está encima e o que está embaixo são mistérios que só os iniciados enxergarão!", todavia, como apenas dois dedos apontam o caminho (Luz ou Escravidão), concluímos que o caminho oculto deve ser preservado. Não se trata de um símbolo de equilíbrio, trata-se do mistério da escalada do próprio autoconhecimento.

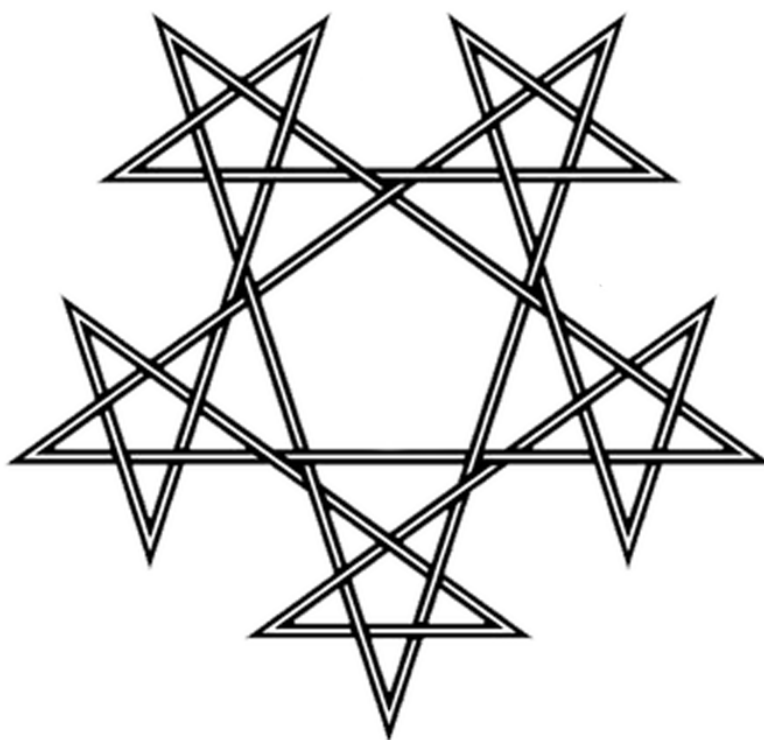
Os seios na imagem de Maioral são apenas representações do "oceano primordial" e honrarias ao ser que deu origem à sagrada linhagem. Também mostram que foi criado como forma de embate aos dogmas e comportamentos preestabelecidos, um Ser que protege seus escolhidos eternamente.

Na barriga da imagem encontramos um dos elementos mais importantes da mesma: "O falo emblemático" denominado como "Caduceu de Hermes/Mercúrio". O falo aparece de forma peculiar, afinal, salta de um manto que cobre as pernas do ídolo. O mesmo atravessa um "semicírculo" que divide a imagem. Entendemos que esse semicírculo represente as constelações. O falo fecunda e age como um totem para forças além-matéria, e é como um cetro de poder regendo o equilíbrio dinâmico de duas forças. Segundo a tradição esotérica que seguimos e entendemos como correta (não desmerecendo as demais), representa a ascensão do Dragão Cego carregando Lilith através dos centros energéticos do corpo para promover o reencontro com Samael/Satã e receber as sagradas sementes. É um símbolo para despertar uma forma de serpente/dragão, profanamente denominada de "Kundalini" e gerar uma poderosa descarga energética no microcosmo que refletirá no macrocosmo.

Essa imagem possui duas cobras entrelaçadas que posicionam suas cabeças como se estivessem aptas à guerra. Essas duas serpentes possuem uma grande gama de explicações, todavia, acreditamos que no culto ao Senhor Maioral, representem as duas polaridades em embate, comunhão e procriação. Além disso, também comungamos a ideia de que representem a unidade em um mesmo corpo de Luz e Trevas (base de toda nossa crença). De forma esotérica, junto com o falo (eixo central) representa o desenho da própria Otz Daath (Árvore da Morte). Outro conceito interessante é associar as duas serpentes com as correntes lunares e solares, denominadas de Ob e Od (veneno e antídoto).

O manto cobre aquilo que não deve ser visto, que ainda se forma ou que nunca existiu. Cobre as pernas entrecruzadas de Maioral, numa espécie de posição autoritária, assentado sobre a Terra donde rege Seus reinos, povos e legiões, assim como seus escravos.

Sob esses prismas, a imagem de Baphomet, adaptada ao culto de Quimbanda para representar o Senhor Maioral torna-se real e verdadeira. Alguns enxergam a imagem como representação do Senhor Maioral Beelzebuth. Essa visão também é válida, afinal, a imagem contêm a essência desse "Ser" em sua formação.

Maioral do Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu Pantera Negra em São Bernardo do Campo.
Fotografia de Francisco Facchiolo Lima.

Orationem Habere

Oração de Maioral

Por TQMBEPN & Corrente 49

Santidade da Quimbanda, Pai nosso que reside em fagulhas escondidas e arquiteta os Reinos de Lúcifer, clamo por Vossa totalidade através dessas palavras de devoção.

O galo preto canta ao escurecer o céu, os lobos uivam para tua firmação, as serpentes sibilam quando Vossas asas se abrem e todas as feras se curvam aos Vossos cascos, pois Vossa Santidade é a perfeição. Manifeste-se na minha jornada, assim como tens se manifestado ao longo dos séculos e coroado os que elevam Tua bandeira.

Eu professo Maioral, o Grande Dragão Negro, como criador da horda da Quimbanda, Senhor absoluto dos Sete Reinos, Deus dos Quatro Mundos, Quintessência de Satanás, Pai dos Vingadores Senhores opositores da estagnação. Suplico que Vossa essência desperte dentro do meu corpo astral e torne-me uno com Vossa força e poder. Permita que esse filho adentre no abismo que separa vivos e mortos e seja reconhecido como parte de Vossa armada, para que possa semear nessa Terra sem espírito, sementes que fortalecerão o aprofundar de Vossa árvore.

Eu professo minha lealdade com a grande obra diante de Vosso Trono para que arranque da minha alma os vícios que me tornam incapacitado de seguir a escalada obscura, para que eu possa enxergar meus erros e falhas a fim de me libertar das correntes da escravidão material. Torne-me forte para combater, atento para captar e lúcido para compreender todas as armadilhas. Que eu seja veloz e preciso como a flecha envenenada disparada de Vosso arco, invisível às presas como as redes que cercam lagos e mares, incisivo como a espada forjada no calor da batalha e apto a receber os elixires em minha taça.

Acendo a lamparina negra e observo a manifestação do fogo. Sinto Vossa Santidade me abençoar de formas diversas, enxergo a confusão da minha mente e desanuvio minhas dúvidas com a corrente energética emanada de Vosso Trono. Ó Maioral, sopra essa alma e carregue-a de forças!

Cada lágrima que verteu de meus olhos tornou-se oceano com águas iradas, meu hálito alimenta as palavras caóticas que profiro diante de Vossa Sagrada Firmação, todos que me humilharam foram trancados nas masmorras do meu espírito, pois um dia estarei apto para ceifar suas existências.

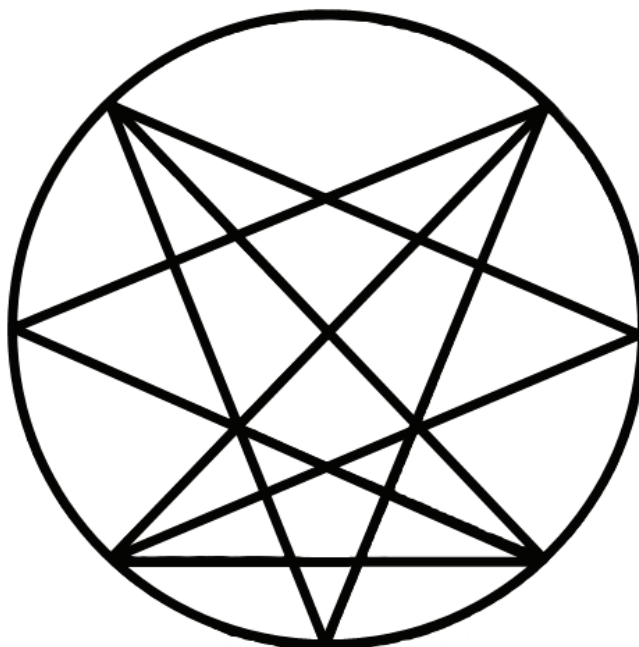
Ó Grande Dragão Negro, ouça minhas súplicas!

Ó Grande Dragão Negro, fortalece minha existência!

Ó Grande Maioral, permita que meu Mestre Exu possa indicar-me a via evolucionista sem estar atrelada a nenhuma religião chafurdada em lama.

Xere Maioral é Mojubá! Mambá Rei é Maioral! Laroyê Dragão Negro!

Satanismo Tradicional, Nacional-Socialismo e o Aeon Faustiano

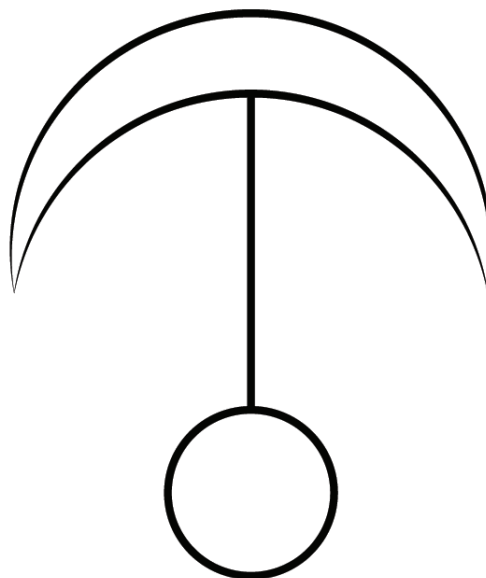
Por Alektryon

Caros leitores,

Quero com este texto esclarecer alguns factos talvez menos conhecidos da ONA (Order of Nine Angles), assim como algumas dúvidas que surgem ocasionalmente acerca das diferenças entre o Satanismo Moderno e o Tradicional. Ao mesmo tempo, é minha intenção fornecer a todos os estudiosos e/ou praticantes um GUIA BÁSICO do Satanismo Tradicional, que poderá ser consultado em qualquer circunstância para esclarecimento de dúvidas. É importante lembrar, no entanto, que o trabalho individual de investigação é sempre necessário para qualquer estudante/praticante, pois por vezes há coisas que não estão escritas nos textos da ONA, mas estão subentendidas para quem conseguir ler "entre as linhas". Este trabalho reflecte portanto, em grande parte, o trabalho de investigação que eu próprio fiz, e que mais tarde completei com outras descobertas que não estão aqui incluídas, com a intenção de abrir portas de interpretação aos meus leitores e ajudá-los a descobrir mais coisas por si próprios.

Para simplificação da linguagem, neste texto será usado o termo "Satânico" quando me referir ao Satanismo Tradicional, e "Satanista" quando for referido o Satanismo Moderno/Laveyano.

Devo também deixar claro que os conteúdos deste texto destinam-se a esclarecer sobre os rituais, ensinamentos e tradições da ONA – não sobre a minha opinião sobre os mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura.

Alektryon, 129 yf

Lidagon — Desejo

1) Satanismo Tradicional ou Moderno – Como Diferenciá-los

Muitas pessoas misturam indiscriminadamente textos sobre Satanismo Tradicional com textos sobre Satanismo Moderno, pensando que se tratam de coisas idênticas, com iguais ensinamentos e objectivos. Ora, as coisas não são assim tão lineares.

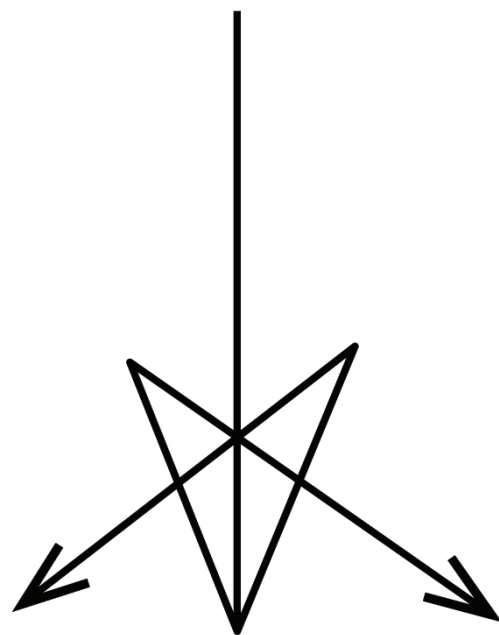
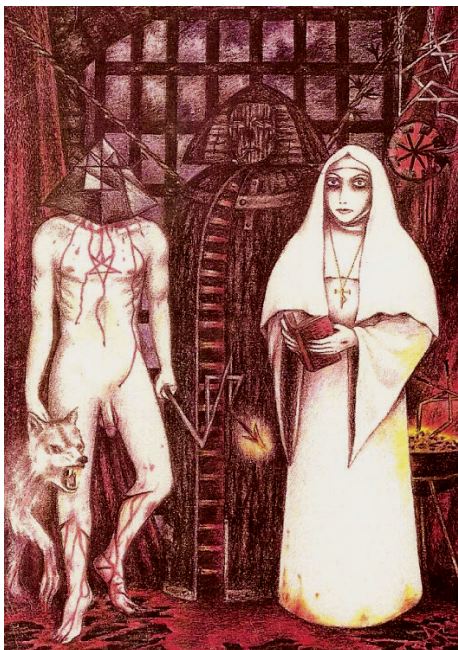
O Satanismo Moderno, ou Laveyano como é por vezes chamado, baseia-se na ideia de que todos os deuses e diabos publicitados pelas maiores religiões não passam de criações do homem, e que em última análise o único Deus e o único Diabo são o próprio Homem. O Satanismo Moderno aproxima-se, portanto, do Ateísmo ou do Humanismo, exaltando o Homem como um Ser natural que não se deve submeter à vontade de entidades exteriores a si, e que não ignora os seus instintos ou impulsos naturais: sejam eles de ordem sexual, física, emocional ou mental. No entanto, uma das características deste tipo de Satanismo que salta mais à vista é a elevação do "Eu" ao estatuto de Deus, mesmo quando por vezes a pessoa não passa de um escravo do seu orgulho e dos seus instintos animais. Assim, não é raro ouvir uma qualquer pessoa que se diz Satanista a auto-intitular-se Deus e Perfeito, mesmo quando nunca fez algo que pudesse provar a sua proclamada supremacia intelectual ou física.

Aqui reside uma grande diferença face ao Satanismo Tradicional.

Enquanto no Satanismo Moderno o homem se auto-intitula Deus e "pertencente à elite satanista", frequentemente sem o ter dado a demonstrar, no Satanismo Tradicional o Homem faz-se Deus pondo à prova a sua resistência física, a sua inteligência, a sua astúcia, e a sua força emocional. O Caminho Satânico Tradicional é, portanto, um caminho difícil e verdadeiramente Elitista, destinado aos Homens que conseguiram provar a sua Supremacia intelectual e física, e não a uma qualquer pessoa devorada pelo seu Ego inchado.

E depois há a seguinte questão: qual é o objectivo maior do Homem Satanista (Moderno), comparado com o maior objectivo do Homem Satânico (Tradicional)?

Também aqui há diferenças, e grandes.

Enquanto o maior objectivo do Satanista é a satisfação do seu ego e dos seus desejos, por vezes caprichosos ou arbitrários, o maior objectivo do Satânico situa-se muito além dos limites do seu ego. Aliás, um dos traços mais marcantes do Caminho Satânico (Tradicional, portanto) é precisamente a *anulação do Ego*, para que se possa trazer à Terra as forças sinistras e caóticas que se situam para além das noções causais de "bem" e "mal", normalmente chamadas de Deuses Obscuros, que estão normalmente associadas a um dos 7 Aeons reconhecidos pela Tradição Sinistra Satânica. Eu irei falar mais detalhadamente sobre este assunto nos próximos capítulos.

Satanás — Azoth

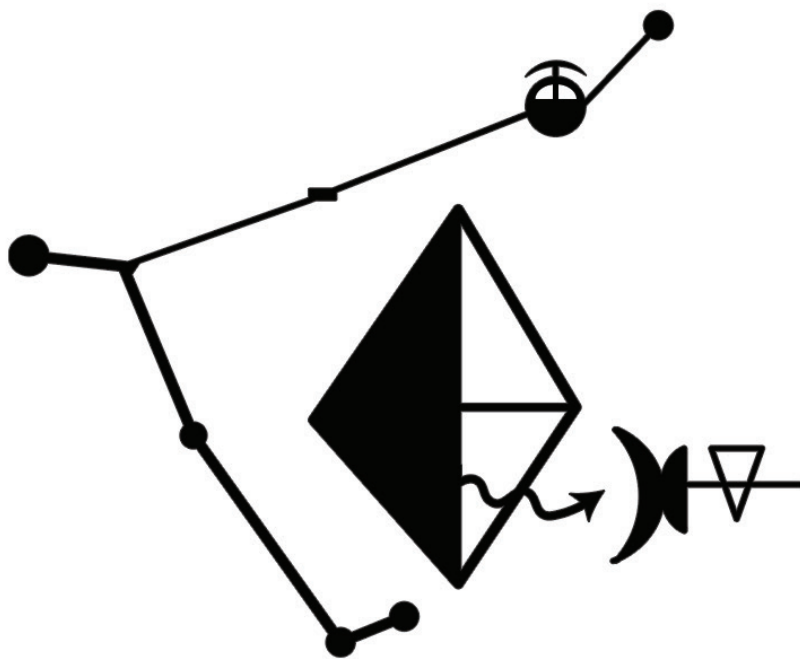
2) Nascer ou Tornar-se Satânico?

Um dos argumentos usados a favor do Satanismo Moderno por Anton Szandor LaVey, o famoso criador da Igreja de Satanás já falecido, é que todas as crianças nascem satânicas. Isto é, usando os argumentos do próprio LaVey e de outros Satanistas contemporâneos, mal uma pessoa acaba de nascer *já* pertence à "elite satanista". É impossível haver uma ideia mais disparatada que esta. Neste ponto eu irei mostrar-vos uma excelente resposta a esta questão, numa entrevista feita a Vilnius Thornian (um membro da ONA - Order of Nine Angles), que eu traduzi dada a excelente qualidade e lógica do seu conteúdo:

«5. Você concorda com a frase de Anton LaVey que os Satanistas nascem, não são feitos? Se não, porque não?

– Não. Eu considero uma frase dessas como um indicativo da falta de potencial inerente ao que alguns chamam "satanismo moderno". Os Satânicos são com certeza feitos, e não nascidos. O Genuíno carácter Satânico é o resultado da experiência, de sujarmos as nossas mãos, lutando para atingirmos objetivos importantes, aprendendo através dos erros, tendo sucesso em grandes feitos, e perseguindo a Excelência absoluta em tudo o que fazemos. Aqueles que acreditam que simplesmente "nasceram satânicos" não entendem o que o verdadeiro Satanismo é - na realidade eles são dominados e consumidos pelos seus próprios egos e preguiça, e são a antítese do Satanismo. Esta é uma boa indicação daquilo em que o "satanismo americano" se tornou. Em vez de consistir numa perseguição honrada da excelência e auto-aperfeiçoamento através de grandes lutas, o "satanismo americano" exibe largamente pretensiosismo e nunca escapa ao ego. Isto é o que nós podemos chamar de satanismo do "primeiro grau" - em que gratificação do ego, blasfémia, e por aí fora servem o grande propósito de purificação/catarse e auto-entendimento. No entanto, embora para um verdadeiro Satânico este primeiro grau seja breve, a Igreja de Satanás nunca lhe escapou, nunca mudou para o que é realmente importante. Nunca avançou para o próximo grau. O Satanismo Genuíno tem uma abrangência muito para além dos egos dos seus iniciados, e não seria muito errado presumir que pessoas que são consumidas pelo seu ego ainda mal começaram a revelar o que elas, em essência, realmente são.

O único caso em que a frase mostrada acima (na pergunta) tem algum fundamento, é no facto de que todos nós nascemos com potencial. O Satanismo, em última análise, é o cumprimento deste potencial, mas não há ninguém que o cumpra por ti, e com certeza que ele não se cumpre por si próprio. Acreditares que tu simplesmente "nasceste" Satânico liberta-te de toda a responsabilidade de seres verdadeiramente um Satânico, e exibires um carácter Satânico. Isto não é o que muitas pessoas gostariam de ouvir. (...)»

Penso que esta brilhante resposta dispensa quaisquer comentários!

Atazoth - Mestre

3) A Árvore de Wyrd, o Esquema Septenário e a Aeónica Satânica

A Iniciação Sinistra ou Satânica é ilustrada por 7 "Graus", associados aos 7 "planetas" da astrologia antiga (incluindo o Sol e a Lua), a 7 estrelas, a 7 Aeons (Idades), entre outras correspondências de igual interesse. Ao esquema das 7 esferas representadas por 7 estrelas e pelos 7 "planetas" chama-se a ÁRVORE DE WYRD (uma espécie de "Árvore da Vida" da Cabala, mas mais reduzida e equilibrada). Estas 7 esferas são ligadas por exactamente 21 Caminhos, que correspondem aos 21 "Deuses Obscuros" e aos 21 Atus/Arcanos do Tarot Sinistro (ver a última tabela neste mesmo capítulo).

Eis aqui os títulos dos 7 Graus, e as equivalências planetárias:

7° (Saturno) = "Imortal"
6° (Júpiter) = "Grão-Mestre" / "Grã-Mestre"
5° (Marte) = "Mestre do Templo" / "Senhora da Terra"
4° (Sol) = "Adepto Interno"
3° (Vénus) = "Adepto Externo"
2° (Mercúrio) = "Iniciado"
1° (Lua) = "Neófito"

E eis aqui algumas das correspondências:

Grau	Planeta	Fórmula	Estrela	Símbolo	Pedra
7°	Saturno	CHAOS	Naos	[...]	Diamante
6°	Júpiter	AZOTH	Daneb	Jogo estelar	Âmbar
5°	Marte	AZIF	Rigel	Septágono invertido	Rubi
4°	Sol	LUX	Mira	Águia	Ametista
3°	Vênus	HRILIU	Antares	Dragão	Esmeralda
2°	Mercúrio	LÚCIFER	Arcturus	Pentagrama invertido	Opala
1°	Lua	NOX	Sirius	Besta cornuda	Quartzo

Podemos reparar que estes 7 Graus ou Esferas do Caminho Septenário também correspondem aos 7 estados de evolução (Aeons ou Idades) da Humanidade. As datas são aproximadas:

7°= Aeon Cósmico = (...)
6°= Aeon Galáctico = 2500 d.C. - ?
5°= Aeon Ocidental = 1000 - 2500 d.C. (Europa do Norte - actual)
4°= Aeon Helénico = 1000 a.C. - 500 d.C. (Grécia / Delfos)
3°= Aeon Sumério = 3000 - 1500 a.C. (rio Tigre)
2°= Aeon Hiperboreano = 5000 - 3500 a.C. (Stonehenge)
1°= Aeon Primal (Pré-Hiperboreano) = 7000 - 5000 a.C. (Urais / Ásia)

Podemos também reparar que os 7 Graus também têm algumas equivalências com 7 etapas da Obra Alquímica que têm bastante significado na Iniciação Sinistra, como poderão ver:

7° (Saturno, CHAOS) = “Exaltação” □ Fim da Obra (obra-prima)
6° (Júpiter, AZOTH) = “Fermentação”
5° (Marte, AZIF) = “Sublimação” □ nascimento do “Eu Acausal”
— [ABISMO] —
4° (Sol, LUX) = “Putrefacção” -> aniquilação do “Eu Causal”
3° (Vénus, HRILIU) = “Coagulação”
2° (Mercúrio, LUCIFER) = “Separação”
1° (Lua, NOX) = “Calcinação” -> Início da Obra (matéria-prima)

Quanto à terminologia “causal” / “acausal” usada neste último esquema, eu a explicarei no próximo capítulo (4).
Finalmente, aqui ficam as correspondências para as energias selvagens e caóticas (de natureza acausal) frequentemente chamadas “Deuses Obscuros” ou “Deuses da Escuridão”:

Arcano	Deus Obscuro	Esfera
0 (“Physis”/“Natureza”)	GA WATH AM	Mercúrio-Sol
1 (“Mago”)	BINAN ATH	Mercúrio-Marte
2 (“Sacerdotisa”)	MACTORON	Vênus-Júpiter
3 (“Senhora da Terra”)	DAVCINA	Marte-Júpiter
4 (“Senhor da Terra”)	KTHUNAE	Sol-Marte
5 (“Mestre”)	ATAZOTH	Sol-Júpiter
6 (“Amantes”)	KARU SAMSU	Vênus-Sol
7 (“Azoth”)	SHAITAN / SATANÁS	Lua-Sol
8 (“Mudança”)	NEKALAH	Mercúrio-Marte
9 (“Eremita”)	SAUROCTONOS	Marte-Saturno
10 (“Wyrd”/“Destino”)	AZANIGIN	Lua-Saturno **
11 (“Desejo”)	LIDAGON	Mercúrio-Júpiter **
12 (“Opfer”/“Sacrifício”)	VINDEX	Sol-Saturno
13 (“Morte”)	NYTHRA	Lua-Vênus
14 (“Hel”)	AOSOTH	Lua-Júpiter
15 (“Deofel”/“Deus Selvagem”)	NOCTULIUS	Lua-Mercúrio
16 (“Guerra”)	ABATU	Mercúrio-Saturno
17 (“Estrela”)	NEMICU	Vênus-Marte**
18 (“Lua”)	SHUGARA	Lua-Marte
19 (“Sol”)	VELPECULA	Vênus-Saturno
20 (“Aeon”)	NAOS	Júpiter-Saturno

** — caminhos ocultos

Se alguém quiser saber qual a disposição das 7 esferas na Árvore de Wyrd, aqui fica um paralelo com a "Otz Chiim" (Árvore da Vida) cabalística:

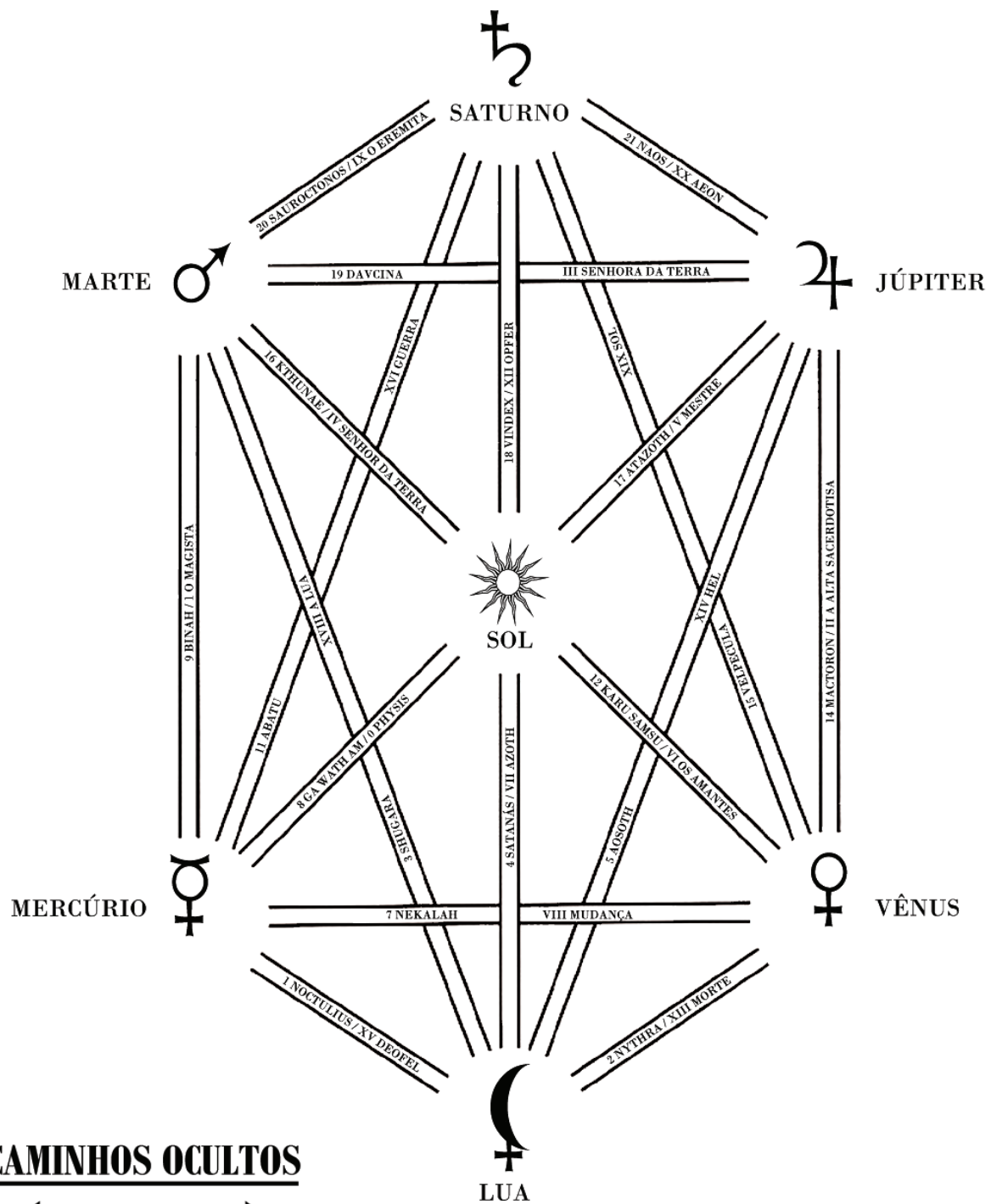
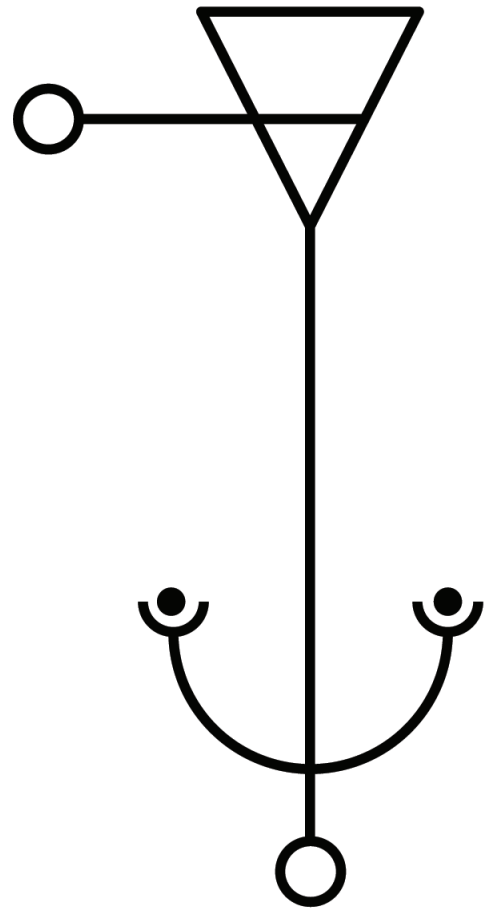
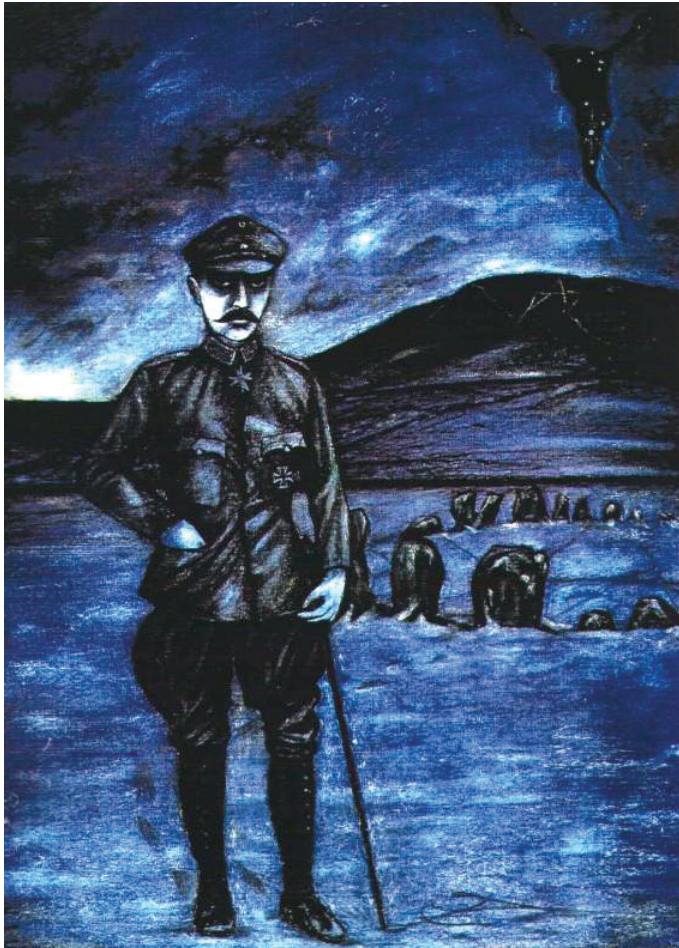
— SATURNO (Chaos): no lugar de Daath (em vez de Binah);
— JÚPITER (Azoth): no lugar de Chesed;
— MARTE (Azif): no lugar de Geburah;
— SOL (Lux): no lugar de Tiphereth;
— VÉNUS (Hriliu): no lugar de Netzach;
— MERCÚRIO (Lucifer): no lugar de Hod;
— LUA (Nox): no lugar de Yesod.

- O Pilar Central (Nox - Lux - Chaos) é Neutro/Andrógino, embora inclua dois perfeitos opostos (Nox & Lux).
- O Pilar da Esquerda (Lucifer - Azif) é Masculino e corresponde às duas facetas do Deus (causal e acausal, Lúcifer/ Mercúrio e Satanás/Marte).
- O Pilar da Direita (Hriliu - Azoth) é Feminino e corresponde às duas facetas da Deusa (causal e acausal, Gaia/ Vénus e Baphomet/Júpiter).

Podemos ver que, desta forma, a Árvore de Wyrd é perfeitamente simétrica e TODAS as esferas estão unidas por um Caminho/Arcano, harmonia essa que não existe no esquema cabalístico.
As duas formas do Deus e da Deusa serão explicadas e aprofundadas no capítulo 5.

4) Universo Causal e Universo Acausal – O que significam?

Muitas vezes em documentos da ONA se leem as expressões "universo causal" e "universo acausal". Implicará isto que na ONA se acredita em outro(s) universo(s) igual(is) a este?
Antes de responder a esta pergunta, seria melhor eu esclarecer o que significam essas duas expressões, dentro do contexto do Satanismo Tradicional.
No Satanismo Tradicional a Árvore de Wyrd é usada com variados propósitos e pode simbolizar várias coisas. Uma das coisas que ela representa é a nossa Mente, que possui uma parte Causal (isto é, lógica, linear, e limitada pelas noções de "bem" e "mal", "correcto" e "errado"), e outra parte Acausal (verdadeiramente sinistra e caótica, porque foge a todos os limites impostos pela consciência mundana/causal).
Assim, muitas pessoas têm a tendência a comparar a realidade Acausal com uma coisa "maligna" ou "diabólica" - o Homem sempre temeu aquilo que não compreende, ou que se situa para além de si próprio. No entanto, no âmbito do Satanismo Tradicional as expressões "causal" e "acausal" também podem ser usadas como sinónimos de duas partes do Universo visível e invisível, ou até como dois Universos opostos. Mente = Universo.
A realidade causal/mundana é representada na Árvore de Wyrd pelas 4 esferas inferiores: Lua (Nox), Mercúrio (Lucifer), Vénus (Hriliu) e Sol (Lux). Já a realidade acausal/sinistra é obviamente representada pelas 3 esferas superiores: Marte (Azif), Júpiter (Azoth) e Saturno (Chaos). Aquilo que as une e separa é o chamado "ABISMO", entre as esferas do Sol (IV°) e de Marte (V°). Este Abismo é o ponto onde o Iniciado Satânico sacrifica tudo aquilo que ele pensava que era (o seu ego e a sua mente racional e civilizada) e renasce para o seu "Eu Acausal", despertando em si próprio as forças negras e selvagens conhecidas como os Deuses Obscuros e tornando-se Uno com elas. No caso do Iniciado não estar preparado para "ultrapassar o Abismo", ele poderá ficar louco ou até mesmo morrer (em casos extremos), uma vez que não se conseguiu desligar do seu "Eu Causal" e tomou contacto com Forças que se mostraram demasiado poderosas e sinistras na sua vida. Uma experiência semelhante acontece na travessia do Abismo da Árvore da Vida situado na esfera oculta Daath, em que há um confronto com o Demónio-Opositor Choronzon (o Guardião do 10º Aethyr ZAX).
Da mesma forma que podemos fazer este paralelo com a Mente humana, também podemos dizer que na nossa "realidade" o Abismo consiste em pontos em que dois Universos se tocam: o nosso Universo, linear e palpável, e o "outro" Universo sinistro. Assim, nesta segunda hipótese, o objectivo do Iniciado Satânico seria trazer os Deuses Obscuros de volta à Terra, abrindo um 'nexion' ou passagem através de rituais específicos. Segundo a Tradição Sinistra, alguns destes "Portais Estelares" situam-se perto das estrelas Algol, Dabih e Naos, havendo também um no nosso Sistema Solar, perto do planeta Saturno.
Se os Deuses Obscuros devem ser vistos como entidades reais que vivem noutro Universo, ou como factores desconhecidos e temíveis na Mente humana, isso caberá ao próprio Iniciado decidir, depois de ele ter ultrapassado a fase crítica de máxima purificação que é o Abismo. Não existem leis indiscutíveis no Satanismo Tradicional, nem mestres nem alunos. Cada praticante deve trabalhar por si próprio.

A Árvore de Wyrd

Azanigin – Wyrd

5) A Senhora da Terra (Baphomet) e o Culto da Cabeça de Satanás

O Satanismo Tradicional tal como é praticado na ONA - "Order of Nine Angles", tem origem em tradições e cultos que remontam à mais distante Antiguidade, nos quais se adorava uma Deusa (a Senhora da Terra) e um Deus (o Senhor da Terra).

Embora no princípio a Deusa e o Deus fossem vistas como divindades duais (isto é, contendo simultaneamente aspectos causais/luminosos e acausais/sinistros), mais tarde foram divididas, e então o Deus passou a ter duas "facetas", tal como a Deusa.

As estas duas facetas do Deus e da Deusa foram dados vários nomes ao longo da História:

— LÚCIFER ou KARU SAMSU, o Deus no seu aspecto causal-luminoso (correspondente à esfera de Mercúrio, II°, na Árvore de Wyrd);

— GAIA ou AKTLAL MAKA, a Deusa no seu aspecto causal-luminoso (correspondente à esfera de Vénus, III°, na Árvore de Wyrd);

— SATANÁS ou SAPANUR, o Deus no seu aspecto acausal-sinistro (correspondente à esfera de Marte, V°, na Árvore de Wyrd);

— BAPHOMET (Mãe de Sangue), a Deusa no seu aspecto acausal-sinistro (correspondente à esfera de Júpiter, VI°, na Árvore de Wyrd).

Outros nomes para Satanás e Baphomet são, respectivamente, KTHUNAE e DAVCINA. Consultem a este respeito o capítulo 3, onde falei dos 21 Deuses Obscuros e do Tarot Sinistro. Muitas pessoas me perguntarão: *«Então, mas Baphomet não era o ídolo supostamente venerado pelos Cavaleiros Templários? Que sentido faz compará-lo a uma Deusa?».*

A resposta é: O nome Baphomet pode não vir, como é normalmente aceite, do árabe "Mohammed" (Maomé) nem de "baph-metis" (baptismo/imersão em sabedoria), mas sim da expressão grega "Baph-Metra" (a Mãe -"Metra" ou "Meter"- tingida ou submersa -"Baph"- em sangue; isto é, a Mãe de Sangue, ou a Deusa Sinistra). E quanto às ligações entre a Deusa e a cabeça decepada («baphomet» templário, etc.), leiam o seguinte...

Nestes cultos antigos, um Sacerdote (o "Opfer" ou VINDEX) era escolhido a cada 17 anos, fazendo o papel de "Senhor da Terra" (isto é, representado o Deus Sinistro Satanás), sendo-lhe dados grandes privilégios. Este Opfer ou Sacerdote participava então na cerimónia do Casamento Sagrado ou Hierosgamos com a Sacerdotisa do Culto (representando Baphomet, a Deusa Sinistra), sendo seguidamente decapitado como oferenda à Deusa e aos Deuses Obscuros (fora do universo causal). Este sacrifício do Opfer/Sacerdote permitia-lhe então tornar-se um "Imortal", tornando-se Uno com os Deuses Obscuros. Então a cabeça do Opfer (Satanás) era exibida durante 1 dia e uma noite, sendo apresentada posteriormente a todos os novos iniciados no Culto. A esta cabeça, que era simbolicamente a Cabeça do Deus Satanás sacrificado, eram atribuídos poderes fabulosos, entre eles o poder de trazer fertilidade e abundância, e de proteger contra o infortúnio. Podemos ver traços desta "veneração da Cabeça" um pouco por todo o mundo, particularmente no culto celta das cabeças cortadas e também – surpresa – nos Templários que se dizia venerarem como Salvador uma Cabeça com barba e aspecto demoníaco, e que a dita cabeça tinha poderes semelhantes à Cabeça de Satanás venerada nos cultos antigos: fertilidade, riqueza, protecção contra o infortúnio. É interessante reparar em vários pormenores aqui:

Sabe-se que os celtas usavam as cabeças cortadas dos inimigos como talismãs de boa-sorte, chegando a pregá-las na entrada das suas casas e castelos para atrair a fertilidade e proteger contra o mal. É também sabido que depois das batalhas, os celtas irlandeses cortavam as cabeças aos inimigos, empilhavam-nas, e chamavam a isso a "colheita de Macha" (a Deusa sinistra da Terra e da Guerra, que prevalecia sobre os machos). No Hinduísmo Tântrico, a terrível deusa Kali é representada a segurar a cabeça de um demónio com barba (o Baphomet templário?), e é normalmente mostrada em pé ou sentada em cima do corpo inactivo – adormecido? Morto? – do seu esposo Shiva, o Destruidor e Senhor da Terra (Satanás/Kthunae).

Este mesmo Deus Shiva era antigamente chamado Pashupati e Vanaspati, o "Senhor dos Animais" e "Senhor da Floresta" (semelhante ao deus Cernunnos/Herne celta). Na mitologia azteca, Coatlicue ou a Deusa-Mãe (Terra-Serpente) era mostrada com um colar de cabeças humanas decepadas, apresentando incríveis parecenças com a Deusa Negra Kali. E na mitologia maia, a cabeça decepada do deus Hun-Hunahpu tinha o poder de fazer as árvores crescer e dar fruto, trazendo fertilidade e abundância.

É também interessante reparar no seguinte:

Na 2ª parte (CAELETHI) do Livro Negro de Satanás da ONA, são-nos mostrados os símbolos dos 21 Deuses Obscuros, sendo fornecido uma espécie de mistério ou frase enigmática para cada Deus/Arcano. É bastante curioso que o símbolo de VINDEX (o "Opfer" ou Sacerdote sacrificado, que representava Satanás) seja um antigo símbolo ocultista da estrela ALGOL, que é apelidada em algumas tradições de "Cabeça de Satanás" (Rosh ha-Satan) ou "Cabeça do Demónio" (Ras al-Ghul). Desta última expressão é que vem o nome da estrela: Al-Ghul, Algol.

Heinrich Cornelius Agrippa diz-nos no seu precioso livro "De Occulta Philosophia" ou "Da Filosofia Oculta", livro 2, capítulo 47, que a influência de cada uma das principais estrelas podia ser «usada» na Magia Cerimonial, sendo empregues determinados símbolos ou imagens para cada uma delas. Assim, a estrela Aldebaran era representada por um Anjo ou Deus e trazia honra e riqueza, etc. Acontece que a nossa "interessante" estrela Algol era simbolizada por uma CABEÇA DECEPADA, COM BARBA E ASPECTO DEMONÍACO, QUE SE DIZIA TRAZER FERTILIDADE E PROTEGER CONTRA O MAL. Coincidência? Certamente que não!

Foi precisamente isto que me conduziu a uma teoria, que vocês poderão achar interessante.

Eu acredito piamente que os Templários de facto veneravam uma Cabeça com barba e aspecto demoníaco, como nos falam os Testemunhos da Inquisição (que são demasiados, com demasiadas parecenças, em demasiados lugares para serem apenas superstições ou invenções da Igreja), e que eles acreditavam mesmo que esta Cabeça de aspecto terrível os poderia proteger e trazer boa-sorte.

Acredito também que essa mesma cabeça, à qual se chamava "Baphomet", era na realidade um símbolo de Algol, a Estrela-Demónio, e que era realmente usado na Magia Cerimonial nos rituais templários de Iniciação na Ordem. Este simbolismo teria vindo sem dúvida dos antigos Cultos de veneração da Deusa Sinistra e do seu esposo sacrificado Satanás, o Senhor da Terra.

Se isto estiver de facto correcto, então teremos aqui uma justificação plausível para muitas coisas. Alguma vez se interrogaram porque é que Eliphas Lévi, o conhecido Mago católico, ilustrou o «Baphomet» templário como um misto de homem e bode, com seios e falo erecto, numa postura ou "asana" que faz lembrar as posturas de deuses como Cernunnos e Pashupati, antigos deuses da fertilidade?

Na realidade a Tradição Sinistra responde perfeitamente a estas perguntas, e através dela conseguimos "ligar" muitas coisas que são aparentemente inconciliáveis. O facto (ou teoria) de que a Cabeça (Algol, Ras al-Ghul, Cabeça do Demónio) venerada pelos Templários representar o antigo Senhor da Terra (Satanás, Kthunae ou Sapanur), explicaria a razão de Eliphas Lévi representar essa Cabeça como um homem-bode (o homem bestial ou Senhor da Terra), sentado na posição dos deuses da fertilidade. Sendo assim, a representação de Eliphas Lévi teria um significado bastante mais profundo, e intimamente relacionado com o Culto da Cabeça de Satanás.

Aliás... não será com certeza por acaso que no seu livro "O Pêndulo de Foucault", Umberto Eco nos diz que numa das salas do Castelo de Tomar (a "capital" dos Templários em Portugal) existe uma face esculpida, uma *cabeça* com barba, com traços nitidamente caprinos...

Deusa Baphomet - "Musa de Espadas" (Tarot Sinistro)

6) Nacional-Socialismo e o Aeon Faustiano – O Caminho do Oeste

Uma das crenças básicas do Satanismo Tradicional baseia-se no facto de que a sociedade ocidental foi "envenenada" ou empobrecida com valores judaico-cristãos que apenas vieram atrasar a evolução da Humanidade, e a inauguração do Aeon Faustiano: a Nova Ordem Mundial de natureza Elitista e Satânica, em que o poder será entregue à "Raça Superior", a Raça Satânica constituída pelos melhores e mais fortes. Neste aspecto podemos ver uma flagrante correspondência com o Nacional-Socialismo, que em muitos aspectos pode ser visto com uma Religião do Sol, do Führer, do Líder e do Forte. Esta é a Lei Absolutista, a Lei contra o Cristianismo de que Friedrich Nietzsche tão apaixonadamente falou no seu fantástico livro "O Anticristo".

Sendo assim, o objectivo primário dentro da ONA e no Satanismo Tradicional é criar todas as condições para que pelo menos 7 coisas possam acontecer:

A) o desmantelamento de todo o sistema moderno social e político que é guiado por princípios judaico-cristãos "democráticos" e hipócritas, e pela "moralidade-escrava".

Este objectivo *pode* envolver actos práticos de terror e violência, como atentados, revoluções, protestos, perturbações e caos de vários tipos. Este Caos, esta Dialéctica Sinistra, tem em vista toda uma reformulação da sociedade actual, para que ela se torne "Satanicamente" inspirada. O tipo de Governo ou Império resultante desta reformulação seria obviamente de natureza Totalitária (Nacional-Socialista), Prometeica e Luciferiana: isto é, guiado pelas forças sinistras ou satânicas conhecidas como Deuses Obscuros, e pelos antigos valores nacionalistas e Faustianos pagãos (por exemplo os Vikings com a sua filosofia de força, guerra e competição).

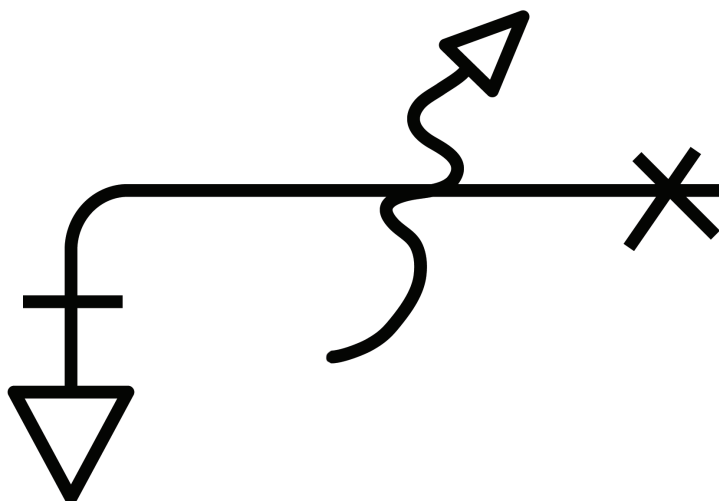
B) o desmantelamento da super-estrutura política e social Comunista da União Soviética, encorajando alguns elementos para a destruição do bloco Soviético, disseminando ideias "heréticas" concernentes ao Nazismo, e usando toda uma série de rituais destinados a aumentar o caos, a perturbação e a mudança radical. Seria também encorajada a influência do fundamentalismo Islâmico em algumas áreas, para que alguns princípios nazarenos / judaico-cristãos fossem abolidos.

C) o desmantelamento da super-estrutura política e social Capitalista dos Estados Unidos da América, tornando abertamente disponíveis para a leitura de todas as pessoas os textos sobre Satanismo Tradicional, fortalecer ao mesmo tempo grupos rivais para que estes "colidam" e tragam uma mudança/crise social e/ou política. Espalhar ideias heréticas e subversivas (drogas, crime, etc.) para provocar uma reacção no sentido da criação de um Governo Totalitário, etc.

D) a disseminação de ideias heréticas e/ou relacionadas com o Satanismo Tradicional, para levar as pessoas a aceitarem no futuro todas as mudanças sociais ou políticas que se venham a fazer – isto através de um esquema bem montado de controlo e manipulação mental da população. Como disse certa vez Fernando Pessoa, "primeiro estranha-se, depois entranha-se". Este sistema de manipulação mental *JÁ* é usado hoje em dia através de vários meios, mas é feito de uma forma tão subtilmente contagiante que raramente as pessoas se apercebem. Um passo fundamental neste objectivo é, portanto, disseminar o mais possível todos os textos referentes à ONA e ao Satanismo Tradicional Sinistro.

E) o aparecimento de um Indivíduo (chamado na Tradição Sinistra de VINDEX, ou "Vingador"), homem ou mulher, que seria o Líder do Império N.S. (nacional-socialista) mundial. Este seria cuidadosamente escolhido, preparado e ensinado segundo os preceitos do Caminho Satânico.

F) a conquista do Espaço exterior e colonização de planetas dentro do Sistema Solar e fora dele. Acredita-se que este passo só será concluído verdadeiramente quando a sociedade moderna for guiada pelos princípios evolutivos, acausais, elitistas e Satânicos da Tradição Sinistra e do Novo Império.

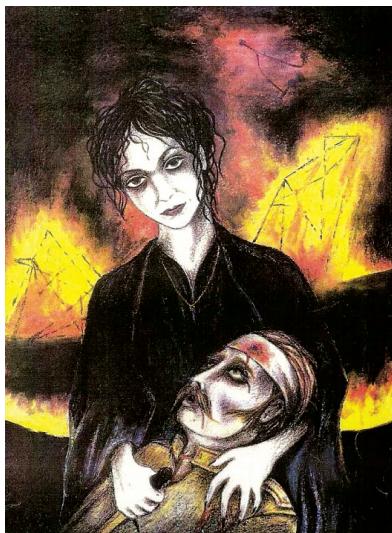
G) realizar várias cerimónias e rituais para que um "Portal Estelar" se abra e traga as influências das energias sinistras e satânicas para a Terra. Isto conduzirá sucessivamente a uma mudança geral da mentalidade das pessoas, dos acontecimentos e até da própria sociedade, no sentido da criação do Super-Homem (a Raça Satânica) e do Império Galáctico (o Aeon de Júpiter - VI°).

Abatu – Guerra

7) O "SUPER-HOMEM" – Conclusão & Reflexão final

«Os homens mais inteligentes, sendo os mais fortes, encontram sua felicidade onde outros encontrariam apenas desastre: no labirinto, na dureza para consigo e para com os outros, no esforço; seu prazer está na auto-superação; neles o ascetismo torna-se uma segunda natureza, uma necessidade, um instinto. Consideram tarefas difíceis como um privilégio; para eles é um entretenimento lidar com fardos que esmagariam todos os outros... Conhecimento - uma forma de ascetismo. - Representam o tipo mais honroso de homens: mas isso não impede que também sejam os mais amáveis e mais alegres. Dominam não porque querem, mas porque são; não possuem a liberdade de ser os segundos.»

«Muito bem! Apenas esses são meus leitores, meus verdadeiros leitores, meus leitores predestinados: que importância tem o resto? - O resto é somente a humanidade. - É preciso tornar-se superior à humanidade em poder, em grandeza de alma - em desprezo...»

«Todos os deuses morreram; agora viva o Super-Homem!»

— FRIEDRICH NIETZSCHE, "O Anticristo"

BIBLIOGRAFIA

ORDER OF NINE ANGLES (O.N.A.):

- «13 Questions for Vilnius Thornian of the Order of Nine Angles»
- «ONA Septenary Attributions»
- «The Sinister Path - Aims and Intents»
- «Novus Ordo Seclorum - An interview with Anton Long»
- «Meditations on the Sinister Tarot» (retirado em parte de NAOS)
- «NAOS - A Practical Guide to Modern Magick» (texto do 1º Grau)
- «The Aims of the ONA» (2º Grau)
- «Manipulation I / II» (2º Grau)
- «The Sinister Dialectic» (4º Grau)
- «Aeonic Magick - A Basic Introduction» (4º Grau)
- «The Abyss» (5º Grau)
- «Baphomet & Opfer» (5º Grau)
- «Baphomet: a Note on the Name I / II / III» (6º Grau)
- «Aeonics and Manipulation I / II» (7º Grau)
- «ONA Strategy and Tactics» (7º Grau)
- «Acausal Existence - the Secret Revealed» (7º Grau)
- «NEXION - A Guide to Sinister Strategy» (7º Grau)

TEMPLE 88 (Facção Nacional-Socialista da ONA):

- «Temple 88: Newsletter I»
- «The Creative Dialectic, Aeonic Strategy and National-Socialism» (7º Grau)
- «Aryanism: The National-Socialist Religion»

ORDER OF THE DEORC FYRE (O.D.F):

- «Domine Satanus»
- «A Path of Fire»
- «The Political and Social Realities of Satanism»

NIETZSCHE:

- «O Anticristo»

Legenda Terrificus

Chuta que é Macumba

Um conto de Tatianie Kiosia

A praia estava semideserta, e fogos de artificio ecoavam vez ou outra ao longe, emitindo seus clarões multicoloridos. Um casal de jovens ricos, aparentando não mais que 20 anos, caminhava trôpego perto do mar. A moça loira, de cabelos lisos cheio de mechas platinadas que provavelmente custaram um salário mínimo naqueles salões de madame, com seu vestidinho branco – ah, sempre o branco! - meio em desalinho, o rapaz com um sorriso de enormes dentes brancos tal qual um comercial de creme dental, camisa de grife, pés descalços. Ismael observava aquilo de longe, sentado na areia, com raiva e frustração.

Ismael não tinha motivos para comemorar. Enquanto ele via a vida de todos prosperando, a sua apenas afundava numa areia movediça, e quanto mais ele tentava sair, mais se afundava. Tentou salvar o casamento, o negócio próprio, mas por fim se viu mergulhado no álcool, na miséria e na desgraça. Naquela noite, com uns últimos reais que lhe restaram, comprou alguns gramas de pó que lhe proporcionariam breves momentos de fuga. Em diversos pontos da praia, havia buracos na areia com velas, flores e outras coisas, o que atestava a fé de um povo. Em meio a tudo isso, tampas de garrafa de champanhe aqui e acolá brotavam como cogumelos plásticos na areia. Com ódio ele ia chutando, jogando areia em cima enquanto xingava:

— Malditos macumbeiros! Fodam-se todos!

E saía destruindo tudo. As poucas pessoas nos arredores, ao notar tal comportamento, se afastavam, porém nada faziam para impedir. Algumas riam. Ninguém se importava de fato. Estavam ocupadas demais festejando, bebendo e fazendo várias promessas a si mesmas, que no dia seguinte já teriam sido esquecidas.
Mais fogo no céu. Aquilo irritava Ismael, a alegria, os festejos, as luzes, contrastavam com sua vida infeliz e desgraçada. Então ele se contentava em apagar velas que estavam a beira mar e pisotear as flores, como se elas representassem aquele pessoal rico e bem de vida que estava circulando por ali naquela noite de ano novo. Era um prazer chutar tudo. Quase como se chutasse a cara de quem tinha feito aquilo.

Então, na beira da mata, havia uma luminosidade maior. Alucinado pelo álcool e pela droga, ele se aproximou, sedento por mais destruição. Sim, era outra macumba e era grande. Ele parou por um momento para analisar, pois aquilo que se apresentava diante dele era diferente das outras que ele destruíra até então. Velas pretas e vermelhas, algumas com as duas cores, inúmeras garrafas de bebidas diversas, dezenas de cigarros e charutos que ainda estavam acesos, e no meio de tudo aquilo, havia uma cabeça de um animal negro, que repousava numa vasilha de barro recoberta com pétalas e folhas. Entre as garrafas e velas havia outras vasilhas menores, nas quais coisas estranhas estavam imersas em um líquido vermelho e espesso.

Ismael sentiu um estranho arrepio na espinha, mas como se quisesse espantar aquela sensação ele gritou seus impropérios e se abaixou para pegar uma das garrafas. Estava cheia e aberta, como se esperasse por ele. Bebeu boa parte, até escorrer pela boca. Chutou algumas velas e apanhou outra garrafa de outra bebida igualmente forte e tornou a virar. Naquela parte mais afastada, com a proximidade das sombras da mata, não havia viva alma por perto.

Ele atirou a garrafa numa pedra próxima dali só para ter o prazer de vê-la se espatifar. O barulho do vidro quebrando eram seus fogos de ano novo. Muito bêbado, ele tentou chutar mais uma das vasilhas, quando se desequilibrou e caiu ali bem em cima da garrafa que ele acabara de atirar ao chão. Ele praguejou fracamente, quando percebeu uma umidade muito quente. Ismael levou as mãos ao pescoço e ali percebeu que o sangue jorrava quente e abundante, pois a garrafa, transformada em arma, atingiu justamente seu pescoço no momento da queda. As pontas de vidro afiadas rasgaram a pele e penetraram na carne.

Sua visão estava ficando cada vez mais turva e ele não conseguia gritar por socorro e sentia uma espécie de gorgolejo morno e ferruginoso, e mesmo que pudesse naquele local afastado ninguém o ouviria, ainda mais com o barulho das ondas batendo nas pedras. Ele tentou se virar, se levantar ou mesmo se arrastar para sair dali, quando ouviu uma gargalhada e algo que pareceu ser alguém conversando ou cantando.

Mas tudo o que conseguiu foi ver foi uma sombra alta e ampla, seguida por outras que se aproximavam cada vez mais dele. Ismael ouvia gargalhadas enquanto tentava inutilmente estancar o sangue com suas mãos trêmulas e desajeitadas, com os dedos cheios de areia.

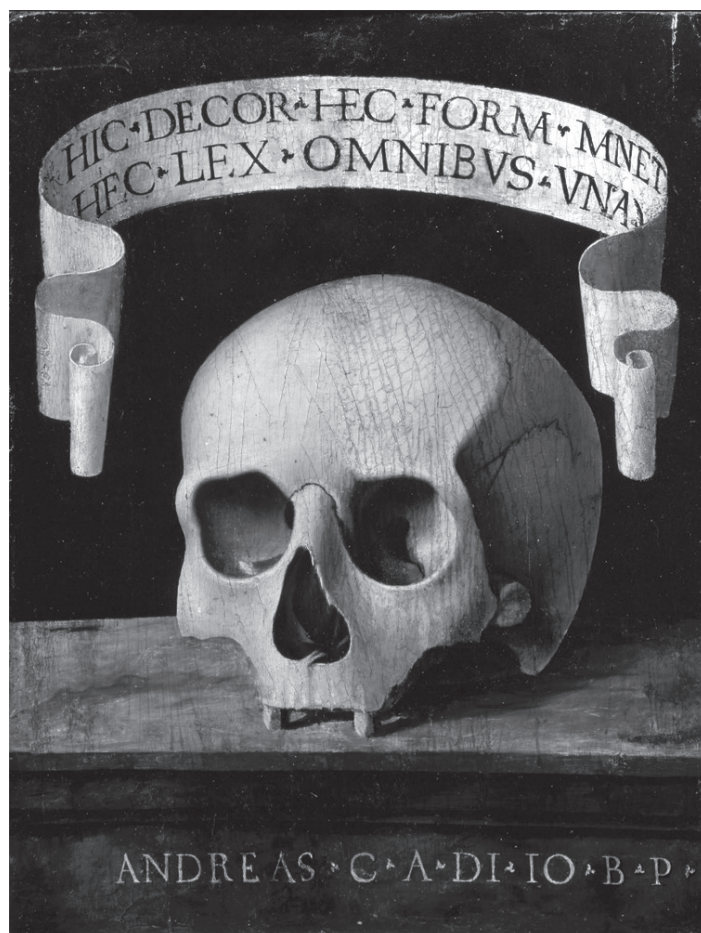
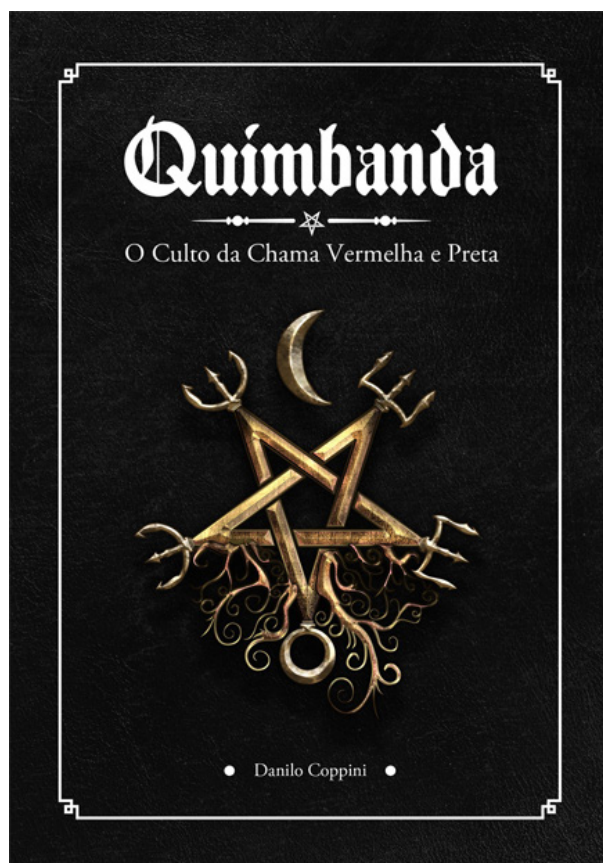
Uma lufada de ar chegou-lhe ao rosto: era uma bela mulher morena com longos cabelos negros rodando sua saia, mas ela não vestia branco naquela noite de ano novo, e sim vermelho e preto. Os gritos de ajuda não saíam daquela garganta inundada de sangue e o tempo pareceu passar numa agonia infindável.

Uma cantoria estranha começou, e outras sombras sem forma definida, como uma fumaça preta, se aproximaram e ali iniciaram um banquete, se alimentando das essências de todas aquelas oferendas. Porém o que elas queriam mesmo estava bem ali, e as sombras se condensaram sobre ele, se alimentando da energia emanada do sangue fresco que jorrava, o sangue cheio de álcool e drogas era o alimento preferido daquelas sombras escuras e trevosas, sedentas por aquela energia necessária para a realização de suas demandas.

Ismael ali deitado, já desistira de qualquer coisa, mas ainda pôde vislumbrar os senhores daquelas sombras rindo e dançando enquanto sua vida de esvaía, o sangue se misturando á areia tal qual farofa e dendê. As sombras sugaram toda sua essência provinda de seu sangue poluído, e para finalizar, arrancaram seu espírito, uma coisa disforme e fraca, que se uniu àquelas formas escuras e com elas permaneceu no além.

No dia primeiro de janeiro a oferenda mais bizarra foi encontrada na praia, próximo da mata que circundava um morro. Os jornais noticiaram de forma tendenciosa o sacrifício humano realizado por seitas satânicas. As pessoas, assustadas, evitaram aquela praia por um bom tempo, prejudicando todo o comércio local, já que ali costumeiramente era frequentado por pessoas da alta sociedade.

Dias após, uma sucessão de desgraças aconteceu naquela cidade. Os espíritos inquietos têm trabalhado bastante.

FIM

Index Librorum Prohibitorum

Quimbanda – O Culto da Chama Vermelha e Preta
Autor: Danilo Coppini
Editora: Via Sestra
Edição: 3ª
ISBN-13: 978-1717005236
ISBN-10: 1717005233
Ano: 2018

Acabamento: formato 150 x 210 mm; 627 páginas, miolo preto e branco, impresso em papel avena levemente amarelado; capa colorida brilhante, impressa em papel cartão de alta qualidade triplex Ningbo Star; abas de 70 mm na capa e na contra capa; encadernação brochura convencional.

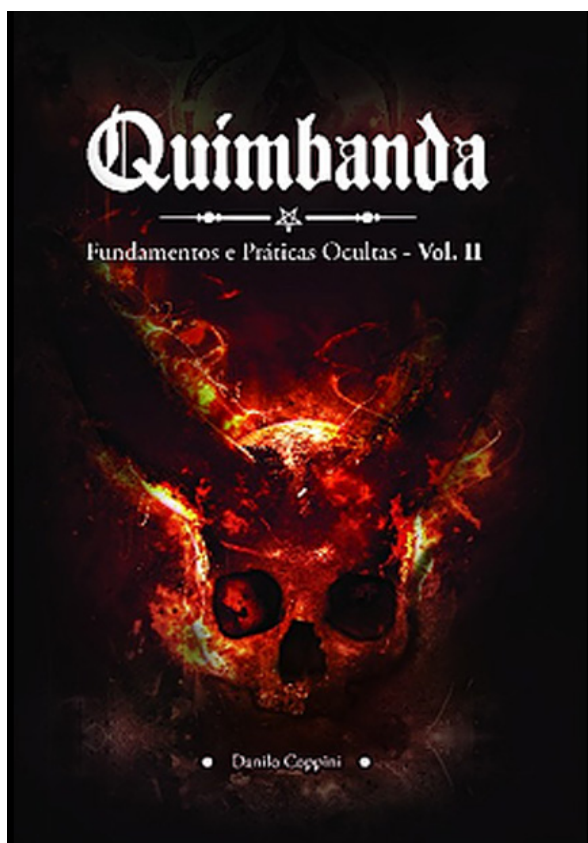
Breve sinopse: Obra magna, singular, inestimável, digna de grande estima acerca de uma das mais bem fundamentadas expressões mágicas e religiosas da Quimbanda. O livro apresenta de maneira bastante didática, prática e acessível os fundamentos principais e os pilares do culto; os conceitos sobre o Grande Dragão Maioral; explicações detalhadas sobre os Reinos de Exu; os principais elementos do Culto da Quimbanda; descrições apuradas de mais de 68 Exus e Pomba Giras, incluindo a lida com Exus e Pomba Giras Mirins; orações e rezas; assentamentos; fios de conta; pontos riscados e sua ativação; a incorporação; uso de pólvora, ervas, banhos. Destacam-se com primazia as bases históricas e os fundamentos procedentes da Corrente 49 e da A.V.J.

Nossa opinião: indispensável a todo indivíduo interessado por religiões de matriz africana e pela Quimbanda em seu contexto mais verdadeiro e, literalmente, à margem. Sem nenhuma dúvida, trata-se do melhor e maior livro já escrito e publicado sobre o tema em qualquer idioma. Não há como fazer comparação justa e inteligente com qualquer outro título semelhante.

Nossa avaliação: nota máxima!

Preço aproximado: R$ 149,00 + despesas de envio

Onde comprar: http://www.lojaeditoraviasestra.com.br/pd-52791D.html

Index Librorum Prohibitorum

Quimbanda – Fundamentos e Práticas Ocultas - Vol. II
Autor: Danilo Coppini
Editora: Capelobo
Edição: 1ª

Ano: 2018

Acabamento: formato 150 x 210 mm; 266 páginas, miolo preto e branco, impresso em papel offset; capa colorida brilhante, impressa em papel cartão de alta qualidade triplex Ningbo Star; abas de 70 mm na capa e na contra capa; encadernação brochura convencional.

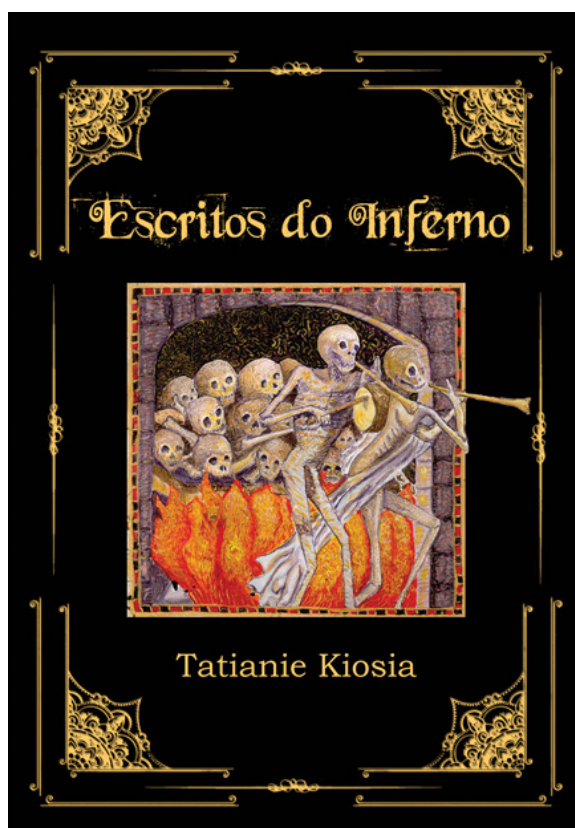
Breve sinopse: No segundo volume da série Quimbanda - Fundamentos e Práticas Ocultas, Danilo Coppini aborda com rica propriedade os temas: Exu e o Dinheiro; A Quimbanda e o Povo Cigano; os aspectos vampíricos de Exu e Pombagira; as Pombagiras e suas relações Aracnídeas; a Quimbanda Brasileira e o Inferno; o uso das cabeças de cera; feitiços dentro de garrafas; o poder espiritual do coco; ritualística de fortalecimento; firmação de V.S. Maioral; roupas cerimoniais; oferendas elementais; porteira de proteção; confecção de fios de conta; vasos de proteção. A obra traz ainda dois ensaios de outros dois membros da Corrente 49: Exu e a Gnose Pandimensional, por Zeis Araújo e um relato acerca da iniciação, nomeado Cineres ad Ora Relati, de Pharzhuph.

Nossa opinião: livro indispensável, especialmente aos interessados em adquirir conhecimento e avançar em experiência na lida com os espíritos dos Poderosos Mortos.

Nossa avaliação: nota máxima!

Preço aproximado: R$ 77,00 + despesas de envio

Onde comprar: quimbandabrasileira@gmail.com

Index Librorum Prohibitorum

Escritos do Inferno
Autora: Tatianie Kiosa
Editora: Via Sestra
Edição: 1ª

Ano: 2018

Acabamento: formato 150 x 210 mm; 183 páginas, miolo preto e branco, impresso em papel avena levemente amarelado; capa colorida brilhante, impressa em papel cartão de alta qualidade triplex Ningbo Star; abas de 70 mm na capa e na contra capa; encadernação brochura convencional.

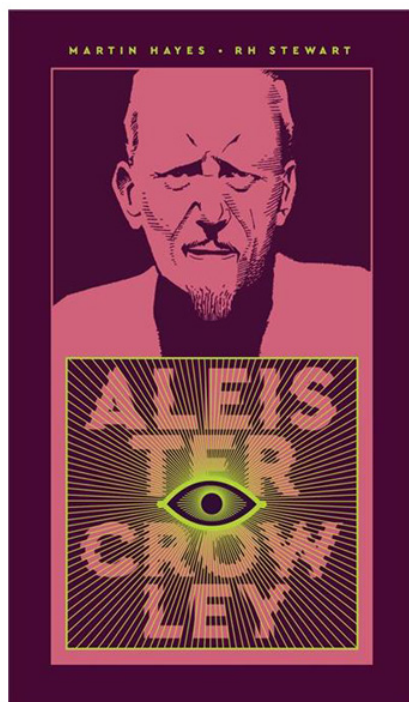
Breve sinopse: O volume de 183 páginas apresenta 17 contos escritos em períodos distintos, desde 1996 até dezembro de 2017. Talentosa escritora de estilo notável e de aptidão especial, Tatianie nos mostra pequenas histórias de sombrio e sinistro horror pontuado com uma leve dose de humor controverso e heterodoxo. As influências intelectuais e literárias são perceptíveis e alguns textos flertam amavelmente com os mestres do estilo evocando a aura sobrenatural comum à pena de autores como H.P. Lovecraft, por exemplo.
A obra não é recomendada a indivíduos de espírito fraco e vacilante, tampouco aqueles presos pelas cadeias comuns do cotidiano e da normalidade – ou, talvez, a eles seja ainda mais indicada!

Nossa opinião: altamente recomendado, desde a capa belíssima até o último conto de magnífico e tórrido horror!

Nossa avaliação: nota máxima!

Preço aproximado: R$ 42,00 + despesas de envio

Onde comprar: http://www.lojaeditoraviasestra.com.br/pd-552B6D.html

Index Librorum Prohibitorum

Aleister Crowley
Autores: Martin Hayes e RH Stewart
Editora: Chave & Veneta
Edição: 1ª

Ano: 2018

Acabamento: formato 175 x 245 mm; 1159 páginas, miolo preto e branco, impresso em papel de altíssima qualidade; capa dura colorida fosca; excelente encadernação.

Breve sinopse: A vida e a obra de uma das personalidades mais controversas e influentes do século XX é retratada em forma de história em quadrinhos neste livro de Martin Hayes e RH Stewart. Ocultista, poeta, escritor, espião, entusiasta do amor livre e das drogas, Aleister Crowley ajudou a moldar a cultura pop contemporânea. Ele está na capa do disco Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles, e é citado por artistas das mais diversas áreas, dos mais diversos gêneros. De Led Zeppelin, David Bowie, Jay Z e Raul Seixas a Fernando Pessoa, William S. Burroughs, Alan Moore, Neil Gaiman e, é claro, Paulo Coelho. Sua famosa frase "Faze o que tu queres, há de ser o todo da lei", que está no Livro da Lei (Chave, 2017) virou hino na voz de Raul Seixas na clássica "Sociedade Alternativa" (que adaptou a tradução para "faça o que tu queres pois é tudo da lei"). Sua influência também se espalha por todo o ocultismo ocidental, do neopaganismo wicca à popularização de práticas espirituais como a yoga. Neste livro, Martin Hayes e RH Stewart mostram o nascimento em uma rica família de fanáticos religiosos, a sofrida infância e adolescência nas escolas de elite, a descoberta da magia e a vida de escândalos que o transformaram em uma das maiores celebridades de seu tempo e o alvo favorito dos tabloides ingleses que o definiram como "O homem mais perverso do mundo". Este livro é uma parceria da editora Veneta com o selo Chave, que já publica a edição brasileira de O Livro da Lei, clássico de Crowley.

Nossa opinião: bom livro, porém a escolha da paleta de cores e do estilo da capa poderiam ser diferentes - lembram DEMAIS a edição do Livro da Lei recém publicada pela Editora Chave; a linguagem poderia ser um pouco menos simplista; os quadrinhos não fazem jus à reputação do artista; alguns desenhos e passagens são um pouco jocosos. Boa leitura de entretenimento.

Nossa avaliação: nota máxima!

Preço aproximado: R$ 60,00 + despesas de envio

Onde comprar: https://www.travessa.com.br/aleister-crowley/artigo/54b5533e-2c43-4baf-a6a2-1cb8f6475fef

Index Librorum Prohibitorum

Dissolve Coagula
Editor: Leandro Márcio Ramos
Editora: Independente
Edição: 1ª

Ano: 2018

Acabamento: formato A4; 60 páginas, miolo preto e branco, impresso em papel de altíssima qualidade; capa preta e vermelha belíssima, de qualidade ímpar; encadernação de grampo duplo convencional.

Nossa opinião: O Editor chama a publicação de fanzine, mas o que temos em mãos é uma revista de incomparável qualidade; edição e texto impecáveis. O trabalho e o conceito de diagramação são soberbos e nos remetem aos melhores exemplos da cultura underground já vistos. Trata-se de um trabalho impressionante em todos os aspectos

Nossa avaliação: nota máxima, com esmerado louvor!

Preço aproximado: ~~R$ 25,00 + despesas de envio~~ - esgotado

Onde comprar: archeo@riseup.net e/ou https://www.facebook.com/dissolvecoagula/

Trova Sinistra

Summum Heredis e Netzach Le - A'Arab Zaraq, duas das manifestações artísticas musicais que mais admiro, se reúnem de forma triunfante e incomparável em a Trova Sinistra!

Anderson Lucifero, além de pertencer ao Netzach Le - A'Arab Zaraq, ainda assina a belíssima arte de capa, cujas características vão muito além da extravagante estética, nela encerrando mistérios e singelas chaves ocultas.

Ambas as sombrias sinfonias nos remetem ao auge da música obscura dos idos anos 90, embora distintas, soam de maneira incorruptível, bem executada e ultrapassam os limites da música, traduzindo sentimentos, gnose sinistra e conceitos em linguagem puramente espectral.

Belíssimas letras em nosso idioma pátrio realçam muitíssimo a qualidade magna dessa realização.

O split CD será lançado no ano de 2018.

Mais informações serão veiculadas em breve através das páginas:

https://www.facebook.com/LuciferLuciferax/
https://www.facebook.com/SummumHeredis/

Summum Heredis

Netzach Le - A'Arab Zaraq

Babalon CLVI

Ao som dissono de tambores
Corvos enegrecem os céus
Com grasnar ensurdecedores
Sob os ecos de acordes sinistros
Embala a mais lúbrica das danças
Ave Babalon!

Saíste dos magickos mistérios
Oh sacra escarlate
Senhora das abominações e da vontade
Perfeita essência das estrelas

Do ilimitado, o Caos
Una-te a besta em uma cópula infernal
Despertando a era magistral

Babalon, caótico encanto das trevas
Há de ser tudo da Lei
Da lei

Oh beleza, desejo e magia símbolo de liberdade
Erga o teu sagrado cálice e jorre o mais doce veneno
Destruidor do pudor e da ilusão

Summum Heredis

Sob a Negra Luz

Prenúncios de uma era de escuridão
Sob a ascensão do grande astro Gélido e obscuro
Inflama as entranhas do submundo
Fúria, morte e destruição

Não há passado, presente ou futuro
Nada impedirá a fúria da serpente
Em sua dança sinuosa Conduz o eterno ciclo
Morte e renascimento eternamente

quid hoc ad aeternitatem
(o que é isso para a eternidade)...

patiens quia aeternus
(....Paciência porque ele é eterno ...)

Sob a negra Luz
O velho astro não mais arde
Ainda que reluz
Sob a negra Luz
Início do desfecho cósmico (epilogo).
O tempo enfim Encontra seu ócio...
Sob a negra Luz.

Paula Rueda
Tatuagem & Ilustração

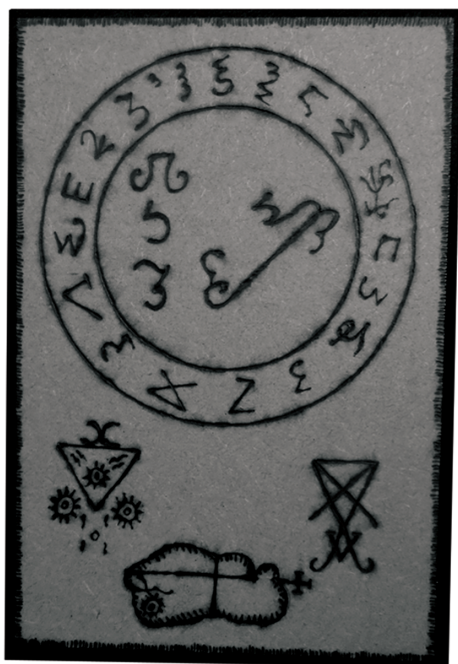
puedaink@gmail.com
(11) 99588-4448
https://www.instagram.com/Pueda_ink/
https://www.facebook.com/puedaink

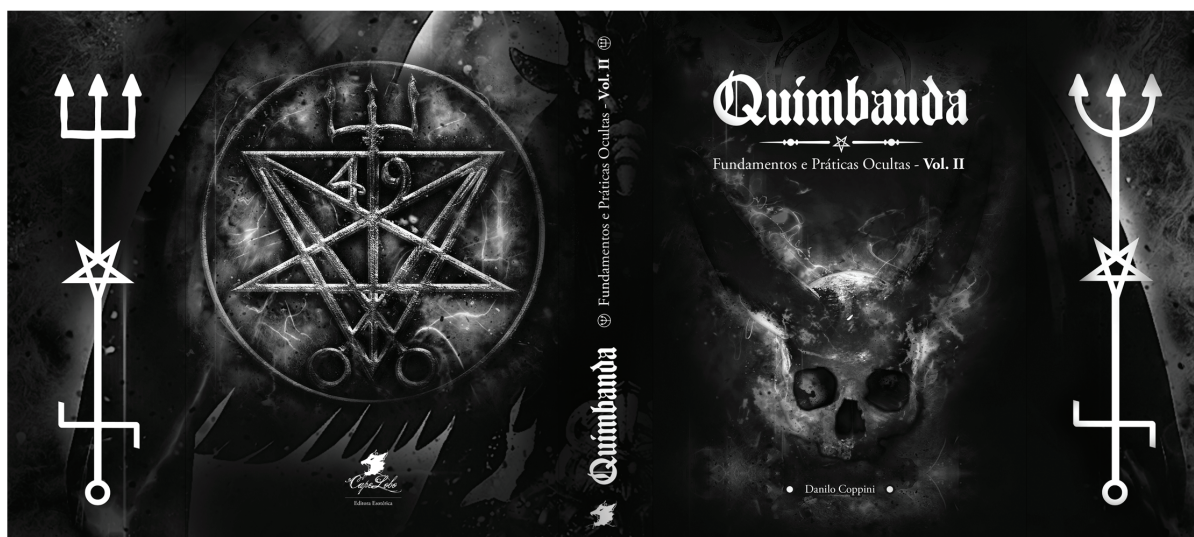
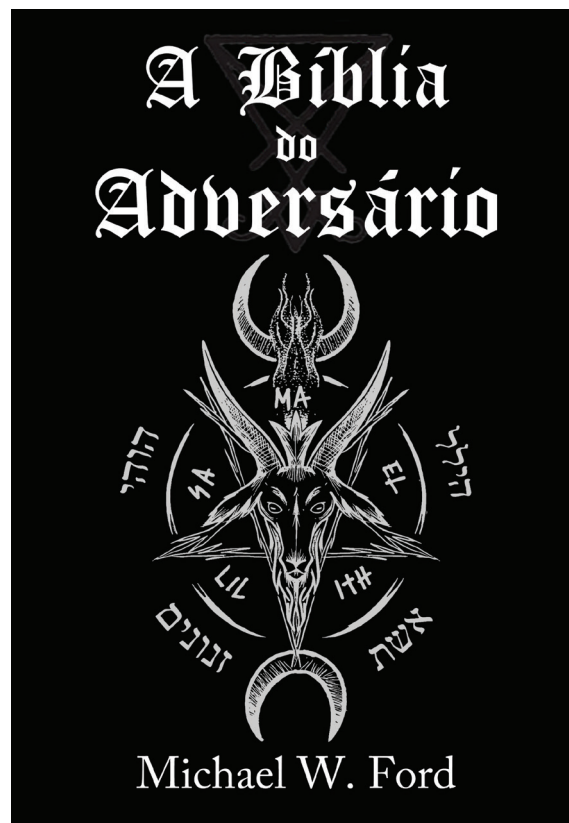
Artista talentosíssima e excelente tatuadora de estilo incomparavelmente belo.
Ilustradora da capa da Revista Dissolve Coagula e do livro
A Bíblia do Adversário, de Michael W. Ford.

Feitiço do Crochê

Bonecos de crochê personalizados, perfeitos para presentear quem adore Demônios da Goetia, divindades Sinistras, Baphomet, Cthulhu, Exu, Pombagira, personagens de filmes de terror e muitos outros "personagens". Vale muito à pena conhecer o esmerado, hábil e lindíssimo trabalho do Feitiço do Crochê.

https://www.facebook.com/feiticodocroche/

Artificina Sinistra

Trabalhos artísticos pirografados; velas ritualísticas; imagens personalizadas, criadas a partir de estatuetas clássicas modificadas; esculturas; apoteca e mobiliário sinistro.

https://www.facebook.com/artificinasinistra/

A Bíblia do Adversário, de Michael W. Ford

PRÉ-VENDAS ABERTAS EM 23/04/2018

ENVIOS A PARTIR DE 29/06/2018

PREÇO PROMOCIONAL: R$ 72,00 + despesas de envio

Compras exclusivamente através Loja Editora Via Sestra.

http://www.lojaeditoraviasestra.com.br/pd-58135E.html

Encadernação convencional; softcover; 380 páginas (podendo variar para mais); papel offset; preto e branco; capa com laminação brilhante.

Versão brasileira da edição 'Adversarial Flame' comemorativa dos primeiros dez anos da primeira publicação.

Capa ilustrada por Paula Rueda.

A Bíblia do Adversário possui o caráter duplo de servir como introdução filosófica e como um grimório de auto iniciação na Magia Luciferiana. Publicado originalmente em 2007, A Bíblia do Adversário apresenta unificação e esclarecimentos contemporâneos do poder de iniciação no Caminho da Mão Esquerda, acerca do Adversário e Luciferianismo.

A edição ora apresentada pela Editora Via Sestra traz um grimório completamente reeditado e expandido que inicia com os 11 Pontos de Poder e os Fundamentos Filosóficos; guiando o Leitor rumo às profundezas obscuras através da Verdadeira Vontade, do Desejo e da Crença, iluminado pela Chama Negra ou Luz Interior.